UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA

CLEIDEANA BEZERRA DA SILVA

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOLÓGICO DE ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATOS ORGÂNICOS DE FOLHAS DE *Indigofera suffruticosa.*

Recife
2014

CLEIDEANA BEZERRA DA SILVA

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOLÓGICO DE ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATOS ORGÂNICOS DE FOLHAS DE *Indigofera suffruticosa.*

Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós–Graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Bioquímica.

Orientadora: Prof. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima

Co-orientador: Prof. Dr. Cláudio Augusto Gomes da Câmara

Recife
2014

Catalogação na Fonte:
Elaine Barroso
CRB 1728

Silva, Cleideana Bezerra
Avaliação do potencial biológico de óleos essenciais e extratos orgânicos de folhas de *Indigofera suffruticosa*/ Cleideana Bezerra Silva– Recife: O Autor, 2014.

148 f.: il., fig., tab.
Orientadora: Vera Lúcia de Menezes Lima
Coorientador: Cláudio Augusto Gomes da Câmara
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Bioquímica e Fisiologia, 2014.
Inclui bibliografia e anexos

1. Essência e óleos essenciais 2. Indigofera 3. Matéria médica vegetal I. Lima, Vera Lúcia de Menezes (orientadora) II. Câmara, Cláudio Augusto Gomes da (coorientador) III. Título

547.71 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2014-276

CLEIDEANA BEZERRA DA SILVA

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOLÓGICO DE ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATOS ORGÂNICOS DE FOLHAS DE *Indigofera suffruticosa.*

.

Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós–Graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Bioquímica.

Aprovada em: 18 /02 /2014 Banca Examinadora

Presidente: _____

Prof. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima / UFPE.

Examinadores:_____

Prof. Dra. Márcia Vanusa da Silva / UFPE.

_____

Prof. Dra. Mônica Cristina Barroso Martins / UFPE.

_____

Prof. Dra. Janete Magali de Araújo / UFPE.

_____

Prof. Dr. Cláudio Augusto Gomes da Câmara / UFRPE.

Aos meus pais, Pedro Bezerra da Silva e Maria das Dôres Ferreira da Silva (In memorian), pelo carinho e por minha formação.

Aos meus filhos Tiago Bezerra de Barros, Diêgo Bezerra de Barros e Diogo Bezerra de Barros pelo amor, compreensão e incentivo.

A meu irmão Edmilson Bezerra da Silva (In memorian), por sempre acreditar e ter muito orgulho das minhas conquistas.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora por guiar a minha vida, derramando sobre mim as suas bênçãos e dando-me energia para ser sempre perseverante na busca do objetivo almejado.

A minha orientadora, Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima, pela oportunidade concedida, confiança, incentivo, orientação e ensinamentos.

Ao prof. Dr. Cláudio Augusto Gomes da Câmara, por me receber em seu laboratório, por permitir as extrações do óleo essencial e realização de ensaio com a atividade acaricida, pela gentileza e por toda ajuda concedida.

Aos meus filhos Diêgo, Diogo e Tiago pelo amor, motivação, paciência, compreensão nos momentos de ausência e por não medir esforço para me ajudar no que fosse possível durante a elaboração deste trabalho.

A minha família pelo apoio e incentivo em todos os momentos.

A professora Gardênia Carmen Gadelha Militão, pela realização dos testes antitumorais.

A professora Janete Magali pela gentileza e por permitir a realização dos ensaios antimicrobianos e a Emerson pela colaboração com esses ensaios.

Aos professores Nicácio Henrique da Silva e Emerson Peter da Silva Falcão pela atenção e colaboração.

A professora Daniela Navarro por fornecer os compostos E-asarone e Z-asarone.

Aos colegas do laboratório de Química e Metabolismo de Lipídeos: Luís Artur, Shalom, Bianka, Chrysjacele, Caique, Weber, Dewson, José, Adenor, Irailton, Ana Paula, Janaina, Tiago e aos alunos de iniciação científica, pelo apoio durante este percurso.

Aos colegas do laboratório de Produtos Naturais Bioativos da UFRPE: Rodolfo, Gesiane. Roberta, Wescre, Karla, Milena, pela ajuda e amizade e em especial a Marcílio e Nicolle pela realização com os ensaios acaricida, a Mário pela realização da toxicidade do dillapiol e a Magaly Amorim, pela ajuda, amizade e carinho.

Aos Professores do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco, pelo incentivo e conhecimentos proporcionados durante este curso.

A Conceição pela amizade, atenção e realização de CG.

Aos técnicos João Virgínio e Albérico pelo auxílio e colaboração concedidos e aos funcionários do Departamento de Bioquímica, Ademar, Helena, Djalma e Miron pela simpatia, amizade e atenção.

A todos que de alguma forma contribuiram para a realização de mais um sonho, meus sinceros agradecimentos.

"A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original"

Albert Einstein.

RESUMO

Indigofera suffruticosa Mill (Fabaceae), é um arbusto conhecido como anil. É uma planta com distribuição mundial, e é utilizada na medicina popular contra diversos problemas de saúde. No presente estudo, folhas de *I. suffruticosa* de duas localidades do Estado de Pernambuco, Municípios de São Caetano e Cabo de Santo Agostinho, foram coletadas para extração de óleos essenciais por hidrodestilação e extração com solventes para obtenção de extratos orgânicos (folhas coletadas no Município de São Caetano). O óleo essencial hidrodestilado foi caracterizado de acordo com suas propriedades físico-químicas e biológicas. A análise de CG e CG-EM dos constituintes químicos do óleo essencial do Município de São Caetano revelou a presença de fenilpropanóides (89,9%), sesquiterpenos (6,4%), e monoterpeno (1,4%). Este estudo avaliou a ação acaricida do óleo essencial por fumigação sobre o *Tetranychus urticae*, e exibiu uma LC_{50} de 0.90 μL L^{-1} de ar, bem como, a sua atividade antimicrobiana e potencial citotóxico contra cinco linhagens de células cancerígenas humanas. Além disso, foram também obtidos dados de atividade antimicrobiana de extratos orgânicos e sua ação sinérgica combinada com eritromicina em *Staphylococcus aureus* resistentes a antibióticos. O extrato clorofórmico apresentou melhor efeito sinérgico (FIC = 0,2). A atividade antimicrobiana foi determinada pelo método de difusão em disco e pelo método de microdiluição, contra bactérias Gram-(+), Gram-(-) e fungos e a citotoxicidade foi analizadas pelo ensaio de MTT. Os óleos essenciais investigados mostraram fraca atividade contra bactérias gram-negativas, mas, revelou de moderada a alta atividade contra bactérias gram-positivas (CIM de 64,5 μg/mL a 1000 μg/mL). Os óleos também revelaram atividade citotóxica nas linhagens de células cancerígenas: HL-60 (leucemia pró-mielocítica humano), NCI-H292 (carcinoma do pulmão humano), HEP-2 (carcinoma da laringe humano) e HT29 (carcinoma do cólon humano), MCF-7 (carcinoma da mama). As células tumorais HL-60 e HEP-2 exibiram alta susceptibilidade aos óleos essenciais das duas localidades (IC_{50} de 2,0 μg/mL a 5,4 μg/mL). Neste estudo, também foi demonstrado que os extratos orgânicos de folhas de *I. suffruticosa* tem atividade antimicrobiana. Os óleos essenciais e extratos orgânicos de folhas de *I. suffruticosa* investigados neste trabalho exibiram significantes atividade, indicando que esta planta possui potencial biológico.

Palavras-chave: Fenilpropanóides. Atividade acaricida. Atividade antitumoral. Sinergismo, *Staphylococcus aureus*.

ABSTRACT

Indigofera suffruticosa Mill (Fabaceae) is a shrub popularly known as anil. Is a plant distributed worldwidely, and is utilized in the popular medicine against diverse problem of health. In this study, the leaves of *I. suffruticosa* of two locations from state of Pernambuco (São Caetano and Cabo de Santo Agostinho) were collected for extraction of essential oils by hydrodistillation and solvent extraction to obtain organic extracts (leaves collected in São Caetano). The essential oil Hydrodistilled was characterized for their properties physicochemical and biological. The GC and GC-MS analysis of the chemical constituents of the essential oil of the Municipality of São Caetano revealed the presence of phenylpropanoids, monoterpenes and sesquiterpenes. This study evaluated the acaricidal action of the essential oil on Tetranychus urticae and exhibited a LC_{50} de 0.90 μL L^{-1} de ar, as well as their antimicrobial activity and cytotoxic potential against five human cancer cell lines. In addition, data were also obtained from the antimicrobial activity of organic extracts and their synergistic action combined with erythromycin in *Staphylococcus aureus* resistant to antibiotics (FIC = 0,2). The antimicrobial activity was determined by disk diffusion and the microdilution method against Gram (+) bacteria, Gram (-) and fungi and the cytotoxicity was analyzed by MTT assay. The essential oils investigated showed weak activity against gram-negative bacteria, but revealed of moderate to high activity against gram-positive bacteria (MIC of 64.5 μg/mL to 1000 μg/mL). The oils also showed cytotoxic activity in human cancer cell lines: HL-60 (human promyelocytic leukemia), NCI-H292 (human lung carcinoma), Hep-2 (human larynx carcinoma) and HT29 (human colon carcinoma), MCF-7 (breast carcinoma). The tumor cells HL-60 and HEP-2 exhibited high susceptibility to essential oils of the two localities (IC_{50} of 2,0 μg/mL to 5,4 μg/mL). In this study, also was demonstrated that the organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* has antimicrobial activity. The essential oils and organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* investigated in this study exhibited significant activity, indicating that this plant has biological potential.

Keywords: Phenylpropanoids. Acaricidal activity. Antitumor activity. Synergism. *Staphylococcus aureus.*

LISTA DE FIGURAS

2 REVISÃO DE LITERATURA

Figura 1 Fórmula estrutural do índigo..... **18**

Figura 2 *Indigofera suffruticosa* Mill..... **20**

Figura 3 Rota biossintética do metabolismo secundário..... **24**

Figura 4 Formação dos compostos fenilpropanóides..... **25**

Figura 5 Formação cabeça-cauda dos compostos terpenóides..... **26**

Figura 6 Vias da biossíntese dos terpenos..... **28**

Figura 7 *Tetranychus urticae* **30**

Figura 8 O câncer no mundo **33**

5 CAPÍTULO I

Figure 1 Mortality caused by the natural oil, full mixture and selected blends of constituents of oil from the leaves of *I. suffruticosa* to *Tetranychus urticae*. **74**

Figure 2 Mean number of eggs laid per female of *T. urticae* when subjected to oil *I. suffruticosa* and some selected chemical constituents …….. **74**

Figure 3 Percentage of unviable eggs of *T. urticae* when exposed to essential oil of *I. suffruticosa* and selected constituents …….. **75**

6 CAPÍTULO II

Figure 1 (A) Growth-inhibition curves for OEIsSC in five câncer cell lines and **(B)** Growth-inhibition curves for OEIsC in three câncer cell lines..... **94**

7 CAPÍTULO III

Figure 1 Effect of temperature and pH on the activity of the organic extracts of leaves of *I. suffruticosa*. DIZ – inhibition zone diameter. **113**

LISTA DE TABELAS

5 CAPÍTULO I

Table 1 Percentage composition of the essential oil of leaves of *Indigofera suffruticosa.* **72**

Table 2 LC_{50} values (µL $L^{-1}$of air) of the essential oil of leave of *Indigofera suffruticosa,* individual constituents and their mixture against *Tetranychus urticae* in toxicity by fumigation **73**

6 CAPÍTULO II

Table 1 Basic characterization of the regions of collecting the plant material..... **92**

Table 2 Antimicrobial activity of essential oil from leaves of *Indigofera suffruticosa* **92**

Table 3 Cytotoxic activity of essential oil from leaves of *Indigofera suffruticosa* on human cancer cell lines..... ..... **93**

7 CAPÍTULO III

Table 1 Susceptibility to antibiotics of *Staphylococcus aureus* strains **111**

Table 2 Antimicrobial activity of organic extracts of *I. suffruticosa* in *S. aureus* strains.... **111**

Table 3 Minimum Inhibitory Concentration, Minimum Bactericidal Concentration and MBC/MIC ratio of organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* against *S. aureus* strains **112**

Table 4 Synergistic effect between organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* and erythromycin against *S. aureus.* **112**

LISTA DE ABREVIATURAS

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

% – Percentagem

mg – miligramas

mL – Mililitro

° C – Graus Celsius

SD – Desvio padrão

FAL – Fenilalanina

IPP – Isopentanila difosfato

DMAPP – Dimetilalil difosfato

MEP – Metileritritol fosfato

GPP – Geranila difosfato

FPP – Farnesila difosfato

GGPP – Geranilgeranil difosfato

CG – Cromatografia gasosa

CG/EM - Cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massa

CMI / MIC – Concentração mínima inibitória

CMB – Concentração mínima bacterida

FIC – Concentração fração inibitória

DNA – Ácido desoxirribonucleico

RNA – Ácido ribonucleico

MRSA – *Staphylococcus aureus* resistante à meticilina

NaOH – Hidróxido de sódio

HCl – Ácido clorídrico

pH – Potencial de hidrogênio

DMSO – Dimetilsulfóxido

DIZ – Diâmetro de zona de inibição

µl – Microlitro

OEIsSC – Óleo essencial de *Indigofera suffruticosa* de São Caetano

OEIsC – Óleo essencial de *Indigofera suffruticosa* do Cabo de Santo Agostinho

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **12**

2 REVISÃO DE LITERATURA **15**

2.1 Generalidades sobre Plantas Medicinais..... **15**

2.2 Família Fabaceae e o Gênero *Indigofera*...... **16**

2.3 Óleos Essenciais..... **21**

2.3.1 Importância dos Óleos Essenciais **28**

2.4 *Tetranychus urticae* **29**

2.5 Agentes Antimicrobianos **31**

2.6 Câncer..... **33**

3 OBJETIVOS **37**

3.1 Geral **37**

3.2 Específico **37**

4 REFERÊNCIAS **39**

5 CAPÍTULO I **53**

5.1 Chemical composition and acaricidal activity of essential oil from *Indigofera suffruticosa* Mill against *Tetranychus urticae* Koch. **56**

6 CAPÍTULO II **77**

6.1 Cytotoxic and antimicrobial activity of essential oil of leaves of *Indigofera suffruticosa* Mill. **77**

7 CAPÍTULO III **96**

7.1 Synergic effect of organic extracts of leaves of *Indigofera suffruticosa* with erythromycin against *Staphylococcus aureus.* **96**

8 CONCLUSÕES **115**

9 ANEXOS

1. Introdução

1 INTRODUÇÃO

Uma das características dos seres vivos é a presença de atividade metabólica. Do metabolismo se obtém uma grande variedade de substâncias através de reações que ocorrem no interior das células. As substâncias produzidas pelos vegetais são provenintes do metabolismo primário ou secundário. Entende-se por metabolismo primário o conjunto de processos metabólicos responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção celular. Os compostos envolvidos no metabolismo primário possuem uma distribuição universal nas plantas. As macromoléculas como carboidratos, proteínas, lipídios, originadas a partir de rota metabólica primária, realizam as principais funções vitais da planta (ALVES, 2001; SANTOS, 2004), tais como o armazenamento de energia, fitormônio, crescimento e reprodução celular. Estas macromoléculas originam o segundo grupo de compostos químicos, denominados metabólitos secundários. Destes resultam substâncias de baixo peso molecular, às vezes produzida em pequenas quantidades e com características químicas variadas, geralmente complexas e com marcante atividade biológica (AGOSTINI-COSTA et al., 2012).

O metabolismo secundário origina compostos que não possuem uma distribuição universal, pois nem sempre são necessários para que uma planta complete seu ciclo de vida. Os produtos resultantes deste metabolismo são comuns entre certos grupos taxonômicos, ou exclusivos para determinada espécie, e oferecem vantagens para a manutenção e desenvolvimento das plantas que os sintetizam (CROTEAU, KUTCHAN, LEWIS, 2000; VERPOORTE, 2000). Eles desempenham um papel importante na interação das plantas com o meio ambiente. Um dos principais componentes do meio externo, cuja interação é mediada por compostos do metabolismo secundário, são os fatores bióticos. Desse modo, produtos secundários possuem um papel contra a herbivoria, ataque de patógenos, competição entre plantas e atração de organismos benéficos como polinizadores, dispersores de semente e microorganismos simbiontes. Além disso, produtos secundários também possuem ação protetora em relação a estresses abióticos, como aqueles associados com mudanças de temperatura, conteúdo de água, níveis de luz, exposição à UV e deficiência de nutrientes minerais. E os metabólitos secundários dividem-se em três grandes grupos: alcaloide, terpenos e compostos fenólicos (CROTEAU, KUTCHAN, LEWIS, 2000).

A descoberta dos compostos secundários tornou possível o uso dos vegetais como fonte de princípios bioativos para o tratamento de uma infinidade de patologias que acometem os seres vivos. São muitas as espécies utilizadas como planta medicinal e uma série de

investigação científica tem destacado a importância e a contribuição de tantas famílias de plantas para o desenvolvimento de novos agentes terapêuticos. As espécies do gênero *Indigofera* da família Fabaceae têm se mostrado promissoras na busca de substâncias bioativa. Entre elas encontra-se a espécie *Indigofera suffruticosa* com grande potencial biológico.

Neste estudo foi investigado as propriedades biológicas de metabólitos secundários da planta *I. suffruticosa* a partir da análise da composição química e atividade acaricida do óleo essencial de *I. suffruticosa* contra *Tetranychus urticae* Koch (capítulo I); da análise da atividade citotóxica e antimicrobiana de óleo essencial de *I. suffruticosa* (capítulo II) e da análise do efeito sinérgico de extratos orgânicos de folhas de *I. suffruticosa* (capítulo III).

2. Revisão de Literatura

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Generalidades sobre Plantas Medicinais.

O Brasil, detentor de uma vasta biodiversidade vegetal, possui em seus biomas uma expressiva diversidade de espécies medicinais que constitui uma das mais relevantes fontes de princípios ativos. Essa diversidade vegetal é responsável pelo fornecimento de uma rica fonte de substâncias cujas propriedades químicas são importantes à vida humana, uma vez que fornecem alimentos, corantes e produtos de potencial aplicação biotecnológica, visando sua utilização como fonte de recursos terapêuticos ou ainda como ingredientes para cosméticos e agroquímicos, assim como o desenvolvimento de fitofármacos (MARQUES, SOUZA, 2012). Nessa perspectiva, considera-se a possibilidade de obtenção de novos produtos naturais com atividade biológica, um fator de grande incentivo ao estudo com plantas.

Estudos com plantas medicinais têm avançado nos últimos anos com o objetivo de encontrar novos compostos bioativos em extratos vegetais. A etnofarmacologia é uma abordagem promissora, norteada pelo uso popular da flora medicinal, que aumenta as chances de descoberta de novos princípios ativos (CORDELL, COLVARD, 2005). Espécies de diversas famílias de plantas medicinais têm sido usadas por milhares de anos para o tratamento de muitas doenças.

A espécie *Protium spp* (almécega) da família Burseraceae, tem amplo uso popular para o tratamento de feridas, de úlceras, como agente anti-inflamatório e como repelente de insetos (CORRÊA, 1987). As flores de *Muntingia calabura* (pau de seda) da família Muntingiacea, foram utilizados como antissépticos, anti-espasmódico, calmante, e para o tratamento da dor de cabeça, enquanto as raízes são empregadas como abortivos (CORRÊA, 1987), e a infusão dos frutos de *Xylopia sericea* (pindahiba) da família Annonaceae, é usada popularmente no tratamento de perturbações gástricas (CORRÊA, 1987), enquanto a infusão de folhas e casca do caule de *Anacardium humile* (Anacardiaceae), conhecida popularmente como cajuzinho-do-cerrado, é indicada contra diarreia e como expectorante e a infusão da inflorescência são empregadas contra tosse e também para glicemia em diabéticos (ALMEIDA et al., 1998). A espécie *Plectranthus amboinicus* da família Lamiaceae, vulgarmente conhecida como hortelã da folha grossa é frequentemente usada na medicina popular contra inflamações e infecções respiratórias (CASTILLO, GONZÁLEZ, 1999).

O gênero *Croton* (Euphorbiaceae) amplamente distribuído na região do Nordeste do Brasil têm muitas espécies utilizadas na medicina popular para o tratamento de inflamações, infecções, ferida, hipertensão, úlceras, cancro, reumatismo e malária (AGRA, FRANÇA, BARBOSA-FILHO, 2007; AGRA et al., 2008). Chá de folhas e flores de *Camellia sinensis*, planta conhecida como chá, da família Theaceae, tem sido utilizado na China como medicamentos tradicionais para desodorização, cuidados da pele, supressor da tosse e expectorante (YOSHIKAWA et al., 2008). *Lippia gracillis* (Verbenaceae), popularmente conhecida como "alecrim-de-tabuleiro, é amplamente utilizada no Nordeste do Brasil para cortes na pele, picadas de insetos e garganta dolorida (BOTELHO et al., 2008).

Além disso, o óleo-resina de copaíba, obtido a partir do tronco de espécies de *Copaifera* (Fabaceae) é usado extensivamente na medicina popular como anti-inflamatório, antitumoral, antitetânica, antiblenorrágico, como antisséptico urinário, no tratamento de bronquite, sífilis, doenças cutâneas, úlceras, bem como para cura de feridas (PAIVA et al,. 2004).

Deve-se destacar ainda *Indigofera suffruticosa*, Fabaceae, cujas investigações prévias de atividades biológicas com extrato aquoso têm revelado, entre outras, atividade anti-inflamatória inibindo edema de pata de camundongo (LEITE et al., 2003), atividade citotóxica em células embrionárias de ratos (LEITE et al., 2004), atividade antimicrobiana contra a bactéria Gram-positiva *Staphylococcus aureus* (ATCC-6538) e os fungos *Trichophyton rubrum* (N-09, LM-13) e *Microsporum canis* (EM-828), (LEITE et al., 2006), atividade antitumoral sobre o Carcinoma Ehrlich (SILVA, 2008), atividade gastroprotetora (LUIZ-FERREIRA et al., 2011), atividade repelente contra o *Aedes aegypti* (VIEIRA et al,. 2012) e forte propriedade anti-inflamatória que diminui a expressão de mediadores pró-inflamatórios (CHEN et al., 2013).

Partindo da necessidade de investigar plantas encontradas no Brasil, em especial da região Nordeste, o presente trabalho objetivou estudar a espécie *I. suffruticosa* da família Fabaceae, visto que, de acordo com a literatura, essa família botânica é muito utilizada na medicina popular, com grandes possibilidades de ter potencial farmacológico.

2.2 Família Fabaceae e o Gênero *Indigofera*

A família Fabaceae, também conhecida como Leguminosae (leguminosas), é a terceira maior família botânica. Possui cerca de 727 gêneros com 19.327 espécies cosmopolitas (LEWIS et al., 2005), subordinadas a três subfamílias: Caesalpinioideae, Mimosoideae,

Papilionoideae (POLHILL, RAVEN, 1981; LEWIS et al., 2005). Muitas delas são economicamente importante como fonte de produtos alimentares como soja, ervilha, feijão, alfafa e também como produtos medicinais, ornamentais e madeireiros (TUCKER, 2003).

No Brasil a família é um táxon bem representado no semiárido nordestino e apresenta um grande número de gêneros dentre os quais se destaca *Indigofera*, com importância medicinal (ALCOFORADO-FILHO, 1993; FERRAZ et al.,1998).

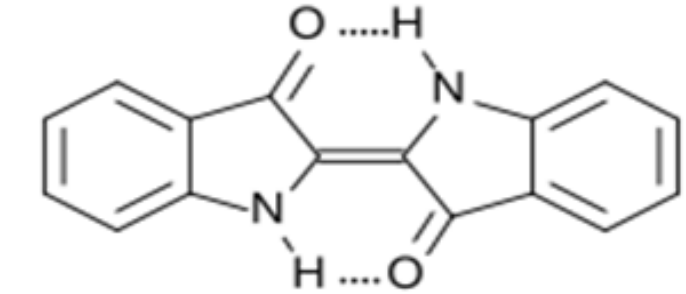
Este gênero compreende aproximadamente 700 espécies dicotiledôneas herbáceas e arbustivas fitogeograficamente distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais, encontradas nas Américas e também na África, Ásia e Austrália (HASSEN et al., 2007; MOREIRA, AZEVEDO-TOZZI, 1997).

São plantas que crescem espontaneamente em todos os solos agrícolas, principalmente nas imediações de cidades e vilas (PESAVENTO, 2005). Espécies desse gênero são ricas em metabólitos secundários como: flavonoides, alcaloides, terpenos e saponinas (HARBONE, WILLIAMS, 2000), os quais apresentam significativas atividades farmacológicas e terapêuticas.

A origem do nome *Indigofera* provém da palavra alemã índigo, que significa produção de pigmento azul (Indigo Blue); que pode ser extraído de *I. suffruticosa* Mill (espécie foco de estudo desta pesquisa) e *Indigofera truxilensis* (PESAVENTO, 2005). Portanto, o uso mais conhecido e antigo do gênero *Indigofera* é a produção deste pigmento azul. O índigo foi detectado, sobretudo nas sementes da *I. suffruticosa* (LEITE, 2003), apresentando-se como uma molécula com forte fluorescência, o que, de certa forma, confirma este táxon da planta.

O índigo (Figura 1) foi um dos primeiros corantes naturais a ser obtido de modo sintético e contribuiu para suprir a indústria têxtil. O emprego mais famoso deste corante foi sem dúvida o Jeans. Com o desenvolvimento industrial do setor têxtil a produção sintética de anilina substituiu o pigmento natural. As comunidades do interior do Brasil ainda usam de forma artesanal o pigmento natural para colorir roupas de lã e algodão (PESAVENTO, 2005).

Figura 1- Fórmula estrutural do indigo.



http://pt.wikipedia.org/wiki/Anil_(corante)

As espécies do gênero *Indigofera* têm alto teor em proteínas, característica típica das leguminosas; tem habilidade para tolerar seca; inundações e elevadas salinidade tornando-as assim agronomicamente muito desejáveis (SHERMAN, 1982). Esta combinação de peculiaridades torna-a apta a se desenvolver na Região do Semiárido. No Brasil, a espécie *I. hirsuta* é usada como adubo verde e forragem e tem sido recomendada como potencialmente controladora de nematoides (ALLEN, RODRIGUES-KABANA, 1981; AYLWARD et al., 1987). Na cultura popular essas espécies são utilizadas no tratamento de diversos problemas de saúde (HASTINGS, 1990).

Recentemente, estudos têm sido reportados com diversas atividades biológicas de espécies de *Indigofera*, tais como atividade antioxidante, antimicrobiana e efeito de citotoxicidade em linhagem de células cancerígenas de *I. tinctoria* (RENUKADEVI, SULTANA, 2011); atividade mutagênica de *I. truxillensis* e *I. suffruticosa* (CALVO et al., 2011); atividade antimicrobiana da espécie e *I. trita* e *I. lupatana* (VINOT et al., 2011; NGOCI et al., 2012); atividade antimicrobiana e antioxidante em *I. linnaei* (SANDHYAVALI et al., 2012) entre outras atividades.

A *I. suffruticosa* (Figura 2), espécie selecionada para este estudo, é vulgarmente conhecida como anil, é uma planta arbustiva, medindo de 1-2 m de altura, com ramos pubescentes, propagando-se por sementes, folhas pinadas, com 7-15 folíolos oblongos ou ovais, glabros na face e no verso. Apresenta flores miúdas, numerosas, albo-rósea ou amarelada, e possui pequena vagem falciforme com 6-10 sementes com aparência de feijão (BRAGA, 1976). Ela é nativa das Antilhas (ALMEIDA, 1993) com ampla distribuição nas Américas tropical e subtropical. No Brasil há registro da espécie em todas as regiões e em todos os Estados entre eles São Paulo, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato

Grosso, Maranhão, Alagoas, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Pará e Pernambuco (MOREIRA, AZEVEDO-TOZI, 1997; MIOTTO, IGANCI, 2014).

A espécie é usada contra diversos problemas de saúde e sua utilização na medicina popular está baseada em infusões e decocções de diferentes partes deste vegetal (MATOS, 1999). São atribuídas a esta planta propriedades febrífuga, anti-espasmódica, diurética, abortiva, analgésica, contra problemas estomacais e urinários, icterícia, úlceras, purgativa, sedativa e inseticida (HASTINGS, 1990). Estudos farmacológicos mostraram que extratos de *I. suffruticosa* apresentaram atividade antiepiléptica (ROIG, MESA, 1974), anticonvulsivante (ALEJO, MIRANDA, RODRIGUES, 1996) e antigenotóxica (BADELL et al., 1998).

As primeiras investigações a respeito da composição química da espécie *I. suffruticosa*, utilizando extratos de sementes, detectaram uma rica fonte de aminoácidos com prováveis ações tóxicas (MILLER, SMITH, 1973). Através da identificação, caracterização e quantificação de seis rotenóides de diferentes órgãos como raiz, caule, semente e folhas dessa planta foram verificadas que a mesma tem bioeficácia contra larvas do mosquito causador da malária (*Anopheles*) e pragas de grãos armazenados a exemplo do *Callosobruchus chinensis* adultos (KAMAL, MANGLA, 1993).

LEITE, (2003), em um estudo fitoquímico preliminar das folhas, caule e sementes desta eapécie, demonstrou abundante presença de metabólitos secundários como alcaloides, polifenóis (cumarina e ácido clorogênico) e flavonoides (nas folhas); triterpenoides e/ou esteroides (abundantes nas folhas e, em menor extensão, no caule e sementes), e também metabólitos primários como oses redutoras (em todas as partes estudadas do vegetal). Outros estudos fitoquímicos de partes aéreas (galhos, folhas e frutos) demonstraram a presença de flavonoides derivados da quercetina (como a rutina), o ácido gálico e alcaloides (CALVO, 2007).

Figura 2- *Indigofera suffruticosa*. **A:** Vista parcial da planta adulta; **B:** folha e inflorescência**;** **C:** ramos com folhas e sementes**; D:** ramos com flores, inflorescência e folhas.

Fonte: A AUTORA (2013)

2.3 Óleos Essenciais

Os óleos essenciais são substâncias naturais de variável poder aromatizante, originados principalmente de matéria prima vegetal por meio de processo físico como hidrodestilação. De uma forma geral, são misturas complexas de substâncias voláteis, lipofílicas, geralmente odoríferas e líquidas (SIMÕES, SPITZER, 2003).

Também podem ser chamados de óleos voláteis, óleos etéreos ou essências. A designação de "óleo" deriva de algumas de suas características físico-químicas como, por exemplo, a de serem geralmente líquidos de aparência oleosa à temperatura ambiente. Entretanto, por ter como característica principal a volatilidade, difere dos óleos fixos, que são misturas de substâncias lipídicas, as quais apresentam sua composição glicerídica quimicamente diferente da composição lipofílica dos óleos essenciais. Outra característica importante é o aroma, geralmente agradável e intenso na maioria dos óleos voláteis, sendo por isso, também chamados de essências. Eles também são solúveis em solventes orgânicos apolares, como éter, recebendo por isso a denominação de óleos etéreos ou em latim *aetheroleum* (RADÜNZ, 2004).

Tem também como característica, apresentar sabor geralmente acre (ácido) e picante; sua coloração quando recentemente extraídos é incolor ou ligeiramente amarelado; são instáveis e sujeitos à degradação na presença de luz, calor, oxigênio atmosférico, umidade e metais (SIMÕES, SPITZER, 2004). Os óleos voláteis podem ser produzidos em diferentes partes das plantas, como folhas, flores, cascas, tronco, galhos, raízes, rizomas, frutos e sementes e são armazenadas em estruturas secretoras especializadas tais como tricomas glandulares, células parenquimáticas diferenciadas ou canais oleíferos (BURT, 2004; BAKKALI et al., 2008; ANWAR et al., 2009). Apesar de vários órgãos de uma planta poder acumular óleos voláteis, numerosos fatores determinam a sua composição química e rendimento. Em alguns casos estes fatores são interdependentes e se influenciam mutuamente. Estas variáveis podem incluir variação sazonal e maturidade, origem geográfica e variação genética (HARTMANN, 2007; HUSSAIN et al., 2008).

Variação sazonal e maturidade: Esses dois elementos estão interligados, devido à fase ontogênica específica de crescimento diferir conforme o andamento da temporada. As mudanças climáticas, a idade da planta e a fase fenológica também interferem com o metabolismo das plantas, sendo que a sazonalidade implica em mudanças de parâmetros como temperatura e pluviosidade, podendo estimular a produção de certos compostos em

detrimento de outros, o que favorece a síntese de determinadas classes de metabólitos secundários (HUSSAIN et al.,2008).

Origem geográfica: As diferentes características geográficas e edafoclimáticas interferem diretamente sobre o modo como as plantas adaptam-se e desenvolvem-se, influenciando assim na produção dos metabólitos secundários produzidos de acordo com a sua necessidade (HARTMANN, 2007). Estas diferenças podem estar ligadas às texturas variadas de solo e possíveis respostas de adaptação de diferentes populações, resultando em diferentes produtos químicos a ser formado, sem diferenças morfológicas observadas nas plantas (HUSSAIN et al.,2008). Altitude parece ser outro importante fator ambiental.

Variação genética: Composição genética da planta é um dos mais importantes contribuintes para a composição de óleo essencial. A evolução das plantas em resposta às condições ambientais sob as quais viveram ao longo do tempo resultou em grande variabilidade genética, que promove diferenças químicas intraespecíficas nos óleos voláteis de plantas da mesma espécie, morfologicamente idênticas e até mesmo cultivadas nas mesmas condições ambientais (HUSSAIN et al., 2008).

Outros fatores que afetam o crescimento das plantas, conduzindo a variações no rendimento e composição de óleo essencial, incluem estágios de crescimento, parte da planta utilizada, secagem pós-colheita, armazenamento, temperatura, disponibilidade de água, entre outros (HUSSAIN et al., 2008).

Todas as plantas aromáticas contêm óleos essenciais. A capacidade da planta de acumular óleos essenciais é bastante elevada em angiospermas dicotiledôneas, em menor frequência em angiospermas monocotiledôneas e raramente são encontradas em gimnospermas. A matéria prima a partir da qual os óleos essenciais são obtidos pode ser fresca, parcialmente desidratada ou seca (HUSSAIN et al., 2008; ANWAR et al., 2009).

Após serem extraídos, os óleos essenciais devem ser analisados para identificação e quantificação de seus componentes, através de técnicas cromatográficas, como a cromatografia gasosa (CG) e a cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massa (CG/EM).

Na análise através da CG, a amostra que é injetada no cromatógrafo volatiliza, permitindo a separação e a identificação dos compostos individuais através do tempo de retenção relativo da amostra quando comparados com padrões (SIMÕES, SPITZER, 1999; ARAÚJO, 1995). A cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massa irá indicar a massa molecular e o padrão de fragmentação (ARAÚJO, 1995).

Do ponto de vista químico, os óleos essenciais de plantas são constituídos de vários compostos naturais com alta complexidade em concentrações muito diferentes. Eles são caracterizados por dois ou três componentes principais em concentrações bastante elevadas (20-70%) em relação aos outros componentes presentes em quantidades muito baixa. Geralmente, os componentes principais refletem as características físicas e determinam as propriedades biológicas dos óleos essenciais (BURT, 2004).

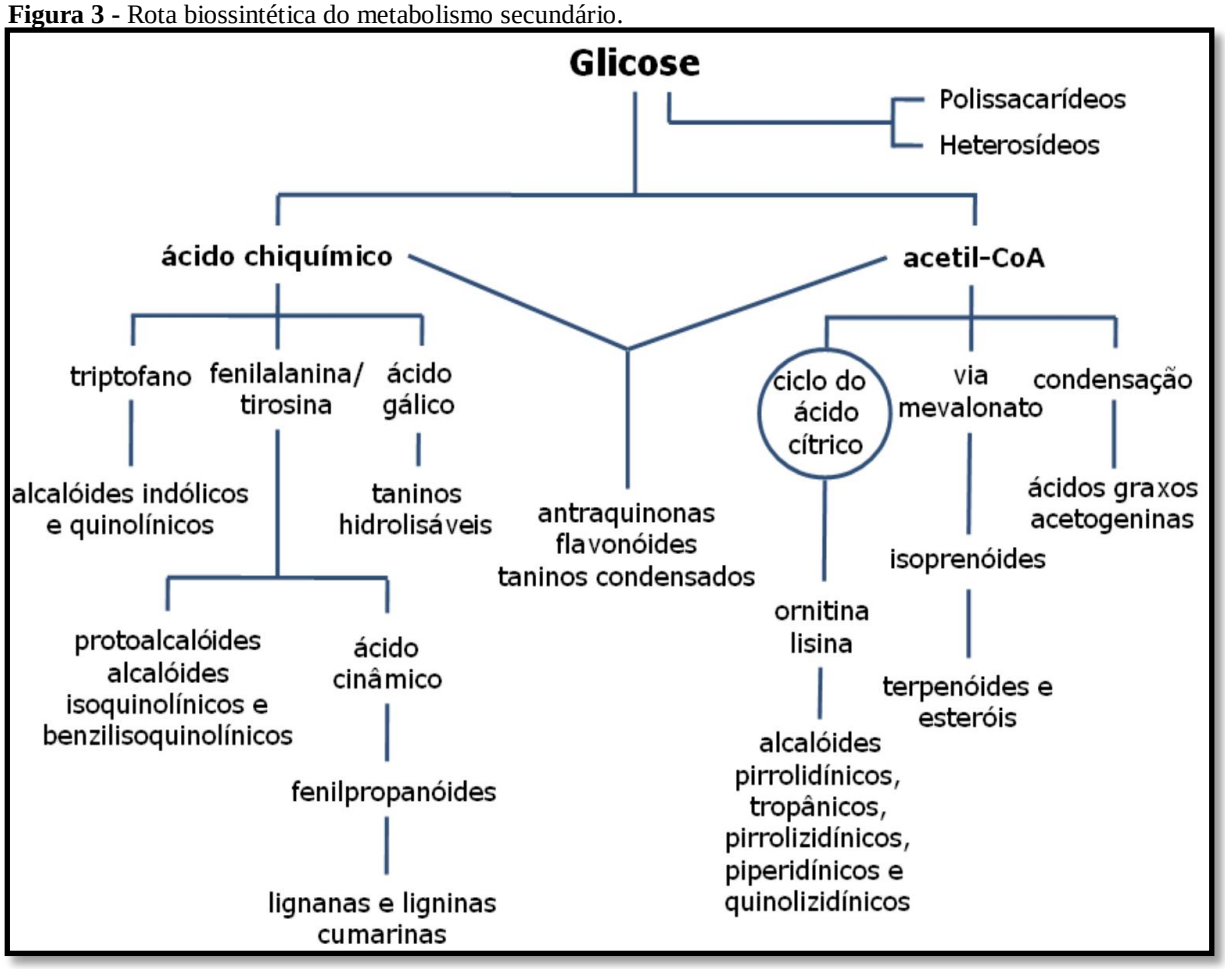
Ao longo do período evolutivo, os vegetais desenvolveram uma complexa variedade de moléculas, a fim de possibilitar sua sobrevivência, como forma de proteção e resistência às intempéries do clima, predadores e poluição (MONTANARI, BOLZANI, 2001; VIEGAS-JR, BOLZANI, BARREIRO, 2006).

A tendência para designar os metabólitos secundários é a utilização do termo "produtos naturais". Considera-se que uma das principais funções do metabolismo secundário nas plantas seja a biossíntese de compostos complexos como alcaloides, terpenóides e derivados de fenilpropanóides. Eles são os princípios ativos que conferem propriedades terapêuticas às plantas. Estes compostos estão envolvidos na defesa do vegetal contra herbívoros, insetos, micro-organismos patógenos, favorecem a atração de polinizadores, atuam no controle da germinação de sementes e na competição com outros vegetais (ALVES, 2001).

Uma característica do metabolismo secundário é a grande plasticidade genética, que garante adaptações das plantas às demandas da pressão seletiva ambiental como produção e acúmulo de metabólitos secundários e defesa anti-herbivorismo (HARTMANM, 2007). Assim, os metabólitos secundários, são parte integrante das interações de espécies em comunidades vegetais e animais e da adaptação das plantas ao seu ambiente (BREITLING, et al., 2013). Além disso, em diversas situações de estresses bióticos e abióticos, novas rotas biossintéticas são iniciadas a partir de metabólitos primários, desencadeando a produção de substâncias químicas com grande variabilidade estrutural (ALVES, 2001).

Os metabólitos secundários ou produtos naturais são formados por caminhos biossintéticos distintos, que produzem moléculas dotadas de grande diversidade de esqueletos e grupamentos funcionais, como entre outros, os fenilpropanóides, compostos aromáticos formados pela via do ácido chiquímico (Figura 3) e os terpenóides, formados pela via do ácido mevalônico-acetato (SANGWAN et al. 2001; OLIVEIRA, GODOY, COSTA, 2003).

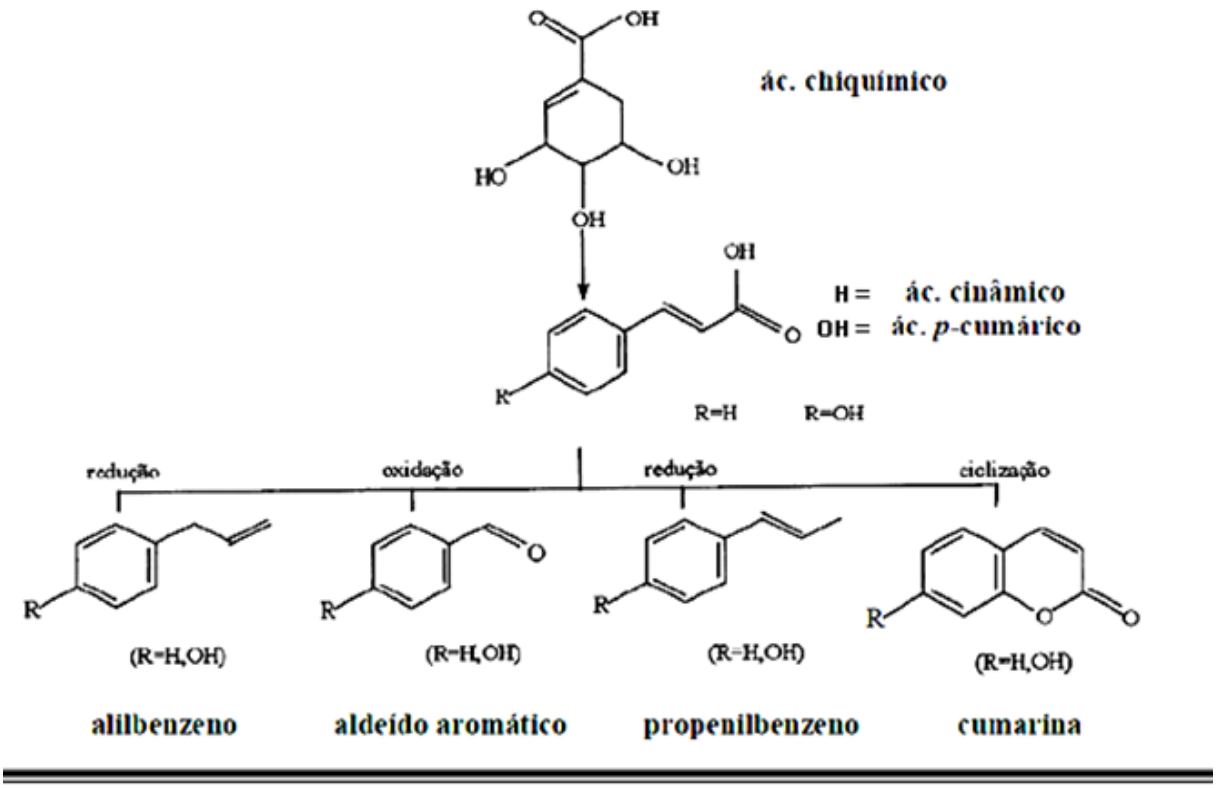
Figura 3 - Rota biossintética do metabolismo secundário.



Fonte: SANTOS, 2004.

Os fenilpropanóides são substâncias naturais amplamente distribuídas nos vegetais e constituídas por compostos formados por um esqueleto carbônico com um anel aromático unido a uma cadeia de três átomos de carbonos derivados de aminoácidos aromáticos (CROTEAU, KUTCHAN, LEWIS, 2000), oriundos biossinteticamente da via do ácido chiquímico, a qual produz o aminoácido aromático fenilalanina, que por ação da enzima fenilalanina amonialiase (FAL), origina o ácido cinâmico e o ácido *p*-cumárico (SANTOS, 2004; SIMÕES, SPITZER, 2004), que por meio de reduções enzimáticas da cadeia lateral destes ácidos leva à formação de alilbenzenos e propenilbenzenos, esqueletos carbônicos dos fenilpropanóides (Figura 4). Os principais fenilpropanóides conhecidos são eugenol, metil eugenol, miristicina, elemicina, chavicol, metil chavicol, dilapiol, anetol, estragol, apiol (SANGWAN et al., 2001).

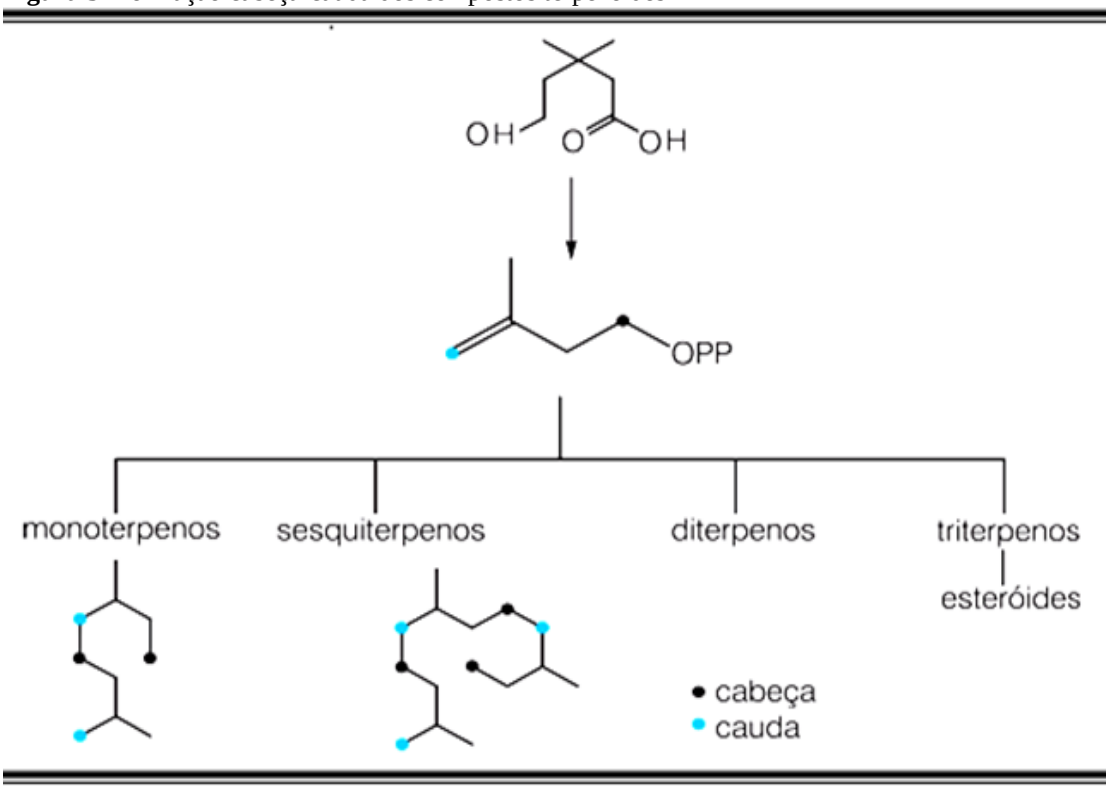
Figura 4- Formação dos compostos fenilpropanoides



Fonte: ALVES, 2001

Os terpenóides, também chamados isoprenoides, são compostos que ocorrem em todas as plantas e compreendem a classe funcional e estruturalmente mais variada de metabólitos secundários (VERPOORTE, 2000). O termo terpenoide foi dado em virtude do primeiro composto dessa classe ter sido isolado da terebentina (BRAMLEY, 1997). Ele também é empregado para indicar todas as substâncias de origem biossintética derivadas de unidades do isopreno (Figura 5) de cinco átomos de carbono (ALVES, 2001).

Figura 5- Formação cabeça-cauda dos compostos terpenóides



ALVES, 2001

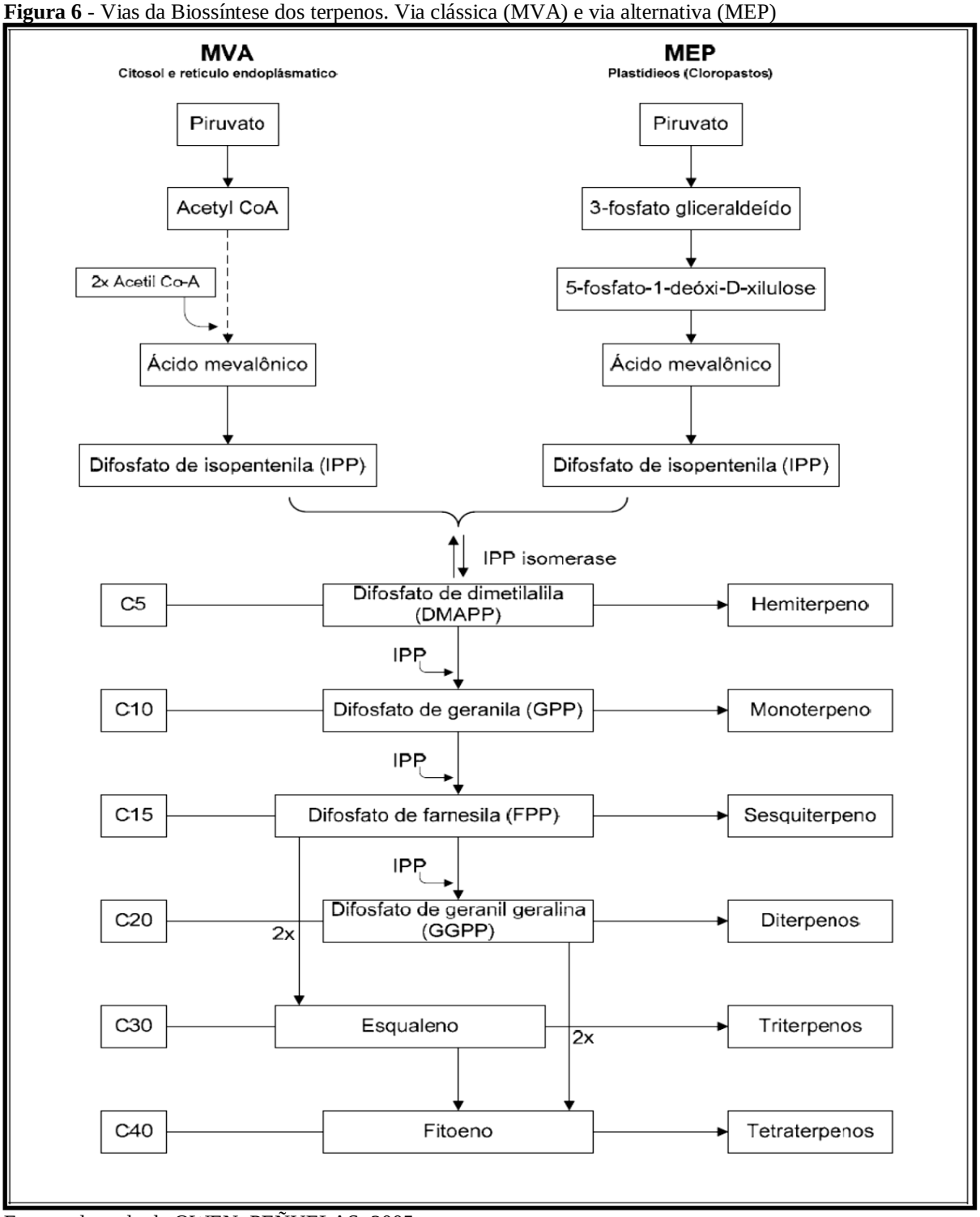
A partir da condensação de unidades pentacarbonadas, o isopentenil difosfato (IPP), e seu isômero dimetilalil difosfato (DMAPP), dá-se início a formação dos terpenos (VERPOORTE, 2000). A formação do IPP pode ocorrer por duas vias biossintéticas: 1) a via do mevalonato ou via clássica, responsável pela formação dos sesquiterpenos (C_{15}) e triterpenos (C_{30}) que ocorre no citosol e cujos precursores são piruvato e acetilcoenzima A e 2) a via alternativa conhecida como via do metileritritol fosfato (MEP), que origina os monoterpenos (C_{10}, uma unidade isoprênica); diterpenos (C_{20}, duas unidades isoprênicas) e tetraterpenos (C_{40}, quatro unidades isoprênicas), ocorrem nos plastídios e tem como precursores piruvato e gliceraldeído-3-fosfato (Figura 6) (CROTEAU, KUTCHAN, LEWIS, 2000; VERPOORTE, 2000; AHARONI et al., 2006).

Para a formação dos monoterpenos (C_{10}), uma unidade de IPP é adicionada a uma de DMAPP, formando o geranil difosfato (GPP), precursor de terpenos com dez carbonos. A junção de uma unidade de IPP ao GPP forma o farnesil difosfato (FPP), com 15 átomos de carbonos, a partir do qual se formam os sesquiterpenos. A adição de uma unidade de IPP ao FPP, por sua vez, forma o de geranilgeranil difosfato (GGPP), com 20 átomos de carbonos, precursor dos diterpenos. Estas estruturas são posteriormente modificadas por enzimas (hidroxilases, desidrogenases, redutases e glicosil, metil e acil transferases), que juntas geram

uma série de compostos diferentes e dão origem aos óleos essenciais, terebentinas e resinas (BOHLMANN, MEYER-GAUEN, 1998; AHARONI et al., 2006). Os triterpenos, com 30 átomos de carbonos, são formados pela união de duas unidades FPP e os tetraterpenos, com 40 átomos de carbonos, pela junção de duas unidades GGPP (CROTEAU, KUTCHAN, LEWIS, 2000; VERPOORTE, 2000).

Os diversos terpenos apresentam funções variadas nos vegetais. Os monoterpenos e sesquiterpenos são constituintes dos óleos voláteis, sendo que os primeiros atuam na defesa química da planta contra a ação de predadores (CASTRO et al., 2007), e na atração de polinizadores. Os sesquiterpenos, em geral, apresentam funções protetoras contra fungos e bactérias, enquanto muitos diterpenóides dão origem aos hormônios de crescimento vegetal. Os triterpenóides e seus derivados, os esteroides, apresentam função protetora contra herbívoros; alguns são antimitóticos e outros atuam na germinação das sementes e na inibição do crescimento da raiz (VICKERY, VICKERY, 1981)

Figura 6 - Vias da Biossíntese dos terpenos. Via clássica (MVA) e via alternativa (MEP)



Fonte: adaptado de OWEN, PEÑUELAS, 2005.

2.3.1 Importância dos Óleos Essenciais

A diversidade de substâncias ativas provenientes do metabolismo vegetal tem motivado o desenvolvimento de pesquisas envolvendo extratos e óleos essenciais de plantas medicinais,

tendo em vista suas diversificadas atividades biológicas, e seu importante papel no processo de desenvolvimento de novos agentes terapêuticos.

Os óleos essenciais obtidos a partir de várias espécies de plantas têm uma ampla e variada aplicação em muitas indústrias na preservação de alimentos (HYLDGAARD, MYGIND, MEYER, 2012), como cosméticos, perfumes, aromatização de alimentos, bebidas, sorvetes e produtos de utilidade doméstica, como detergentes, sabões, repelentes e aromatizantes de ambiente, etc. (BURT, 2004). Recentemente estão ganhando muito interesse por causa de seus múltiplos usos e do seu potencial biológico devido às suas propriedades antioxidante (BURT, 2004), efeitos anti-inflamatórios, antinociceptivo e antiespasmódico (DANIEL et al., 2009; ADORJAN, BUCHBAUER, 2010; PINHO et al., 2012), atividades antitumoral (WANG et al., 2012; QUASSINTI et al., 2013), antibacteriana e antifúngica (KNAAK, FIUZA, 2010).

Diversos estudos também foram realizados por vários pesquisadores para avaliar o potencial de óleos essenciais contra insetos (ISMAN, 2006; AUTRAN et al., 2009; LIU, CHU, JIANG, 2011; CHU et al., 2012; SANTOS et al., 2012; REGNAULT, VICENT, ARNASON, 2012) e ácaros (CHOI, et al., 2004; SERTKAYA, KAYA, SOYLU, 2010; PASAY, et al., 2010; MOTAZEDIAN, RAVAN, BANDANI, 2012), dentre eles, tem sido relatada atividade acaricida contra *Tetranychus urticae* com óleos essenciais de plantas medicinais (MIRESMAILLI, BRADBURY, ISMAN, 2006; CAVALCANTI et al., 2010; PONTES et al., 2010; HAN et al., 2011; ATTIA et al., 2011; ATTIA et al., 2012; ARAÚJO et al., 2012; LABORDA et al., 2013).

2.4 *Tetranychus urticae*

O ácaro *T. urticae* Koch, (Acari: Tetranychidae), é uma praga de grande interesse agrícola, vulgarmente conhecido como ácaro-rajado, um minúsculo artrópode, de coloração amarelo-esverdeada. As fêmeas são grandes, medindo menos de um milímetro de comprimento e geralmente com manchas dorsais escuras, Na língua inglesa possui dois nomes comuns, “two-spotted spider mite” ou “red mite”, referentes à variação de cores apresentada pelas fêmeas em diferentes condições ambientais (MORAES, FLECHTMANN, 2008).

Figura 7- *Tetranychus urticae*

Fonte: http://www.promip.agr.br/pragas_interna.ph

Ácaros de importância agrícola são pragas que provocam grandes prejuízos para os pequenos, médios e grandes agricultores. O ácaro-rajado, *T. urticae* Koch, é considerado uma das principais pragas da agricultura por atacar diversas culturas economicamente importantes, de valor nutritivo ou ornamental em todo o mundo, como culturas de algodão, feijão, milho, soja, mamão, macieira, videira, alface, batata, berinjela, melancia, melão, morangueiro, pepino, tomateiro, além de flores de plantas ornamentais (MORAES, FLECHTMANN, 2008; AFIFY, ALY, TURKY, 2012). Essa espécie cosmopolita de ocorrência em regiões temperadas e tropicais pode ocorrer em casa de vegetação ou no campo (GALLO et al., 2002).

No Brasil, esta praga já foi registrada em diversos Estados de Norte a Sul. Em Pernambuco, seu primeiro registro de ocorrência foi em 1985, após o início dos cultivos irrigados no município de Petrolina (MORAES, 2001). Desde então esse ácaro tem causado grandes prejuízos aos agricultores, atacando diferentes culturas.

O controle do ácaro rajado tem sido realizado, principalmente, por método químico através de inseticidas orgânicos sintéticos, como organoclorados, organofosforados e carbamatos (THACKER, 2002), os quais são frequentemente associados com os resíduos perigosos para o consumo, podendo ainda ser responsável por problemas relacionados à contaminação do meio ambiente, desenvolvimento de resistência de diversas pragas e eliminação de inimigos naturais (POTENZA, TAKEMATSU, BENEDICTO, 1999; HERNANDEZ et al., 2012). Além disso, a alta toxicidade destes produtos afeta também espécies benéficas, inclusive os mamíferos (GONÇALVES et al., 2001).

O desenvolvimento de resistência em insetos e ácaros a produtos químicos sintéticos tem sido um dos maiores problemas no controle de pragas (MORAES, FLECHTMANN, 2008). A resistência de *T. urticae* a pesticidas tem sido documentada em diversos países, incluindo o Brasil (DARP, 2012). Trabalhos científicos têm indicado que diversas populações deste ácaro

já se mostraram resistentes a alguns acaricidas como dimetoato, abamectin, a fenpyroximate e propargite (SATO et al., 2000; SATO et al., 2004; SATO et al., 2005; SATO, et al., 2009). Em videira o ácaro rajado mostrou ser resistente ao dimetoato (SOUZA-FILHO, SUPLICY-FILHO, SATO, 1994); em pessegueiros, a dimetoato, mevinfós, naled e cihexatina (SATO et al., 2000), em morangueiro, a fenpyroximate (SATO et al., 2004) e em plantas ornamentais, como crisântemo, a clorfenapir (SATO et al., 2007).

A busca por novos produtos com potencial acaricida/inseticida a partir de plantas medicinais tem sido amplamente investigada visando minimizar os problemas inerentes ao uso indiscriminado de inseticidas convencionais, que apresentem baixos custos e que sejam inofensivos para os seres humanos e outros animais (TANKIWICZ, FENIK, BIZIUK, 2011). Uma alternativa viável a estes acaricidas/inseticidas convencionais é o uso de produtos naturais obtidos de diferentes partes do vegetal na forma de extratos, pós, óleos fixos e voláteis (GONÇALVES et al., 2001). Esses produtos, usados para o controle de pragas são denominados de inseticidas botânicos. Óleos essenciais de plantas podem ser considerados como fontes promissoras para o controle de pragas, uma vez que constituem uma fonte rica de compostos químicos bioativos e são biodegradáveis (ISMAN, 2006).

2.5 Agentes Antimicrobianos

Óleos essenciais de diversas plantas também tem demonstrado potencial como agentes antimicrobianos (FARIA et al.,2006; OROOJALIAN et al., 2010; MIHAILOVIĆ et al., 2011; ABDELHADY, ALY, 2012; BITU et al., 2012; BNOUHAM et al., 2012; CHAUDHRY et al., 2012; MAKHLOUFI, MOUSSAOUI, LAZOUNI, 2012; NADIR et al., 2013).

Substâncias antimicrobianas ou antibióticas constituem um grupo especial de agentes terapêuticos, geralmente produzidos e obtidos a partir de organismos vivos. São substâncias que, em pequenas concentrações, devem possuir atividade letal ou inibitória contra muitas espécies microbianas (COWAN, 1999).

Os micro-organismos patogênicos vêm se apresentando cada vez mais resistentes aos antibióticos atualmente disponíveis. A busca por substâncias de estrutura química diversa de origem vegetal sob a forma de extratos ou óleos essenciais, que atuem como novos agentes antimicrobianos tem sido objeto de inúmeras pesquisas (SUTCLIFFE, 2003). Os produtos naturais de origem vegetal por apresentarem uma diversidade de estruturas moleculares como compostos alcaloides, flavonoides, polifenóis e terpenóides têm se mostrado eficientes contra as mais variadas espécies microbianas (YUNES, CECHINEL-FILHO, 2001; LIMA, 2001).

Antimicrobianos naturais tem sido usados na conservação de alimentos (SOUZA et al., 2005), no combate a micro-organismos causadores de doenças de pele (WECKESSER, 2007**;** CRUZ et al., 2007), de úlcera gástrica (STEGE, 2006), etc**.** Um dos principais interesses, no entanto, é no combate a micro-organismos resistentes (ARIAS, et al., 2004; NASCIMENTO, 2000).

Para avaliar a atividade antimicrobiana de materiais obtidos de fontes vegetais, diferentes métodos padrão são frequentemente utilizados, tais como: ensaio de difusão em disco (método utilizado neste estudo), bioautografia e a macro ou microdiluição (método também utilizado neste estudo), para a determinação da concentração inibitória mínima (CMI) (BURT, 2004; BAKKALI et al., 2008).

A triagem de óleos essenciais e extratos para a atividade antibacteriana é muitas vezes feito pelo ensaio de difusão em disco, no qual um disco de papel embebido com uma concentração conhecida do material a ser avaliado é colocado em contato com um meio de cultura sólido em que foi inoculado um determinado microrganismo. Esse método geralmente é usado para verificação preliminar da atividade antibacteriana antes de estudos mais detalhados (BAUER, KYRBY, 1966).

A bioautografia é um estudo qualitativo (inibição ou não do crescimento microbiano). O princípio da técnica baseia-se na imersão de uma placa de cromatografia em camada fina, devidamente preparada com a substância desejada, colocada em placa de petri sobre a qual se aplica o meio de cultura e posteriormente sobre o meio, aplica-se uma suspensão de bactéria. (CUNICO et al., 2007).

A eficiência da atividade antimicrobiana pode ser determinada pela diluição da amostra analisada em ágar ou em caldo (PINTORE et al, 2002). O método da diluição em caldo relaciona o crescimento microbiano em um meio de cultura líquido, verificado pela turbidez do meio, com a concentração do material ensaiado, utilizando também um padrão de referência como controle positivo, bem como controles negativos nesta comparação. Permite avaliações quantitativas, possibilitando a verificação da concentração inibitória mínima (CIM), ou seja, o teor mínimo do material ensaiado que inibe o crescimento microbiano, representado pela ausência de turvação no meio. O método mais citado e importante no desempenho antimicrobiano é a medição da concentração inibitória mínima (CIM), que informa os resultados precisos, exato e reprodutível (CLSI, 2009). Em alguns casos, a concentração mínima bactericida (CMB) ou a concentração bacteriostática é indicada, ambos os termos concordando em estreita colaboração com a CIM (HUSSAIN. 2009).

2.6. Câncer

Relevantes atividades citotóxicas de óleos essenciais contra várias linhagens de células cancerígenas também têm sido descritas (FAYED, 2009; SHARMA et al., 2009; PATHARAKORN et al., 2010; JAGANATHAN, SUPRIYANTO, 2012; JAYAPRAKASHA et al., 2013).

Câncer é um conjunto de doenças, que atualmente no mundo, é a causa de inúmeras mortes (Figura 8) (SEUNG *et al*., 2004). Também é denominado de neoplasia maligna ou tumor maligno, corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Ele se caracteriza pela perda do controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outras estruturas orgânicas. Assim sendo, as células se dividem de forma rápida, agressiva e incontrolável, espalhando-se para outras regiões do corpo, acarretando transtornos funcionais (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2011).

Figura 8 - O câncer no mundo

As diferentes formas de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Câncer derivado de tecidos epiteliais como pele ou mucosas é denominado carcinoma e os derivados em tecidos conjuntivos como osso, músculo ou cartilagem é chamado de sarcoma**.** Outras características que diferenciam os diversos tipos de câncer entre si é a metástases**,** isto é, a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes (TAVARES, SEGÓVIA, PAULA, 2007).

Vários fatores podem estar envolvidos no aumento da incidência do câncer, como por exemplo, o envelhecimento da população, sedentarismo, hábitos alimentares, fatores

inflamatórios e principalmente predisposição genética e condições ambientais. Atualmente, sabe-se que existe susceptibilidade diferencial à carcinogênese, em parte por diferenças genéticas no metabolismo do carcinógeno e/ou por alteração na capacidade de reparo do DNA (ANDRADE, PEREIRA, 2007).

Estudos com linhagens de células cancerígenas identificaram uma variedade de marcadores moleculares e mutações específicas que podem estar envolvidas na patogênese do câncer. Essas variações incluem a hiperexpressão de oncogenes, deleção de genes supressores tumorais ou perda da expressão de genes supressores tumorais, entre outros (CROCE, SOZZI, HUEBNERK, 1999). Os marcadores tumorais, substâncias utilizadas como indicadores de malignidade, são componentes celulares, estruturais e bioquímicos, que podem definir alterações celulares e moleculares. Na maioria dos casos, são produtos normais do metabolismo celular que apresentam aumento de produção devido à transformação maligna (ALMEIDA, et al., 2007).

A incidência crescente de câncer em todo mundo tem estimulado a busca de pesquisas e terapias, mais seguras e eficazes, para prevenção e combate do mesmo. Ainda que vários progressos venham sendo realizados no estudo das neoplasias, de acordo com Oliveira, Pinheiro e Valadades (2005), o sucesso no tratamento de tumores tem se mostrado discreto, devido ao grau de agressividade da doença, os mecanismos de escape das células neoplásicas, além dos efeitos colaterais causados pelos agentes antineoplásicos.

Assim, continuam abertos novas invesigações de pesquisas para novos compostos antineoplásicos e sua avaliação em vários sistemas tumorais e cultura de tecidos, com a finalidade de selecionar compostos mais efetivos (FLORÊNCIO et al., 2007). Com o desenvolvimento de técnicas cada vez mais avançadas e o elevado interesse nessa área, muito ainda está para ser descoberto (APOLINARIO et al., 1997; WRIGHT, GRUIDL, 2000; YATABE et al., 2000).

Métodos *in vitro* que medem o potencial citotóxico de drogas continuam sendo desenvolvidos para uma avaliação mais sensível da concentração que danifica componentes, estruturas ou vias bioquímicas celulares, utilizando corantes fluorescentes ou coloração específica de célula incluindo o método colorimétrico MTT ou 3-(4,5 dimethyl thiazole-2yl)-2,5 diphenyl tetrazolium bromide (SUN et al , 2005; YOO et al., 2005), teste de exclusão com Trypan Blue (HORVATHOVA et al., 2006), método de vermelho neutro (CHUNG et al , 2007), entre outros. MTT tem sido amplamente relatado devido à sua simplicidade e confiabilidade para medir a viabilidade celular para o rastreamento de agentes antiproliferativos (MANOSROIA, DHUMTANOMA, MANOSROIA, 2006; JIE et al, 2007).

Várias plantas medicinais são interessantes para ser investigadas e desenvolvidas como agentes anticancerígenos, uma vez que na atualidade, estão aumentando as buscas sobre os mecanismos envolvidos com atividades farmacológicas (OLIVEIRA, PINHEIRO, VALADARES, 2005).

3. Objetivos

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

❖ Investigar o potencial biológico do óleo esencial e extratos orgânicos obtidos de folhas de *Indigofera suffruticosa* Mill.

3.2 Objetivos Específicos

- Obter o óleo essencial da folha de *I. suffruticosa.* e identificar os seus constituintes químicos por CG/EM.
- Avaliar a atividade acaricida do óleo essencial da folha de *I. suffruticosa.*
- Avaliar a atividade antitumoral de óleos essenciais da folha de *I. suffruticosa.*
- Avaliar a atividade antimicrobiana de óleos essenciais e extratos orgânicos da folha de *I. suffruticosa*.
- Investigar o potencial sinérgico de eritromicina com extratos orgânicos da folha de *I. suffruticosa* sobre *Staphylococcus aureus.*

4. Referências

4 REFERÊNCIAS

ABDELHADY, M. I., ALY, H. A. H. Antioxidant and antimicrobial activities of *Callistemon comboynensis* essential oil. **Free Radicals and Antioxidants,** v. 2, p. 37–41, 2012.

ADORJAN, B., BUCHBAUER, G. Biological properties of essential oils: an updated review. **Flavour and Fragrance Journal**. V. 25, p. 407–426, 2010.

AFIFY, A. E.-M. M. R., ALI, F. S., TURKY, A. F. Control of *Tetranychus urticae* Koch by extracts of three essential oils of chamomile, marjoram and Eucalyptus**.** ***Asian Pacific Journal*** **of Tropical Medicine,** v. 2, p. 24-30, 2012.

AGOSTINI-COSTA, T. S., VIEIRA, R. F., BIZZO, H. R., SILVEIRA, D., GIMENES, M. A. Secondary Metabolites. In: **Chromatography and Its Applications**. Dhanarasu, S., Ed. InTech: 2012; doi: 10.5772/35705.

AGRA, M. F., FRANÇA, P. F., BARBOSA-FILHO, J. M. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. **Revista Brasileira Farmacognosia,** v.17, p.114-140, 2007.

AGRA, M. F., SILVA, K. N., BASÍLIO, I. J. L. D., FRANÇA, P. F., BARBOSA-FILHO, J. M. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira Farmacognosia,** v. 18, p. 472-508, 2008.

AHARONI, A., JONGSMA, M. A., KIM, T. Y., RI, M. B., GIRI, A. P., VERSTAPPEN, F.W.A., SCHWAB, W., BOUWMEESTER, W. A. Metabolic engineering of terpenoid biosynthesis in plants. **Phytochemistry**, v. 5, p. 49-58, 2006.

ALEJO, J. P., MIRANDA, R., RODRIGUES, G. Actividad Anticonvulsivante; (Antiepileptica) del extracto fluido de *Indigofera suffruticosa* (Anil Cimarrón). **Revista Cubana de Plantas Medicinales,** v.1, p. 7-10, 1996.

ALCOFORADO-FILHO, F. G. **Composição floristica e fitossociológica de uma área de caatinga arbórea no município de Caruaru-PE. 220p.** Dissertação (Mestrado em Botânica), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1993.

ALLEN e ALLEN, RODRIGUES-KABANA. Leguminosae. University of Wisconsin Press, Madison, **Nematropica,** v. 18, p. 137-142, 1981.

ALMEIDA, E. R. **Plantas Medicinais Brasileiras:** Conhecimentos populares e científicos. São Paulo, Hemus Editora LTDA, 1993. 341p.

ALMEIDA, S. P., PROENÇA, C. E. B., SANO, S. M., RIBEIRO, J. F. **CERRADO**: espécies vegetais úteis. 1ª ed. Planaltina, DF, EMBRAPA-CPAC, 1998. 464p.

ALMEIDA, J. R.C., PEDROSA, N. L., LEITE, J. B., FLEMING, T. R. P., CARVALHO, V. H., CARDOSO, A. A. A. Marcadores Tumorais: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia,** v. 53, p. 305-316, 2007.

ALVES, H. M. A diversidade química das plantas como fonte de fitofármacos. **Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**, v. 3, p. 10-15, 2001.

ANDRADE, S. M. S., PEREIRA, F. L. Câncer Colorretal Sincrônico – relato de caso e revisão de literatura. **Revista Brasileira de Coloproctologia,** v. 27, p. 69-79, 2007.

ANWAR, F., ALI, M., HUSSAIN, A. I., SHAHID, M. Antioxidant and antimicrobial activities of essential oils and extracts of fennel (*Foeniculum vulgare* Mill.) seeds from Pakistan. **Flavour and Fragrance Journal**, v. 24, p. 170-176, 2009.

APOLINARIO, R. M., VAN DER VALK, P., JONG, J. S., DEVILLE, W., VAN ARKE-OTTE, J., DINGEMANS, A. M.; Prognostic value of the expression p53, bcl2, and bx oncoproteins and neovascularization in patients with radically resected non-small-cell lung cancer**. Journal of Clinical Oncology**, v. 15, p. 2456-466, 1997.

ARAÚJO, J. M. A., In: **Química de Alimentos:** Teoria e Prática – Cromatografia Gasosa. Minas Gerais, Ed. Universidade Federal de Viçosa, 1995. p. 163.

ARAÚJO, M. J. C., CÂMARA, C. A. G., BORN, F. S., MORAES, M. M., BADJI, C. A. Acaricidal activity and repellency of essential oil from *Piper aduncum* and its components against *Tetranychus urticae*. **Experimental and Applied Acarology**, v. 57, p. 139–155, 2012.

ARIAS, M. E., GOMEZ, J. D., CUDMANI, N. M., VATTUONE, M. A., ISLA, M. I. Antibacterial activity of ethanolic and aqueous extracts of *Acacia aroma* Gill ex Hook et Arn. **Life Sciences,** v. 75, p. 191-202, 2004.

ATTIA, S. L., LOGNAY, G., HEUSKIN, S., MAILLEUX, A. C., HANCE, T. Chemical composition and acaricidal properties of *Deverra scoparia* essential oil (Araliales: Apiaceae) and blends of its major constituents against *Tetranychus urticae* (Acari: Tetranychidae). **Journal of Economic Entomology**, v. 104, p. 1220-8, 2011.

ATTIA, S., GRISSA, K. L., MAILLEUX, A. C., HEUSKIN, S. LOGNAYC, G., HANCEA, T. Acaricidal activities of *Santolina africana* and *Hertia cheirifolia* essential oils against the two-spotted spidermite (*Tetranychus urticae*). **Pest Management Science**, v. 68, p. 1069-1076, 2012.

AUTRAN, E. S., NEVES, I. A., SILVA, C. S. B., SANTOS, G. K. N., CÂMARA, C. A. G., NAVARRO, D. M. A. F. Chemical composition, oviposition deterrent and larvicidal activities against Aedes aegypti of essential oils from Piper marginatum Jacq. (Piperaceae). **Bioresource Technology**, v. 100, p. 2284-2288, 2009.

AYLWARD, J. H., COURT, R. D., HGVLOCK, K. P., STRLCKLO, R. W., HEGARTY, M. P. *Indigofera* species with agronomic potential in the tropics. Rat toxicity studies. Aust. **Journal of Agricultural Research,** v. 38, p. 177-88, 1987.

BADELL, J. B., RUIZ, A. R., PARRA, A. B., MICHELENA, M. D., MICHELENA, M. J. M., ARMENTEROS, A. E. Evaluación genotóxica del extracto fluido de *Indigofera suffruticosa* Mill (Anil Cimarrón) mediante el ensayo de anomalias en la cabeza de los espermatozoides. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 3, p. 58-61, 1998.

BAKKALI, F., AVERBECK, S., AVERBECK, B., IDAOMAR, M. Biological effects of essential oils. **Food and Chemical Toxicology,** v. 46, p. 446-475, 2008.

BAUER, A. W., KYRBY, W. M. Antibiotic susceptibility testing by a stardardized single disck method. **American Journal of Clinical Pathology**, v. 45, p. 493-499. 1966.

BNOUHAM, M., BENALLA, W., ASEHRAOU, A., BERRABAH, M. Antibacterial activity of essential oil from *Ptychotis verticillata*. **Spatula DD,** v. 2, p. 69-73, 2012.

BOHLMANN, J., MEYER-GAUEN, G., CROTEAU, R. Plant terpenoid sinthases: molecular biology and phylogenetic analysis. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 95, p. 4126-4133, 1998.

BOTELHO, M. A., RAO, V. S., MONTENEGRO, D., BANDEIRA, M. A., FONSECA, S. G., NOGUEIRA, N. A., RIBEIRO, R. A., BRITO, G. A. Effects of a herbal gel containing carvacrol and chalcones on alveolar bone resorption in rats on experimental periodontitis. **Phytotherapy Research,** v. 22, p. 442-449, 2008.

BITU, V., BOTELHO, M. A., COSTA, J. G. M., RODRIGUES, F. F. G., VERAS, H. N. H., MARTINS, K. T., LYRA, A., COLUCHI, G. G., RUELA, R. S., QUEIROZ, D. B., SIQUEIRA, J. S., QUINTANS-JUNIOR, L. J. Phythochemical screening and antimicrobial activity of essential oil from *Lippia gracillis.* **Revista Brasileira de Farmacognosia,** v. 22, p. 69-75, 2012.

BRAGA, R. **Plantas do Nordeste Especialmente do Ceará**. 3ª edição. Mossoró, Escola Superior de Agricultura, 1976. 452p.

BRAMLEY, P. M. Isoprenoid metabolism. *In:* DEY, P. M., HARBORNE, J. B. **Plant Biochemistry**. San Diego, Academic Press, 1997. p. 417-437.

BREITLING, R., CENICEROS, A., JANKEVICS, A., TAKANO, E. Metabolomics for Secondary Metabolite Research. **Metabolites,** v. 3, p. 1076-1083, 2013.

BURT, S. Essential oils: their antibacterial properties and potential applications in foods. **International Journal of Food Microbiology,** v. 94, p. 223-253, 2004.

CALVO, T. R. **Uso sustentável da biodiversidade brasileira:** prospecção químico-farmacológica em plantas superiores: Alchornea glandulosa, Alchornea triplinervia (Euphorbiaceae), *Indigofera truxillensis e Indigofera suffruticosa* (Fabaceae). 216p. Tese (Doutorado em Química), Universidade Estadual Paulista, Araraqura, 2007.

CALVO, T. R., CARDOSO, C. R. P., MOURA, A. C. S., SANTOS, L. C., COLUS, I. M. S., VILEGAS, W., VARANDA, E. A. Mutagenic activity of *Indigofera truxillensis* and *I. suffruticosa* aerial parts. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine** vol. 2011, Article ID 323276, 9 pages, doi:10.1093/ecam/nep123. 2011.

CASTILLO, R. A. M., GONZÁLEZ, V. P. *Plecthranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 3, p. 110–115, 1999.

CASTRO, H. G., BARBOSA, L. C. A., LEAL, T. C. A. B., SOUZA, C. M., NAZARENO, A. C. Crescimento, teor e composição do óleo essencial de *Cymbopogon nardus* (L.). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 9, p. 55-61, 2007.

CAVALCANTI, S. C. H., NICULAU, E. DOS S., BLANK, A. F., CÂMARA, C. A. G., ARAÚJO, I. N., ALVES, P. B. Composition and acaricidal activity of Lippia sidoides essential oil against two-spotted spider mite (Tetranychus urticae Koch). **Bioresource Technology,** v. 101, p. 829–832**,** 2010.

CHAUDHRY, A. H., TANVEER, A., SHAR, A., AKHTAR, M. S., SHAHID, M. K., ASHFAQ, K. M., MALIK, T. A., SIDDIQUI, R. UL H**.** Physico-Chemical Investigation and Antimicrobial Activity of Essential Oil of *Cuminum cyminum* L. **World Applied Sciences Journa**l, v. 19, p. 330-333, 2012.

CHEN, TZY-YEN, SUN, HAI-LUN, YAO, HSIEN-TSUNG, LII, CHONG-KUEI, CHEN, HAW-WEN, CHEN, PEI-YIN, LI, CHIEN-CHUN, LIU, KAI-LI. Suppressive effects of *Indigofera suffruticosa* Mill extracts on lipopolysaccharide-induced inflammatory responses in murine RAW 264.7 macrophages. **Food and Chemical Toxicology**, v. 55, p. 257–264, 2013.

CHOI, W.-IL, LEE, S.-G., PARK, H.-M., AHN, Y.-J. Toxicity of Plant Essential Oils to *Tetranychus urticae* (Acari: Tetranychidae) and *Phytoseiulus persimilis* (Acari: Phytoseiidae). **Journal of Economic Entomology**, v. 97, p. 553-558, 2004.

CHU, SHA-SHA, LIU, ZHI-LONG, DU, SHU-SHAN, DENG, ZHI-WEI. Chemical Composition and Insecticidal Activity Against *Sitophilus zeamais* of the Essential Oils Derived from *Artemisia giraldii* and *Artemisia subdigitata*. **Molecules,** v. 17, p. 7255-7265, 2012.

CHUNG, M. J., KANG, A. Y., PARK, S. O., PARK, K. W., JUN, H. J., LEE, S. J.. The effect of essential oils of dietary wormwood (Artemisia princeps), with and without added vitamin E, on oxidative stress and some genes involved in cholesterol metabolism. **Food Chemistry and Toxicology**, v. 45, p. 1400–1409, 2007.

CLSI. **Performance standards for antimicrobial susceptibility testing**; 18th informational supplement. CLSI M100-S19. Clinical and Laboratory Standards Institute, Wayne, PA. 2009.

CORDELL, G. A., COLVARD, M. D. Some thoughts on the future of ethnopharmacology. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 100, p. 5-14, 2005.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, Ministério da Agricultura, 1987. v. 5, 512 p.

COWAN, M. M. Plant products as antimicrobial agents. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 12 p. 564-582, 1999.

CROCE, C., SOZZI, G., HUEBNERK. Role of FHIT in human cancer**. Journal of Clinical Oncology**, v. 17, p. 1618-1624, 1999.

CROTEAU, R., KUTCHAN, T. M., LEWIS, N. G. Natural products (secondary metabolites). *In*: Buchanan, B. B., Gruissem, W., Jones, R.L. (eds.). **Biochemistry and molecular biology of plants:** American Society of Plant Physiologists, Rockville, USA, 2000. p.1250-1318.

CRUZ, M. C. S., SANTOS, P. O., BARBOSA JR., A. M., MELO, D. L. F. M., ALVIANO, C. S., ANTONIOLLI, A. R., ALVIANO, D. S., TRINDADE, R. C. Antifungal activity of Brasilian medicinal plants involved in popular treatment of mycoses. **Journal of the Ethnopharmacology**, v. 111, p. 409-412. 2007.

CUNICO, M. M., LOPES, A. R., COCCO, L., YAMAMOTO, C. I., PLOCHARSKI, R. C. B., MIGUEL, M., JUNIOR, A. G., AUER, C. G., MIGUEL, O. G. Phytochemical and antibacterial evaluation of essential oils from *Ottonia martiana* Miq. (Piperaceae). **Journal of Brazilian Chemical Society**, v. 18, p. 184-188, 2007.

DANIEL, A. N., SARTORETTO, S. M., SCHMIDT, G., CAPARROZ-ASSEF, S. M., BERSANI-AMADO, C. A., CUMAN, R. K. N. Anti-inflammatory and antinociceptive activities of eugenol essential oil in experimental animal models. **Revista Brasileira de Farmacognosia,** v. 19, p. 212-217, 2009.

[DARP]. Database of Arthropods Resistance to Pesticides. http://www.pesticideresistance.org/DB/index.html. 2012.

FARIA, T. J., FERREIRA, R. S., YASSUMOTO, L., SOUZA, J. R. P., ISHIKAWA, N. K., BARBOSA, A. M. Antifungal Activity of Essential Oil Isolated from *Ocimum gratissimum* L. (eugenol chemotype) against Phytopathogenic Fungi. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 49, p. 867-871, 2006.

FAYED, S. A. Antioxidant and Anticancer Activities of *Citrus reticulate* (Petitgrain Mandarin) and *Pelargonium graveolens* (Geranium) Essential Oils**. Research Journal of Agriculture and Biological Sciences**, v. 5, p. 740-747, 2009.

FERRAZ, E. M. N., RODAL, M. J. N., SAMPAIO, E. V. B., PEREIRA, R. C. A. Composição floristica em trechos de vegetação de caatinga e brejo de altitude na região do vale do Pajeú, Pernambuco. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 21, p. 7-15, 1998.

FLORÊNCIO, A. P. S., MELO, J. H. L., MOTA, C. R. F. C., MELO JÚNIOR, M. R., ARAÚJO, R. V. S. Estudo da atividade antitumoral do polissacarídeo (PJU) extraído de *Anacardium occidentale* freante a um modelo experimental do sarcoma 180. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 4, p. 61-65, 2007.

GALLO, D. O., NAKANO, S. S., NETO, R. P. L., CARVALHO, G. C., DE BAPTISTA, E. B., FILHO, J. R. P., PARRA, R. A.; ZUCCHI, S. B., ALVES, J. D., VENDRAMIM, L. C., MARCHINI, J. R. S., LOPES, C. O**. Entomologia Agrícola**. Piracicaba, SP. Fundação de Estudos Agrários Luis de Queiroz (FEALQ), 2002. 920p.

GONÇALVES, M. E. C., OLIVEIRA, J. V., BARROS, R., LIMA, M. P. L. Extratos aquosos de plantas e o comportamento do ácaro verde da mandioca. **Science Agricultural**, v. 58, p. 475-479, 2001.

HAN, J., KIM, S. I., CHOI, B. R., LEE, S. G., AHN, Y. J. Fumigant toxicity of lemon eucalyptus oil constituints to acaricide-susceptible and acaricide-resistent *Tetranychus urticae.* **Pest Management Science,** v. 67, p. 1583-1588, 2011.

HARBONE, J. B., WILLIAMS, C. A.; Advances in flavonoids research since 1992. **Phytochemistry,** v. 5, p. 481-504, 2000.

HARTMANN, T. From waste products to echochemicals: Fifty years research of plant secondary metabolism. **Phytochemistry,** v. 68, p. 2831-2846, 2007.

HASSEN, A., RETHMAN, N. F. G., NIEKERK, W. A. V., TIELELE, T. J. Influence of season/year and species on chemical composition and in vitro digestibility of five *Indigofera* accessions. **Animal Feed Science and Technology,** v. 136, p. 312-322, 2007.

HASTINGS, R. B. Medicinal Legumes of Mexico, Fabaceae, Papilonoideae, Part one. **Economic Botany**, v. 44, p. 336-348, 1990.

HERNÁNDEZ, M. M., MARTÍNEZ-VILLAR, E., PEACE, C., PÉREZ-MORENO, I., MARCO, V. Compatibility of the entomopathogenic fungus *Beauveria bassiara* with flufenoxuron and azadirachtin against *Tetranychus urticae*. **Experimental and Applied Acarology**, v. 58, p. 395-405, 2012.

HORVATHOVA, E., SRAMKOVA, M., LABAJ, J., SLAMENOVA, D. Study of cytotoxic, genotoxic and DNA-protective effects of selected plant essential oils on human cells cultured in vitro. **Neuroendocrinology Letters**. v. 27, p. 44–47. 2006.

HUSSAIN, A. I., ANWAR, F., SHERAZI, S. T. H., PRZYBYLSKI, R. Chemical composition. Antioxidant and antimicrobial activities of basil (*Ocimum basilicum*) essential oils depends on seasonal variations. **Food Chemistry**, v. 108, p. 986-995, 2008.

HUSSAIN, A. I. **Characterization and Biological Activities of Essential Oils of Some Species of Lamiaceae**. 257p. Tese (Doutorado em Química), University of Agriculture, Pakistan, 2009.

HYLDGAARD, M., MYGIND, T., MEYER, R. L. Essential oils in food preservation: modeofaction, synergies, and interactions with food matrix components. **Frontiers in Microbiology,** v. 3, doi: 10.3389, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **ABC do câncer:** abordagens básicas para o controle do câncer. Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, Inca, 2011.128 p.

ISMAN, M. B. Botanical Insecticides, Deterrents, and Repellents in Modern Agriculture and an increasingly regulated World. **Annual Review of Entomology,** v. 51, p. 45-66, 2006.

JAGANATHAN, S. K., SUPRIYANTO, E. Antiproliferative and Molecular Mechanism of Eugenol-Induced Apoptosis in Cancer Cells**. Molecules**, v. 17, p. 6290-6304, 2012.

JAYAPRAKASHA, G. K., MURTHY, K. N. C., UCKOO, R. M., PATIL, B. S. Chemical composition of volatile oil from *Citrus limettioides* and their inhibition on colon cancer cell proliferation. **Industrial Crops and Products**, v. 45, p. 200-207, 2013.

JIE, H., S. TAO, H. JUN, C. SHUANGYANG, C. XIAOQIANG AND Z. GUOLIN. Chemical composition, cytotoxic and antioxidant activity of the leaf essential oil of *Photinia serrulata*. **Food Chemistry**, v. 103, P. 355–358, 2007.

KAMAL, R., MANGLA, M. *In vivo* and *In vitro* Investigation on retinoids from *Indigofera suffruticosa* and their bioefficacy against the larvas of *Anopheles stephensi* and adults of *Callosobruchus chinesis.* **Journal of Bioscience**, v. 18, p. 93-110, 1993.

KNAAK, N., FIUZA, L. M. Potential of essential plant oils to control insects and microorganisms. **Neotropical Biology and Conservation**, v. 5, p. 120-132, 2010.

LABORDA, R., MANZANO, I., GAMÓN, M., GAVIDIA, I., PÉREZ-BERMÚDEZ, P., BOLUDA, R. Effects of *Rosmarinus officinalis* and *Salvia officinalis* essential oils on *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae). **Industrial Crops and Products**, v. 48, p. 106-110, 2013.

LEITE, S. P. ***Indigofera suffruticosa*** **Mill:** ensaio fitoquímico e ações biológicas. 90p. Tese (Doutorado em Farmacologia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

LEITE, S. P., SILVA, L. L. S., CATANHO, M. T. J. A., LIMA, E. O., LIMA, V. L. M. Atividade antiinflamatória do extrato de *Indigofera suffruticosa*. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 7, p. 47–52, 2003.

LEITE, S. P., MEDEIROS, P. L., SILVA, E. C., MAIA, M. B. S., LIMA, V. L. M., SAUL, D. E. Embryotoxicity in vitro with extract of *Indigofera suffruticosa* leaves. **Reproductive Toxicology**, v. 18, p. 701-705, 2004.

LEITE, S. P., VIEIRA, J. R. C., MEDEIROS, P. L., LEITE, R. M. P., LIMA, V. L. M., XAVIER, H. S., LIMA, E. O. Antimicrobial activity of *Indigofera suffruticosa*. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 3, p. 261-265, 2006.

LEWIS, G. P., SCHRIRE, B., MACKINDER, B., LOCK, M. **Legumes of the world**. Royal Botanic Gardens, Kew, 2005. 577p.

LIMA, E. O. Plantas e suas propriedades antimicrobianas: uma breve análise histórica. In: YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. (Orgs.). **Plantas medicinais:** sob a óptica da química medicinal moderna. Chapecó: ARGOS, 2001. p. 483-501.

LIU, ZHI-LONG, CHU, SHA-SHA, JIANG, GUO HUA. Insecticidal Activity and Composition of Essential Oil of *Ostericum sieboldii* (Apiaceae) Against *Sitophilus zeamais* and *Tribolium castaneum.* **Records of Natural Products,** v. 5, p. 74-81, 2011.

LUIZ-FERREIRA, A., COLA, M., BARBASTEFANO, V., FARIAS-SILVA, E., CALVO, T. R., ALMEIDA, A. B. A., PELLIZZON, C. H., HIRUMA-LIMA, C. A., VILEGAS, W., SOUZA-BRITO, A. R. M. *Indigofera suffruticosa* Mill as new source of healing agent: Involvement of prostaglandin and mucus and heat shock proteins. **Journal of Ethnopharmacology,** v. 137, p. 192-198, 2011.

MAKHLOUFI, A., MOUSSAOUI, A., LAZOUNI, H.A. Antibacterial activities of essential oil and crude extracts *from Matricaria pubescens* (Desf.) growing wild in Bechar, South west of Algeria. **Journal of Medicinal Plants Research,** v. 6, p. 3124-3128, 2012.

MANOSROIA, J., DHUMTANOMA, P., MANOSROIA. A. Anti-proliferative activity of essential oil extracted from Thai medicinal plants on KB and P388 cell lines. **Cancer Letters**, v. 235, p. 114-120, 2006.

MARQUES, L. C., SOUZA, C. M. Research and development of phytomedicines: Report of experience on a Brazilian pharmaceutical company**. Revista Fitos**, v. 7, p. 50-5, 2012.

MATOS, F. J. A. **Plantas da Medicina Popular do Nordeste**: **Propriedades Atribuídas e Confirmadas**. Fortaleza, Editora Universidade Federal do Ceará, 1999. 80p.

MIHAILOVIĆ, V., VUKOVIĆ, N., NIĆIFOROVIĆ. N., SOLUJIĆ, S., MLADENOVIĆ, M., MAŠKOVIĆ, P., STANKOVIĆ, M. S. Studies on the antimicrobial activity and chemical composition of the essential oils and alcoholic extracts of *Gentiana asclepiadea* L. **Journal of Medicinal Plants Research,** v. 5, p. 1164-1174, 2011.

MILLER, R. W., SMITH, J. R. Seeds of *Indigofera* species: Their content of amino acids that may be deleterious. **Journal of Agricultural and Food Chemistry,** v. 21, p. 909-912, 1973.

MIOTTO, S. T. S., IGANCI, J. R. V. Indigofera in: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22979>. Acesso em: 29 Jan. 2014.

MIRESMAILLI, S., BRADBURY, R., ISMAN, M. B. Comparative toxicity of *Rosmarinus officinalis* L.essential oil and blends of its major constituents against *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae) on two different host plants. **Pest Management Science**, v. 62, p. 336-371, 2006.

MONTANARI, C. A., BOLZANI, V. S. Planejamento racional de fármacos baseado em produtos naturais. **Química Nova,** v. 24, p. 105-111, 2001.

MORAES, G. J. O ácaro rajado (*Tetranychus urticae* Koch) está se tornando um grave problema em diversas culturas. **Revista Cultivar Grandes Culturas**, v. 28, p. 10-12, 2001.

MORAES, G. J., FLECHTMANN C. H. W. **Manual de Acarologia:** acarologia básica e ácaros de plantas cultivadas no Brasil. Ribeirão Preto, SP. Holos Editora, 2008. 308p.

MOREIRA, J. L. A., AZEVEDO-TOZZI, A. N. G. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 20, p. 97–117, 1997.

MOTAZEDIAN, N., RAVAN, S., BANDANI, A. R. Toxicity and repellency effects of three essential oils against *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae). **Journal of Agricultural Science and Tecchnology,** v. 14, p. 275-284, 2012.

NADIR, M., RASHEED, M., SHERWANI, S. K., KAZMI, S. U., AHMAD, V. U. Chemical and antimicrobial studies on the essential oil from *Salvia santolinifolia* Boiss. **Pakistan Journal of Pharmaceutical Sciences,** v. 26, p. 39-52, 2013.

NASCIMENTO, G. G. F., LOCATELLI, J., FREITAS, P. C., SILVA, G. L.Antibacterial activity of plants extracts and phytochemicals on antibiotic-resistant bactéria. Brasilian **Journal of Microbiology**, v. 31, p. 247-256, 2000.

NGOCI, S. N., MATASYOH, J. C., MWANIKI, C. G., MWENDIA, C. M. Antibacterial activity of methanol root extract of *Indigofera lupatana* Baker F. Eastern**. Journal of Medicine,** v. 17, p. 11-16, 2012.

OLIVEIRA, R. B., GODOY, S. A. P., COSTA, F. B. **Plantas Tóxicas**: conhecimento e prevenção de acidentes. Ribeirão Preto, SP. Editora Holos, 2003. 64p.

OLIVEIRA, L. P., PINHEIRO, R . C., VALADARES, M. C. Avaliação da citotoxicidade da *Punica granatum* L. sobre células tumorais. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 2, p. 150 – 152, 2005.

OROOJALIAN, F., KASRA-KERMANSHAHI, R., AZIZI, M., BASSAMI, M. R. Phytochemical composition of the essential oils from three Apiaceae species and their antibacterial effects on food-borne pathogens. **Food Chemistry**, v. 120, p. 765-770, 2010.

OWEN, S. M., PEÑUELAS, J. Opportunisc emissions of volatiles isoprenoids. **Trends in Plant Science**, v. 10, p. 420-426, 2005.

PAIVA, L. A. F., GURGEL, L. A., CAMPOS, A. R., SILVEIRA, E. R., RAO, V. S. N.. Attenuation of ischemia/reperfusion-induced intestinal injury by oleo-resin from *Copaifera langsdorfii* in rats. **Life Sciences,** v. 75, p. 1979-1987, 2004.

PASAY, C., MOUNSEY, K., STEVENSON, G., DAVIS, R., ARLIAN, L., MORGAN, M., VYSZENSKI-MOHER, D., ANDREWS, K., MCCARTHY, J. Acaricidal activity of eugenol based compounds against scabies mites. **PLoS One**, v. *5*, e12079. 2010.

PATHARAKORN, T., ARPORNSUWAN, T., WETPRASIT, N, PROMBOON, A., RATANAPO, S. Antibacterial activity and cytotoxicity of the leaf essential oil of *Morus rotunbiloba* Koidz. **Journal of Medicinal Plants Research,** v. 4, p. 837-843, 2010.

PESAVENTO, F. O azul fluminense: Um estudo sobre o comércio do anil no Rio de Janeiro Colonial, 1749-1818. **Econômica**, v. 7, p. 207-231, 2005.

PINHO, J. P., SILVA, A. S. B., PINHEIRO, B. G., SOMBRA, I., BAYMA, C. J., LAHLOU**,** S., SOUSA, P. J. C., MAGALHÃES, P. J. C. Antinociceptive and antispasmodic effects of the essential oil of *Ocimum micranthum*: potential anti-inflammatory properties. **Planta Medica,** v. 78, p. 681-685, 2012.

PINTORE, G., USAI, M., BRADESI, P., JULIANO, C., BOATTO, G., TOMI, F., CHESSA, M., CERRI, R., CASANOVA, J. Chemical composition and antimicrobial activity of *Rosmarinus officinalis* L. oils from Sardinia and Corsica. **Flavour and Fragrance Journal**, v. 17, p. 15-19, 2002.

POLHILL R. M., RAVEN P. H. **Advances in Legume Systematics**, Parts 1. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 153, 1981.

PONTES, W. J. T., SILVA, J. M. O., CÂMARA, C. A. G., GONDIM. M. G. C., OLIVEIRA. J. V., SCHWARTZ. M. O. E. Chemical composition and acaricidal activity of the essential oils from fruits and leaves of Protium bahianum Daly. **Journal of Essential Oil Research**, v. 22, p. 279-282, 2010.

POTENZA, M. R., TAKEMATSU A. P., BENEDICTO L. H. Avaliação do controle de *Tetranychus urticae* (Koch, 1836) (Acari: Tetranychidae) através de extratos vegetais, em laboratório. **Arquivos do Instituto Biológico,** v. 66, p. 91-97, 1999.

QUASSINTI, L., BRAMUCCI, M., LUPIDI, G., BARBONI, L., RICCIUTELLI, M., SAGRATINI, G., PAPA, F., CAPRIOLI, G., PETRELLI, D., VITALI, L. A., VITTORI, S. *In vitro* biological activity of essential oils and isolated furanosesquiterpenes from the neglected vegetable *Smyrnium olusatum* L. (Apiaceae). **Food Chemistry**, v. 138, p. 808-813, 2013.

RADÜNZ, L. L. **Efeito da temperatura do ar de secagem no teor e na composição dos óleos essenciais de guaco (*Mikania glomerata* Sprengel) e hortelã-comum (*Mentha* x *villosa* Huds).** 90p. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola), Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2004.

REGNAULT, R. C.; VINCENT, C.; ARNASON, J. T. Essential oils in insect control: low-risk products in a high-stakes world. **Annual Review of Entomology**, v. 57, p. 405-424. 2012.

RENUKADEVI, K. P., SULTANA, S. S. Determination of antibacterial, antioxidant and cytotoxicity effect of *Indigofera tinctoria* on lung cancer cell line NCI-h69. **International Journal of Pharmacology**, v. 7, p. 356-362, 2011.

ROIG, MESA, J. T. **Plantas Medicinales aromáticas *y* venenosas de Cuba**. La Habana; Editorial Ciência y Técnica. 1974. p. 163-165.

SANDHYAVALI, M. S., SIVAKAMISUNDARI, P., SHARM, P., MURUGAN, V. Phytochemical Screening, Antimicrobial and Antioxidant Activity of *Indigofera Linnaei*. **Journal of Pharmaceutical Sciences,** v. 2, p. 100-106, 2012.

SANGWAN, N. S., FAROOQI, A. H. A., SHABIH F., SANGWAN R. S. Regulation of essential oil production in plants. **Plant Growth Regulation,** v. 34, p. 3-21, 2001.

SANTOS, R. I. Metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários. In: SIMÕES, C. M. O., SCHENKEL, E. P., GOSMANN, G., MELLO, J. C. P., MENTZ, L. A., PETROVICK, P. R. **Farmacognosia:** da planta ao medicamento. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal Santa Catarina, 2004. p. 403-434.

SANTOS, G. K. N., DUTRA, K. A., BARROS, R. A., CÂMARA, C. A. G., LIRA, D. D., GUSMÃO, N. B., NAVARRO, D. M. A. F. Essential oils from Alpinia purpurata (Zingiberaceae): Chemical composition, oviposition deterrence, larvicidal and antibacterial activity. **Industrial Crops and Products,** v. 40, p. 254-260, 2012.

SATO, M. E., PASSEROTTI, C. M., TAKEMATSU, A.P., SOUZA FILHO, M.F. de, POTENZA, M. R., SIVIERI, A.P. Resistência de *Tetranychus urticae* Kock, 1836, a

acaricidas, em pessegueiro (*Prumus persica* (L) Batsch) em Paranapanema e Jundiaí, SP. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 67, p. 117-123, 2000.

SATO, M. E., MIYATA, T., SILVA, M. Z. da, RAGA, A., SOUZA FILHO, M. F. de. Selections for fenpyroximate resistance and susceptibility, and inheritance, cross-resistance and stability of fenpyroximate resistance in *Tetranychus urticae* Kock, 1836 (Acari: Tetranychidae). **Applied Entomology and Zoology**, v. 39, p. 293-302, 2004.

SATO, M. E., SILVA, M. Z. da, RAGA, A., SOUZA FILHO, M. F. de. Abamectin resistance in *Tetranychus urticae* Kock, 1836 (Acari: Tetranychidae): selection, cross-resistance and stability of resistance. **Neotropical Entomology**, v. 34, p. 991-998, 2005.

SATO, M. E., SILVA, M. Z. da, CANGANI, K. G., RAGA, A. Seleções para resistência e suscetibilidade, detecção e monitoramento da resistência de *Tetranychus urticae* Koch (Acari:Tetranychidae) ao acaricida clorfenapir. **Bragantia**, Campinas, v. 66, p. 89-95, 2007.

SATO, M. E., SILVA, M. Z., SILVA, R. B., SOUZA-FILHO, M. F., RAGA, A. Monitoramento da resistência de Tetranychus urticae Koch (Acari: Tetranychidae) a abamectin e fenpyroximate em diversas culturas no Estado de São Paulo. **Arquivos do Instituto Biológico,** v.76, p. 217-223, 2009.

SERTKAYA, E., KAYA, K., SOYLU, S. Acaricidal activities of the essential oils from several medicinal plants against the carmine spider mite (*Tetranychs cinnabarinus* Boisd.) (Acarina: Tetranychidae). **Industrial Crops and Products**, v. 31, p. 107-112. 2010.

SEUNG, J. B., JONG-SILK, K., FEKIK, R. J., THOMAS, E. E., MICHAEL, F. M., SEONG-HO, L. Epicatechin gallate-induced expression of NAG-1 is associated with growth inhibition and apoptosis and colon cancer cells. **Carcinogenesis,** v. 25, p. 2425-2432, 2004.

SHARMA, P. R., MONDHE, D. M., MUTHIAH, S., PAL, H. C., SHAHI, A. K., SAXENA, A. K., QAZI, G. N. Anticancer activity of an essential oil from *Cymbopogon flexuosus***. Chemico-Biological Interactions,** v. 179, p. 160-168, 2009.

SHERMAN, P. J. **Tropical forage legumes.** Rome, Food and Agricultural Organization, 1982.

SILVA, C. B. **Avaliação da atividade antitumoral em extratos de *Indigofera suffruticosa* Mill**. 94p. Dissertação (Mestrado em Bioquímica), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SIMÕES, C. M. O., SPITZER, V. Óleos essenciais. In: SIMÕES, C. M. O., SCHENCKEL, E. P., GOSMANN, G., MELLO, J. C. P. **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** Porto Alegre**,** Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. p. 387-415.

SIMÕES, C. M. O., SPITZER, V. Óleos voláteis. In: SIMÕES, C. M. O., et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. ed. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. p. 442-449.

SIMÕES, C. M. O., SPITZER, V. Óleos Voláteis. In: SIMÕES, C. M. O., SCHENKEL, E. P., GOSMANN, G., MELLO, J. P. C; MENTZ, L. A., PETROVIK, P. R. (orgs.). **Farmacognosia:** da planta ao medicamento. Porto Alegre**,** Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. p. 467-495.

SOUZA-FILHO, M. F., SUPLICY- FILHO, N., SATO, M. E. Suscetibilidade do ácaro-rajado proviniente de videira de Pilar do Sul, SP, a diversos acaricidas. **Pesquisa Agropecuária Brasileira.** v. 29, p. 1187-1192. 1994.

SOUZA, E. L., STAMFORD, T. L. M., LIMA, E. O., TRAJANO, V. N., FILHO, J. M. B. Orégano (*Origanum vulgare* L., Lamiaceae): uma especiaria como potencial fonte de compostos antimicrobianos. **Revista de Higiene Alimentar,** v. 19, p. 40-45, 2005.

STEGE, P. W., DAVICINO, R. C., VEGA, A. E., CASALI, Y. A., CORREA, S.; MICALIZZI, B. Antimicrobial activity of aqueous extracts of *Larrea divaricata* Cav (jarilla) against *Helicobater pylori*. **Phytomedicine**, v. 13, p. 724-727, 2006.

SUN, H., SUN, C., PAN, Y. Cytotoxic activity and constituents of the volatile oil from the roots of Patrinia scabra Bunge. **Chemical Biodiversity**, v.2, p. 1351–1357, 2005.

SUTCLIFFE, J. A. Antibacterial agents: solutions for the evolving problems of resistance. **Biorganic & Medicinal Chemistry Letters**, v. 13, p. 4159-4161, 2003.

TANKIEWICZ, M., FENIK, J., BIZIUK, M. Solventless and solvent-minimized sample preparation techniques for determining currently used pesticides in water samples: A review. **Talanta,** v. 86, p. 8-22, 2011.

TAVARES, E. C., SEGÓVIA, A. C., PAULA, E. S. A família frente ao tratamento da criança com câncer: revisão de literatura. **Revista Fafibe.** On line, nº 3, 2007.

THACKER, J. R. M. **An Introduction to Arthropod Pest Control.** New York, Cambridge University Press**,** 2002**.** 360p.

TUCKER, S. C. Floral development in legumes. **Plant Physiology**, v. 131, p. 911-926, 2003.

VERPOORTE, R. Secondary metabolism. *In*: VERPOORTE, R., ALFERMANN, A. W. **Metabolic engineering of plant secondary metabolism**. London, Kluwer Academic Publishers, 2000. p. 1-29.

VICKERY, M. L., VICKERY, B. **Secondary plant metabolism.** London**,** 1981. 335p.

VIEGAS-JR, C., BOLZANI, V. S., BARREIRO, E. J. Os produtos naturais e a química medicinal moderna. **Química Nova**, v. 29, p. 326-337, 2006.

VIEIRA, J. R. C., LEITE, R. M. P., LIMA, I. R., NAVARRO, D. A. F., BIANCO, E. M., LEITE. S. P. Oviposition and Embryotoxicity of *Indigofera suffruticosa* on Early Development of *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae). **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine,** v. 2012. Article ID 741638, 5 pages, 2012.

VINOTH, S., KANNA, P. R., GURUSARAVANAN, P., JAYABALAN, N. Evaluation of phytochemical, antimicrobial and GC-MS analysis of extracts of *Indigofera trita* L.F. SPP. Subulata (vahl ex poir). **International Journal of Agricultural Research**, v. 6, p. 358-367, 2011.

WANG, W., LI, N., LUO, M., ZU, Y., EFFERTH, T. Antibacterial Activity and Anticancer Activity of *Rosmarinus officinalis* L. Essential Oil Compared to That of Its Main Components. **Molecules**, v. 17, p. 2704-2713, 2012.

WECKESSER, S., ENGEL, K., SIMON-HAARHAUS, B., WITTMER, A., PELZ, K., SCHEMPP, C. M. Screening of plant extracts for antimicrobial activity against bacteria and yeasts with dermatological relevance. **Phytomedicine**, v. 14, p. 508-516, 2007.

WRIGHT, G. S., GRUIDL, M. E. Early detection and prevention of lung cancer. **Current Opinion in Oncology**, v. 12, p. 143-148, 2000.

YATABE, Y., KONISHI, H., MITSUDOMI, T., NAKAMURA, S., TAKAHASHI, T. Topographical distribution of allelic loss in individual non-small cell lung cancers**. American Journal of Pathology,** v. 157, p. 985-993, 2000.

YOO, C. B., HAN, K. T., CHO, K. S., HA, J., PARK, H. J., NAM, J. H., KIL, U. H., LEE , K. T. Eugenol isolated from the essential oil of Eugenia caryophyllata induces a reactive oxygen species-mediated apoptosis in HL-60 human promyelocytic leukemia cells. **Cancer Letter**, v. 225, p. 41–52, 2005.

YOSHIKAWA, M., WANG, T., SUGIMOTO, S., NAKAMURA, S., NAGATOMO, A., MATSUDA, H., HARIMA, S. Functional saponins in tea flower (flower buds of Camellia sinensis): gastroprotective and hypoglycemic effects of floratheasaponins and qualitative and quantitative analysis using HPLC. **The Pharmaceutical Society of Japan,** v. 128, p. 141–151, 2008.

YUNES, R. A., CECHINEL FILHO, V. Breve análise histórica da química de plantas medicinais: sua importância na atual concepção de fármaco segundo os paradigmas ocidental e oriental. In: YUNES, R. A., CALIXTO, J. B. **Plantas Medicinais Sob a Ótica da Química Moderna**. Chapecó, Argos, 2001. p. 17- 44.

5. Capítulo I

5. CAPÍTULO I – Artigo 1

Artigo submetido ao Periódico:

Industrial Crops and Products ISSN **ISSN:** 0926-6690

Fator de impacto (JCR 2012): 2.468

Qualis B1 – Area CAPES: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II.

Elsevier Editorial System(tm) for Industrial Crops and Products
Manuscript Draft

Manuscript Number: INDCRO-D-14-00085

Title: Chemical composition and acaricidal activity of essential oil from Indigofera suffruticosa Mill against *Tetranychus urticae* Koch.

Article Type: Original Research Paper

Keywords: Spider mites; Leaf essential oil; Fumigant activity; Toxicity; Blend

Corresponding Author: Prof. Vera Lucia de Menezes Lima, Ph. D.

Corresponding Author's Institution: Universidade Federal de Pernambuco

First Author: Cleideana B Silva, M.Sc.

Order of Authors: Cleideana B Silva, M.Sc..; Marcílio M Moraes, M.Sc.; Nicolle C Ribeiro, Ph.D.; Daniela M. M. F. Navarro, Ph.D.; Cláudio A. G. Câmara, Ph.D.; Vera Lucia de Menezes Lima, Ph. D.

Abstract: The essential oil obtained from leaves of Indigofera suffruticosa was characterized by GC and GC-MS. Chemical analysis allowed the identification of 17 constituents, representing 97.7% of the total chemical composition with a high percentage of phenylpropanoids (89.9%), of which Eugenol (45.6%), (E)-asarone (17.4%) and Dill apiole (10.6%) were identified as the principal agents. The oil revealed strong fumigant activity (LC50 = 0.90 μL L-1). Laboratory trials of the fumigant action of the oil and its constituents, eugenol, (E)-asarone, dill apiole, (Z)-asarone, thymol, nerolidol, and safrole, and blends of these selected constituents were evaluated for activity against Tetranychus urticae. Ovicidal and fertility tests revealed that the vapors of I. suffruticosa as well as its main compounds interfered with the viability and number of eggs produced by the T. urticae females. Eugenol, Thymol and the complete blend showed the same level of toxicity and were about 225 times more potent than the oil. The results suggest that the essential oil from leaves of I. suffruticosa and some of its selected components seems to be a promising agent for future studies towards the preparation of a product formulated against T. urticae in greenhouse.

Highlights

- Essential oil analyses of *Indigofera suffruticosa* showed 89.9% of phenylpropanoids.
- Seventeen constituents were identified, in essential oil of *I. suffruticosa* leaves.
- Eugenol, (E) asarone and dill apiole were major constituents of *I. suffruticosa* oil.
- The essential oil revealed strong fumigant activity against *Tetranychus urticae.*
- Eugenol, thymol and complete blend showed the same level of toxicity on *T. urticae*.

Chemical composition and acaricidal activity of essential oil from *Indigofera suffruticosa* Mill against *Tetranychus urticae* Koch.

Cleideana Bezerra da Silva[a], Marcílio Martins de Moraes[b], Nicolle de Carvalho Ribeiro[b], Daniela Maria do Amaral Ferraz Navarro[c], Cláudio Augusto Gomes da Câmara[b*], Vera Lucia de Menezes Lima[a*]

[a] Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Av.Prof. Moraes Rêgo, s/n. CEP 50670-420, Cidade Universitária, Recife, PE, Brazil.

[b] Departamento de Ciências Moleculares, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Prof. Dom Manoel de Medeiros, s/n. CEP 52171-900, Dois Irmãos, Recife, PE, Brazil.

[c] Departamento de Química, Universidade Federal de Pernambuco, Av.Prof. Luís Freires s/n. CEP 50670-901, Cidade Universitária, Recife, PE, Brazil.

* Corresponding authors

Vera Lúcia de Menezes Lima

Phone: (+55 81) 2126-8540

E-mail address: lima.vera.ufpe@gmail.com

and Cláudio Augusto Gomes da Câmara,

E-mail address: camara@dcm.ufrpe.br

Phone: (+55 81) 2126-8540

Chemical composition and acaricidal activity of essential oil from *Indigofera suffruticosa* Mill against *Tetranychus urticae* Koch

Cleideana Bezerra da Silva[a], Marcílio Martins de Moraes[b], Nicolle de Carvalho Ribeiro[b], Daniela Maria do Amaral Ferraz Navarro[c], Cláudio Augusto Gomes da Câmara[b], Vera Lucia de Menezes Lima[a*]

[a] Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Av.Prof. Moraes Rêgo, s/n. 50670-420, Cidade Universitária, Recife-PE, Brazil.

[b] Departamento de Ciências Moleculares, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Prof. Dom Manoel de Medeiros, s/n, 52171-900, Dois Irmãos, Recife-PE, Brazil

[c] Departamento de Química, Universidade Federal de Pernambuco, Av.Prof. Luís Freires s/n. CEP 50670-901, Cidade Universitária, Recife, PE, Brazil.

ABSTRACT

The essential oil obtained from leaves of *Indigofera suffruticosa* was characterized by GC and GC-MS. Chemical analysis allowed the identification of 17 constituents, representing 97.7% of the total chemical composition with a high percentage of phenylpropanoids (89.9%), of which Eugenol (45.6%), (E)-asarone (17.4%) and Dill apiole (10.6%) were identified as the principal agents. The oil revealed strong fumigant activity (LC_{50} = 0.90 µL L^{-1}). The fumigant action of the oil and its constituents, eugenol, (E)-asarone, dill apiole, (Z)-asarone, thymol, nerolidol, and safrole, and blends of these selected constituents were evaluated for activity against *Tetranychus urticae*. Ovicidal and fertility tests revealed that the vapors of *I. suffruticosa* as well as its main compounds interfered with the viability and number of eggs produced by the *T. urticae* females. Eugenol, Thymol and the complete blend showed the same level of toxicity and were about 225 times more potent than the oil. The results suggest that the essential oil from leaves of *I. suffruticosa* and some of its selected components seems to be a promising agent for future studies towards the preparation of a product formulated against *T. urticae* in greenhouse.

KEY-WORDS: Spider mites; Leaf essential oil; Fumigant activity; Toxicity; Blend.

1. Introduction

Tetranychus urticae Koch (Acari: Tetranychidae), commonly known as the two-spotted spider mite occurs both in the greenhouse and in the field and has a wide distribution in temperate and tropical regions (Flamini, 2006). It is considered a major agricultural pest for attacking crops of economic importance (Afify et al., 2012). In Pernambuco, in irrigated systems in the city of Petrolina, this pest has attacked various crops of ornamental and agricultural interest as culture of bean, raspberry, peach, tomato and cotton (Sato et al. 2009).

The use of conventional insecticides in Brazil has grown dramatically and has caused great concern among various segments of society, which have demanded ecological alternatives, i.e. the use of products with low toxicity to mammals and low persistence in the soil. The resistance of *T. urticae* to miticide abamectin and fenpyroximate in commercial fields of several crops was described in the literature (Sato et al 2009). Natural Products are a good alternative to control the dissemination of this insect pest. Considering the already proven biological activity, including against arthropods (Isman, 2006), added to its volatility, biodegradability and, in general, due to low or no toxicity to mammals, essential oils, obtained from different parts of plants, are strong candidates in the search for a leading product for the formulation of alternative products to synthetic pesticides to be used in pest control. In recent years, plant essential oils and their constituents have been investigated for several biological activities (Interaminense et al., 2013; Pinho et al., 2012). A significant number of studies aimed at assessing the miticide potential of essential oils from medicinal plants has been carried out by several researchers (Laborda et al., 2013; Araújo et al., 2012; Sertkaya et al., 2010; Attia et al., 2011; Pontes et al., 2007; Miresmailli et al., 2006).

Among the species with widespread use in folk medicine, the members of the genus *Indigofera* in the legume family Fabaceae, subfamily Papilionoideae, stand out. This genus has approximately 700 species distributed in Africa, Asia, Australia and the Americas (Hassen et al., 2007). Among the species of this genus, *Indigofera suffruticosa* Mill is noted for its biological properties and use in folk medicine. Known commonly as indigo, it is a plant native to the West Indies (Almeida, 1993) with a distribution in tropical and subtropical America. In Brazil, it has been introduced and cultivated on a large scale for natural indigo dye extraction to supply the textile industry. Being easily found in the northeastern region, infusions and decoctions of different parts of the plant are used in folk medicine as a febrifuge, purgative, sedative, and insecticide (Hastings, 1990). Previous investigations of the biological potential of aqueous extracts of the leaves of this plant have revealed mammal

embryotoxic (Leite et al., 2004) and antimicrobial effects (Leite et al., 2006), as well as mutagenic activity and anticonvulsant from methanolic extracts (Calvo et al., 2011; Almeida et al., 2013). However, no investigation of chemical composition and acaricidal potential has been reported with essential oil of *I. suffruticosa* leaves.

In order to contribute to the phytochemical knowledge and potential biological application of plants that occur in Brazil, this study aimed to identify the chemical composition and evaluate the fumigant, ovicidal and oviposition deterrence effect on *T. urticae* of essential oils from the leaves of *I. suffruticosa*. Furthermore, it was also evaluated the miticide effect of the main components and of its blends prepared in the same proportion as identified in nature.

2. Material and methods

2.1. Plant material

Fresh leaves of *I. suffruticosa* were collected in the morning in the municipality of São Caetano, Pernambuco, Brazil. The plant was identified by Dra. Marlene Carvalho Alencar Barbosa from the Department of Botany, Federal University of Pernambuco (UFPE), Brazil. A voucher specimen was deposited with the identification number 45.217 at the UFP Geraldo Mariz Herbarium at UFPE.

2.2. Essential oil extraction

Fresh leaves (100 g) were submitted to hydrodistillation for 2 h in a Clevenger-type apparatus. The oil layers obtained were separated and dried over anhydrous sodium sulfate, weighed, stored in hermetically sealed glass containers and kept at -20 ^{0}C until further analysis. The oil yields (w/w) were calculated from the weight of fresh material. All procedures were performed in triplicate.

2.3. Chemicals

Thymol, nerolidol, eugenol, safrole, dill apiole, (E)- and (Z)-asarone standard compounds used for the identifications of volatile components and in bioassays were purchased from Sigma-Aldrich.

2.4. Gas chromatography and gas chromatography-mass spectrometry

2.4.1. Gas chromatography

Quantitative GC analyses were performed on a Hewlett-Packard 5890 Series II GC apparatus equipped with a flame ionization detector (FID) and using a non-polar DB-5 fused silica capillary column (30 m x 0.25 mm x 0.25 μm film thickness) (J & W Scientific) . The oven temperature was programmed from 50 °C to 250 °C at 3 °C/min during the integration purposes. Injector and detector temperatures were at 250 °C. Hydrogen was used as the carrier gas at a flow rate of 1 L/min and 30 p.s.i. inlet pressure in split mode (1:30). The injection volume was 0.5 μL containing diluted oil (1/100) v/v with n-hexane. The amount of each compound was calculated from GC peak areas in the order of DB-5 column elution and expressed as a relative percentage of the total area of the chromatograms. Analyses were conducted in triplicate.

2.4.2. Gas chromatography-mass spectrometry

The qualitative GC/MS analyses was carried out using Hewlett-Packard GC/MS (CG: 5890 SERIES II/CG-MS: MSD 5971) , system operating in the EI mode at 70 eV fitted with the same column and temperature program as described for the GC experiments, with the following parameters: carrier gas was helium; flow rate: 1 mL/min; split mode (1:30); injected volume: 1 μL of diluted solution (1/100) of oil in n-hexane.

2.5. Identification of essential oil constituents

Identification of the individual components of the essential oil was based on GC retention indices (RI) with reference to a homologous series of n-alkanes (C_7-C_{30}) calculated according to the equation of Van den Dool and Kratz (1963) and by computer matching against the mass

spectral library of the GC/MS data system (NIST 98 and WILEY) and co-injection with authentic standards, as well as other published mass spectra (Adams, 2007). Area percentages were obtained electronically from the GC-FID response without the use of an internal standard or correction factors.

2.6. Optical Rotation

Measurements of the optical rotation of the *Indigofera* oil was performed with a digital polarimeter (A. Krüss model Px800, West Germany) at 589 nm and 26°C as a solution in dichloromethane.

2.7. Acaricidal assay

2.7.1. Biological material

The mite *T. urticae* was identified by the acarologist Dr. Manoel Guedes C. Gondim-Júnior from Agronomy Departament of Federal Rural University of Pernambuco. The mite *T. urticae* used for the bioassay were obtained from established laboratory colonies maintained for more than 10 years without any pesticide exposure, as describe in a previous work (Araujo et al., 2012). The spider mites were reared on beans plants *Canavalia ensiformes* in the greenhouse, at temperature of 25 ± 1 ºC, relative humidity of 65 ± 5% and 12:12 h photoregime.

2.7.2. Fumigant assay

The method to evaluate the fumigant activity of the oil was the same as that used by Pontes et al. (2007). Glass recipients with a capacity of 2.5 L were used as test arenas. Adult female spider mites placed on *C. ensiformes* leaf disks (2.5 cm diameter) were exposed to *I. suffruticosa* volatile oils. A fine haired brush was used to transfer the mites onto the leaf disks. To maintain the turgor of the disks and avoid the escape of mites, the leaf disks were placed onto filter paper disks saturated with water in Petri dishes (9 cm). The experiments were performed in three replicates. Each replicate consisted of 30 specimens of *T. urticae* placed on 3 leaf disks (10 mites per disk) in a Petri dish. The amounts of oil applied on a strip

of filter paper (5 x 3 cm) attached to the underside of the recipient lid by an automatic pipette, were of 0.02 to 12 µL, corresponding of 0.08 to 4.8 µL L^{-1} air. Control glass recipients contained no essential oil or other products. Eugenol was used as a positive control and its concentration ranged from 6.4 x 10^{-5} to 1.2 µL L^{-1} air. Mortality was determined after 24 h. Following exposure, the Petri dishes with spider mites were then removed from the recipients arenas and the mites were touched slightly with a brush in order to determine mortality, and those with no sign of movement were considered dead, as reported in previous work (Pontes et al., 2007; Cavalcanti et al., 2010). The % mortality data for *I. suffruticosa* oil was submitted to analysis of variance, with mean values compared by Tukey's test ($P \leq 0.05$) using the SAS software (SAS Institute, 2002). The same data were also analyzed with the Probit model using the POLO-PC program for the determination of LC_{50} values, with 95% confidence levels set for all experiments (LeOra Software, 1987).

2.7.3. Effects of *Indigofera suffruticosa* oil on the fecundity of two-spotted spider mite

The methodology used for the fertility experiment was as reported by Pontes et al. (2007) with modifications. Glass containers with a capacity of 1.0 L were used as fumigation chambers. Five leaf discs from bean-Pig (1.5 cm) were placed equidistant in a Petri dish (10 cm) which contained a disc of filter paper saturated with water in order to prevent the escape of mites and to maintain the turgor of the leaves. In each leaf disc was placed only one adult female mite, then each Petri dish was placed into the fumigation chamber. The essential oils and their major constituents were applied with the aid of automatic pipette into strips of filter paper (10 x 2 cm) attached to the inner surface of the fumigation chamber lid. The concentration of the essential oil of *I. suffruticosa* (0.08 µL L^{-1} air), and its major compounds (0.0002 µL L^{-1} to 8 µL L^{-1} air), and also of eugenol, as the positive control (0.000064 µL L^{-1} air) was the same that reduced the mite oviposition, but differ significantly from that of the control found in the bioassay that evaluated the toxicity by fumigation assay. For each concentration were used 10 replicates. Fertility was assessed after 24 h of exposure, by counting the number of eggs. The experimental design was randomized and the data obtained after meet the tests of normality and homogeneity of variance were analyzed by Tukey's test at 5% probability by SAS (SAS Institute 2002).

2.7.4. Ovicidal assay

The methodology used for the ovicidal activity was that of Pontes et al. (2007) with modifications. Glass containers with a capacity of 1.0 L were used as fumigation chambers. Ten adult female spider mites were transferred to leaf discs from bean-Pig (2.5 cm) for obtaining the eggs. After a period of 12 hours, all females were removed from the leaves and their eggs counted, and only 30 eggs per leaf disc were left. The leaves were kept onto filter paper discs saturated with distilled water and placed in Petri dishes (8 cm in diameter and 1.5 cm height), as a manner to maintain the turgescence of the material. The experiments were performed in triplicate; a replicate consisted of 90 eggs of *T. urticae* placed on three leaf discs (30 eggs per disk) in a Petri dish, thus a total of 270 eggs per treatment were used. The essential oils and their major constituents were applied with the aid of automatic pipette into strips of filter paper (10 x 2 cm) attached to the inner surface of the fumigation chamber lid. The concentration of the essential oil of *I. suffruticosa* and its major compounds, as well as that of the positive control was 4.8 μL L^{-1} air, in relation to the concentration of oil responsible for 95% mortality of the adults in the bioassay of toxicity. The Petri dishes containing the eggs were exposed to vapors of oils, to the major constituents and to a positive control, for 24 h; then, the Petri dishes were removed from the fumigation chambers, and after 96 h the percentage of viable eggs and hatch were evaluated. Three repetitions were performed. Data of viability, after meet the tests of normality and homogeneity of variance, were subjected to analysis of variance and means were compared by Tukey test at 5% probability by SAS (SAS Institute 2002).

2.8. Comparative toxicity of compounds

The protocol described above for the fumigant assay was used in order to investigate the potential contribution of each constituent to the toxicity of the oil blend. Seven compounds of the oil, included the principal constituents, were selected and their fumigant activities were evaluated individually and in the form of a complete blend. A blend was also prepared with all seven constituents as well as blends removing one constituent at a time, based on the natural composition of the oil indicated by GC-MS and tested at the concentration at which the pure oil caused ≥ 95% mortality. The toxicity of the complete and incomplete blends was statistically compared with that of *I. suffruticosa* oil.

3. Results and Discussion

3.1 Chemical composition of *I. suffruticosa* leaves

Hydrodistillation from the leaves of *I. suffruticosa* provided a viscous, yellow oil with a strong odor and a yield of 0.04% w/w. Seventeen compounds, representing 97.7% of the total oil were identified by GC-MS. The constituents identified and their retention indices are listed in Table 1, according to their order of elution in a DB-5 capillary column. Phenylpropanoids (89.9 ± 0.5) was the predominant oil chemistry class in the oil of *I. suffruticosa*, followed by sesquiterpenes (6.4 ± 0.1) and monoterpenes (1.4 ± 0.1). The principal component of the oil was eugenol (45.6 ± 0.4), followed by (E)-asarone (17.4 ± 0.2) and Dill apiole (10.6 ± 0.2). Unlike the oil composition of *I. suffruticosa*, in the essential oil of another species in the genus *Indigofera* (*I. microcarpa*) the presence of phenylpropanoids and monoterpenes was not detected, however large amounts of sesquiterpenes (83.7%) were observed, among these β-caryophyllene (56.0%) and α-humulene (25.1%) were the principal constituents (Arriaga et al., 2008).

3.2 Acaricidal activity of *Indigofera suffruticosa* essential oil

Table 2 presents the toxicities of *I. suffruticosa* oil, selected constituents and their blend. Vapors of the essential oil from leaves of *I. suffruticosa* were toxic to adult *T. urticae*, promoting 96.6% mortality at concentration of 4.8 µl L^{-1} of air, and by linear regression analysis to obtain LC_{50} of *I. suffruticosa* oil revealed that by fumigation the average lethal concentration (LC_{50}) of the leaves oil was estimated at 0.90 µl L^{-1} of air. The positive control (eugenol) was about 225 times more toxic than the observed toxicity of *I. suffruticosa* oil. Because of the method used, the toxicity observed with oil can be attributed to vapor penetration of its chemical constituents through the respiratory system of the mite. Out of the seven chemical constituents selected from the oil of *I. suffruticosa*, just the (E)- and (Z)-asarone (LC_{50} = 6.64 µl L^{-1} of air and 8.51 µl L^{-1} of air, respectively) showed toxicity lower than that displayed by the essential oil. On the other hand, eugenol (LC_{50} = 0.004 µl L^{-1} of air) and thymol (LC_{50} = 0.002 µl L^{-1} of air), with the same level of toxicity, had the greatest fumigant action, followed by nerolidol (LC_{50} = 0.04 µl L^{-1} of air), dill apiole (LC_{50} = 0.28 µl L^{-1} of air) and safrole (LC_{50} = 0.36 µl L^{-1} of air), in comparison with the essential oil.

Several studies have shown positive results for fumigation activity of essential oils and their constituents against mites and other arthropods. The essential oils of *Mentha longifolia, Salvia officialis, Myrtus communis* (Motazedian et al., 2012), *Lippia siloides* and its component thymol (Cavalcanti et al., 2010) exhibited potent acaricidal activity by fumigation against *T. urticae*. Moraes et al (2012) have demonstrated that *T. urticae* mites were more susceptible to *Eugenia langsdorffii* leaf oils by fumigation than by residual contact. Furthermore, other work also have demonstrated that in experiments done with closed containers the mites *T. urticae* were more susceptible to vapors of *Piper aduncum* oil and its components dilapiol e (E)-nerolidol in fumigation tests, than to direct use in contact tests, in the latter test the mortality of mites was reduced by around 50% (Araújo et al., 2012). Previous studies have demonstrated that eugenol exhibit high toxicity against the mites *Dermatophagoides farinae*, *Dermatophagoides pteronyssinus* and *Tyrofagus putrescentiae*, which are etiological agents of allergy, and that the toxicic effect of this phenylpropanoid was more effective in closed containers than in open containers, indicating that the the effect of this compound was largely due to the action of the volatile phase (Kim et al., 2003a, Kim et al., 2003b). It has been demonstrated that eugenol presents high toxicity against the mite *Sarcoptes scabiei* (Pasay et al., 2010), and other studies have shown that eugenol also has insecticidal activity by fumigation against the insects *Rhyzopertha dominica, Callosobruchus chinensis* and *Oryzaephilus surinamensis* (Ogendo et al., 2008), and also against eggs and adult females of *Pediculus capiti* in closed containers (Yang et al., 2003). Furthermore, volatile phase effects of essential oils were also found to be more effective than contact phase effect against fungal growth (Soylu et al, 2006).

Therefore, our results suggest that eugenol and thymol, constituents of the essential oil, are those which contribute the most to the fumigant action observed for the oil of *I. suffruticosa*.

3.3 Comparative toxicities of *I. suffruticosa* essential oil and its compounds

To investigate the relative toxicity and the level of interaction of these selected constituents of the *I. suffruticosa* oil, new fumigation experiments were conducted with the mixture of these compounds, using the same proportion at which they were identified in the oil. The results obtained indicated that the toxicity of this mixture (LC_{50} = 0.002 µl L^{-1}) did not differ significantly from that observed with eugenol which was our positive control (LC_{50}

= 0.004 µl L^{-1}), since they are within the same confidence interval, but it was 225 times more toxic than the oil from *I. suffruticosa* (Table 2). Similar result was reported for the mixtures of select compounds from fruits essential oil of the *Eugenia langsdorffii* (Moraes et al., 2012).

The result of this study suggests that the reduced effect seen for the *I. suffruticosa* oil in relation to the mixtures of select compounds may be due to putative synergistic interactions among the selected constituents within the complete mixture. Furthermore, we suppose that the other constituents of the oil, which were unidentified (2.3%) along with those that were not selected for this study (20.6%) may exert antagonistic interactions that result in reducing the toxicity of the the *I. suffruticosa* oil. Jiang et al. (2009) studying the toxicity of essential oil of *Litsea pungens* and *Litsea cubeba* and some of its selected compounds considered that unidentified compounds could be responsible for a sinergic effect since the oil showed an high toxic effect than the mixture on *Trichoplusia ni*.

In order to investigate the level of interaction of the constituents of the complete mixture, in the proportion at which they were identified by CG/EM, fumigation tests were repeated with new mixes prepared by the removal of a component, one at a time, from the complete mixture at the concentration the oil promoted ≥ 95% mortality (4.8 µl L^{-1}).

Between the two, individually tested constituents which showed higher toxicity than observed for *Indigofera* oil (eugenol and thymol), only the experiment performed with the blend from which the eugenol was removed revealed a drastic reduction in mortality of mites (6.66%) (Fig. 1), suggesting that this phenylpropanoid, in the proportion at which it is found, is what contributes most to the toxicity observed for the complete oil mixture. These results indicate that the fumigant action on *T. urticae* from a complex mixture of phenylpropanoids and terpenes, as from the oil of *Indigofera*, is related to the complex, synergistic and/or antagonistic interactions and proportions among the constituents, as well as their individual toxicities.

3.4 Ovicidal activity and effect on fecundity of *I. suffruticosa* oil and main constituents.

Results on the fecundity of mite induced by *I. suffruticosa* oil and some selected chemical constituents are shown in Fig. 2. The essential oil and its constituents were toxic to the mite *T. urticae* showing oviposition deterrent activity by reducing the amount of eggs laid, in comparison with the controls. Recently, Roh et al. (2011) evaluating the activity of essential oil of *Santalum album* and the main compound (santalol) in the fecundity of *T. urticae*

observed that only the main compound showed an oviposition deterrent effect. In addition, Topuz and Erler (2007) demonstrated that the essential oils from *Laurus nobilis, Myrtus communis* e *Artemisia absinthum* were toxic against adults and eggs of *T. Cinnabarinus*, exibiting oviposition deterring activity.

The ovicidal activity was measured by the percentage of non-viable eggs as demonstrated in Fig. 3. The results exhibited significant difference among the treated samples ($F_{8,18}$ = 484.88, P< 0.001). After 24 h of exposure, eugenol and safrol exhibited the highest ovicidal activity and the percentage of non-viable eggs did not differ significantly from each other. Previous work demonstrated that eugenol was also highly effective against eggs of *Pediculus capitis* (Yang et al., 2003). On the other hand, in the present study, the essential oil of *I. suffruticosa* and the selected compounds (E)-nerolidol, (E) and (Z)-asarone showed the lowest ovicidal activity, since the percentage of non-viable eggs promoted by vapors of *I. suffruticosa* did not differ significantly from the percentage obtained for these compounds mentioned. At 4.8 μL L^{-1} air the results obtained with *I. suffruticosa* oil are similar to the ovicidal activity observed with *Citronella java* of essential oil reported by Choi et al. (2004) when using 4.7 μL L^{-1} air, who also investigated the effect of *C. java* oil against *T. urticae*. Furthermore, previous studies suggest that the mode of action of some plant essential oils, such as *Caraway seed*, *Peppermint* and *Spearmint*, on adult and eggs of *T. urticae* are caused by the vapor phase via the respiratory system (Choi et al., 2004). Moreover, our results demonstrated that at relatively low concentrations of essential oil of *I. suffruticosa* and some of its constituents have potential to control the fecundity of *T. urticae* by reducing the egg oviposition and also the number of larvae that emerged after vapor exposition.

4. Conclusion

To the best of our knowledge, this is the first report of the chemical composition of the essential oil from *I. suffruticosa* Mill and evaluation of its miticide activity on *T. urticae*. The results obtained in this work indicate that under laboratory conditions the vapor of the essential oil from the leaves of *I. suffruticosa* is toxic to *T. urticae* and may be a promising candidate to be used against *T. urticae* for the development of a botanical pesticide for the integrated management of *T. urticae*. However, further studies should be conducted to better evaluate the use of this oil for the management of *T. urticae* in greenhouse.

Acknowledgements

This work was supported by Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). The authors thank the two anonymous reviewers for their careful reading of our manuscript and their many insightful comments and suggestions which helped to improve this work.

References

Adams, R.P., 2007. Identification of Essential Oil Components by *gas* Chromatography/ Mass Spectrometry, fourth ed. Allured Publishing Corporation, Carol Stream, IL.

Afify, A. E.-M.M.R., Ali, F.S., Turky, A.F., 2012. Control of *Tetranychus urticae* Koch by extracts of three essential oils of chamomile, marjoram and Eucalyptus. Asian Pac. J. Trop. Biomed. 2, 24-30.

Almeida, E.R., 1993. Plantas Medicinais Brasileiras: Conhecimentos populares e científicos, Hemus Editora Ltda. São Paulo, 341p.

Almeida, E.R., Chaves, T. M., Luna, R.L.A., Silva, A.R., Aragão-Neto, A.C., Silva, L.L.S., Couto, G.B.L., 2013. Anticonvulsant effect of Indigofera *suffruticosa Mill*: Indication of involvement of the GABAergic system. African J. Pharm. Pharmacol. 7, 622-628.

Araújo, M.J.C., Câmara, C.A.G., Born, F.S., Moraes, M.M., Badji, C.A., 2012. Acaricidal activity and repellency of essential oil from *Piper aduncum* and its components against *Tetranychus urticae*. Exp. Appl. Acarol. 57,139–155.

Arriaga, A.M.C., Andrade-Neto, M., Malcher, G.T., Gomes, T.B.M., Vasconcelos, J.N., Rodrigues, A.C.P., Oliveira, M.C.F., Santiago, G.M.P., 2008. Composition of the essential

oil of *Indigofera microcarpa* from the Northeast of Brazil. Chem. Nat. Compd. 44 (2), 193–194.

Attia, S.L., Lognay, G., Heuskin, S., Mailleux, A.C., Hance, T., 2011. Chemical composition and acaricidal properties of *Deverra scoparia* essential oil (Araliales: Apiaceae) and blends of its major constituents against *Tetranychus urticae* (Acari: Tetranychidae). J. Econ. Entomol. 104 (4), 1220-8.

Calvo, T.R., Cardoso, C.R.P., Moura, A.C.S., Santos, L.C., Colus, I.M.S., Vilegas, W., Varanda, E.A., 2011. Mutagenic activity of *Indigofera truxillensis* and *I. suffruticosa* aerial parts. eCAM vol. 2011, Article ID 323276, 9 pages, doi:10.1093/ecam/nep123.

Cavalcanti, S.C.H., Niculau, E.S., Blank, A.F., Câmara C.A.G., Araújo, I.N., Alves, P.B., 2010. Composition and acaricidal activity of *Lippia sidoides* essential oil against two-spotted spider mite (*Tetranychus urticae* Koch). Bioresour. Technol. 101, 829–832.

Choi, W.-Il, Lee, S.-G., Park, H.-M., Ahn,Y.-J., 2004. Toxicity of Plant Essential Oils to *Tetranychus urticae* (Acari: Tetranychidae) and *Phytoseiulus persimilis* (Acari: Phytoseiidae). J. Econ. Entomol. 97, 553-558.

Flamini G., 2006. Acaricides of natural origin. Part 2. Review of the literature (2002-2006). NPC 1(12), 1151-1158.

Hassen, A., Rethman, N.F.G., Niekerk, W.A.Van, Tjelele, T.J., 2007. Influence of season/year and species on chemical composition and *in vitro* digestibility of five *Indigofera* accessions. Anim. Feed Sci. Tech. 136, 312-322.

Hastings, R.B., 1990. Medicinal legumes of Mexico, Fabaceae, Papilionoideae, Part One. Econ. Bot. 44 (3), 336-348.

Interaminense, L.F.L, Ramos-Alves, F.E., Siqueira, R.J.B., Xavier, F.E., Duarte, G.P., Magalhães, P.J.C., Maia, J.G.S., Sousa, P.J.C., Lahlou, S., 2013. Vasorelaxant effects of 1-nitro-2-phenylethane, the main constituent of the essential oil of *Aniba canelilla*, in

superior mesenteric arteries from spontaneously hypertensive rats. Eur. J. Pharm. Sci., v. 48, p. 709-716,

Isman, M.B., 2006., Botanical insecticides, deterrents, and repellents in modern agriculture and an increasingly regulated world. Annu. Rev. Entomol. 51, 45-66.

Jiang, Z., Akhtar, Y., Bradbury, R., Zhang, X., Isman, M.B., 2009. Comparative toxicity of essential oils of *Litsea pungens* and *Litsea cubeba* and blends of their major constituents against the *Cabbage Looper*, Trichoplusia ni. J. Agric. Food Chem. 57, 4833-4837.

Kim, E.H., Kim, H.K., Ahn, Y.J., 2003a. Acaricidal activity of clove bud oil and its compounds against *Dermatophagoides farinae and Dermatophagoides* pteronyssinus (Acari: Pyroglyphidae). J.Agric. Food Chem. 51, 885-889.

Kim, E.H., Kim, H.K., Choi, D.H., Ahn, Y.J., 2003b. Acaricidal activity of clove bud oil compounds against *Tyrophagus putrescentiae* (Acari: Acaridae). Appl. Entomol. Zool. 38, 261-266.

Leite, S.P., Vieira, J.R.C., Medeiros, P.L., Leite, R.M.P., Lima, V. L. M., Xavier, H. S., Lima, E. O., 2006. Antimicrobial activity of *Indigofera suffruticosa*. eCAM 3 (2), 261-265.

Leite, S.P., Medeiros, P.L., Silva, E.C., Maia, M.B.S., Lima, V.L.M., Saul, D.E., 2004. Embryotoxicity in vitro with extract of *Indigofera suffruticosa* leaves. Reprod. Toxicol. 18, 701-705.

LeOra Software, 1987. POLO-PC: a user's guide to Probit Logit analysis. Berkely.

Laborda, R., Manzano, I., Gamón, M., Gavidia, I., Pérez-Bermúdez, P., Boluda, R., 2013. Effects of *Rosmarinus officinalis* and *Salvia officinalis* essential oils on *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae). Ind. Crops Prod. 48, 106-110.

Miresmailli, S., Bradbury, R., Isman, M.B., 2006. Comparative toxicity of *Rosmarinus officinalis* L. essential oil and blends of its major constituents against *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae) on two different host plants. Pest Manag. Sci. 62, 336-371.

Moraes, M.M., da Camara, C.A.G., dos Santos, M.L., Fagg, C.W., 2012. Essential oil composition of *Eugenia langsdorffii* O. Berg.: Relationships between some terpenoids and toxicity against *Tetranychus urticae*. J. Braz. Chem. Soc. 23, 1647-1656.

Motazedian, N., Ravan, S., Bandani, A.R., 2012. Toxicity and repepelence effects of three essential oils against *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae). J. Agr. Sci. Tech. 14, 275-284.

Ogendo, J.O., Kostyukovsky, M., Ravid, U., Matasyoh, J.C., Deng, A.L., Omolo, E.O., Kariuki, S.T., Shaaya, E., 2008. Bioactivity of *Ocimum gratissimum* L. oil and two of its constituents against five insect pests attacking stored food products. J. Stored Prod. Res. 44, 328–334.

Pasay, C., Mounsey, K., Stevenson, G., Davis, R., Arlian, L., Morgan, M., Vyszenski-Moher, D., Andrews, K., McCarthy, J., 2010. Acaricidal activity of eugenol based compounds against scabies mites. *PLoS One. 5*, e12079.

Pinho, J.P. , Silva, A.S.B., Pinheiro, B.G., Sombra, I., Bayma, C.J., Lahlou**,** S., Sousa, P.J. C. ; Magalhães, P.J.C., 2012. Antinociceptive and antispasmodic effects of the essential oil of *Ocimum micranthum*: potential anti-inflammatory properties. Planta Med. 78, 681-685.

Pontes, W.J.T., Oliveira, J.C.S., Câmara, C.A.G., Lopes, A.C.H.R., Godim-Júnior, M.G.C., Oliveira, J.V., Schwartz, M.O.E., 2007. Composition and acaricidal activity of the resin's essential oil of *Protium bahianum* Daly against two spotted spider mite (*Tetranychus urticae*). J. Essent. Oil Res. 19, 379-383.

Roh, H.S., Lim, E.G & Park, J.K.C.G., 2011. Acaricidal and oviposition deterring effects of santalol identified in sandalwood oil against two-spotted spider mite, *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae). J. Pest Sci. 84, 495–501.

SAS Institute, 2002. SAS user's guide: Statistics; 7th ed. version 9.0; SAS Institute, Cary**.**

Sato, M.E., Silva, M.Z., Silva, R.B., Souza Filho, M.F., Raga, A., 2009. Monitoring of resistance to abamectin and fenpyroximate in Tetranychus uticae Koch (Acari: Tetranychidae) in several crops in the state of São Paulo, Brazil. Arq. Inst. Biol. 76, 217-223.

Sertkaya, E., Kaya, K., Soylu, S., 2010. Acaricidal activities of the essential oils from several medicinal plants against the carmine spider mite (*Tetranychus cinnabarinus* Boisd.) (Acarina: Tetranychidae). Ind. Crops Prod. 31, 107-112.

Soylu, E. M., Soylu, S., Kurt S., 2006. Antimicrobial activities of the essential oils of various plants against tomato late blight disease agent *Phytophthora infestans*. Mycopathologia 161, 119-128

Topuz, E., & Erler, F., 2007. Bioefficacy of some essential oils against the carmine spider mite, Tetranychus cinnabarinus. Fresen. Environ. Bull. 16, 1498-1502.

Van den Dool, H., Kratz, P.D., 1963. A generalization of the retention index system including linear temperature programmed gas-liquid partition chromatography. J. Chromatogr. A. 11, 463-471.

Yang YC, Lee SH, Lee WJ, Choi DH, Ahn YJ., 2003. Ovicidal and adulticidal effects of *Eugenia caryophyllata* bud and leaf oil compounds on *Pediculus capitis*. J Agric Food Chem. 51, 4884-4888.

Table 1

Percentage composition of the essential oil of leaves of *Indigofera suffruticosa.*

Compound	RI[a]	RI[b]	(%) ± SD	Method of Identification
Methyl chavicol	1194	1195	5.2 ± 0.1	RI, MS
Safrole	1288	1285	0.1 ± 0.0	RI, MS, CI
Thymol	1293	1289	1.4 ± 0.1	RI, MS, CI
Eugenol	1352	1356	45.6 ± 0.4	RI, MS, CI
Croweacin	1452	1457	5.4 ± 0.3	RI, MS
α-Patchoulene	1458	1454	0.8 ± 0.0	RI, MS
(E)-*β*-Ioneno	1483	1487	2.3 ± 0.2	RI, MS
cis-Eudesma- 6,11-dieno	1494	1489	0.7 ± 0.0	RI, MS
Elemicin	1552	1555	0.8 ± 0.0	RI, MS
Nerolidol	1557	1561	0,4 ± 0,0	RI, MS, CI
(E)-Isoelemicin	1568	1568	0.3 ± 0.0	RI, MS
(Z)-asarone	1620	1616	1.6 ± 0.1	RI, MS, CI
Dill apiole	1625	1620	10.6 ± 0.2	RI, MS, CI
γ-eudesmol	1635	1630	1.0 ± 0.0	RI, MS
β-eudesmol	1645	1649	1.2 ± 0.1	RI, MS
4,6-dimetoxi-5-vinyl-1,2-benzoioxide	1648	1653	2.9 ± 0.1	RI, MS
(E)-asarone	1675	1675	17.4 ± 0.2	RI, MS, CI
Monoterpenes			1.4 ± 0.1	
Sesquiterpenes			6.4 ± 0.1	
Phenylpropanoids			89.9 ± 0.5	
Total			97.7 ± 0.6	

[a] Retention indices calculated from retention times in relation to those of the series *n*-alkanes on a 30m DB-5 capillary column. [b] Linear retention indices from the literature. SD = Standard Deviation. RI = Retention Index, MS = Mass Spectrum, CI = Co-injection with authentic standards.

Table 2

LC_{50} values (µL $L^{-1}$of air) of the essential oil of leave of *Indigofera suffruticosa*, individual constituents and their mixture against *Tetranychus urticae* in toxicity by fumigation.

Oil/compound/blend	N	df	slope	χ^2	Fumigation LC_{50} (CI 95%)
Indigofera	540	4	1.88	9.34	0.90 (0.61-1.29)[a]
FM	450	3	1.10	5.47	0.002 (0.001-0.004)[b]
Eugenol*	630	5	0.84	2.50	0.004 (0.002-0.008)[b]
Thymol	449	3	1.45	6.35	0.002 (0.001-0.003)[b]
Nerolidol	450	3	1.09	3.57	0.04 (0.02-0.07)[c]
Safrole	442	3	3.81	6.69	0.36 (0.23-0.46)[d]
Dill apiole	702	5	3.24	5.13	0.28 (0.24-0.32)[d]
(Z)-asarone	630	4	5.39	8.38	8.51 (7.14-9.61)[e]
(E)-asarone	540	3	6.93	6.84	6.64 (5.05-7.70)[e]

FM = full mixture of 7 constituents based on the composition of the *Indigofera* oil as indicated by GC-MS analyses. n = number of mites/dose. df = degrees of freedom. χ^2 = chi-squared. CI = confidence interval. * The positive control used in our study was the major constituent of the oil of *I. suffruticosa*. Columns followed by the same letter do not differ significantly based on the confidence interval (P = 0.05).

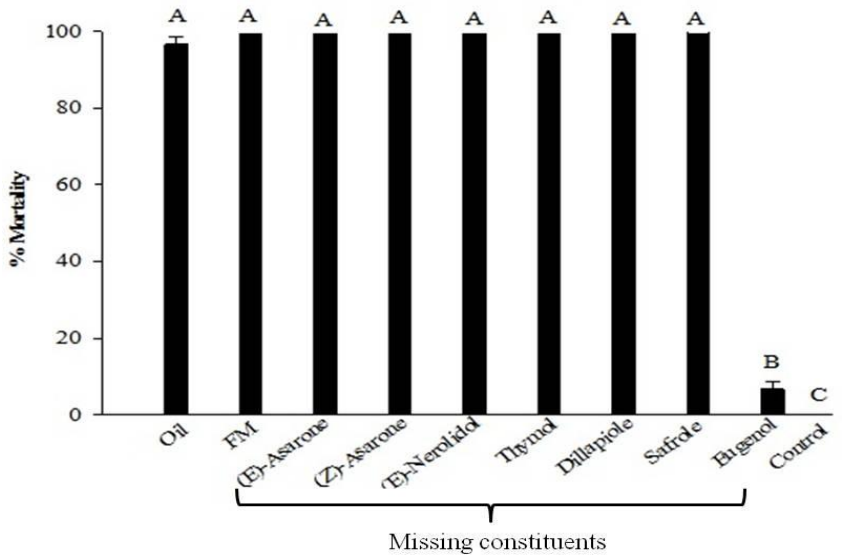


Fig. 1. Mortality caused by the fumigant activity of natural oils, complete blend, and selected blends of constituents of oils from the leaves of *I. suffruticosa* to *Tetranychus urticae* applied at levels equivalent to those found in the ≥ 95% lethal concentration of the natural oil (4.8 µl $L^{-1}$of air). Error bars represent the standard error of the mean of 90 mites. Means corresponding to each treatment with different letters are significantly different from each other according to the Tukey's test ($P \leq 0.05$). FM indicates a blend of 7 constituents, whereas all others indicate full mixture missing the constituent noted.

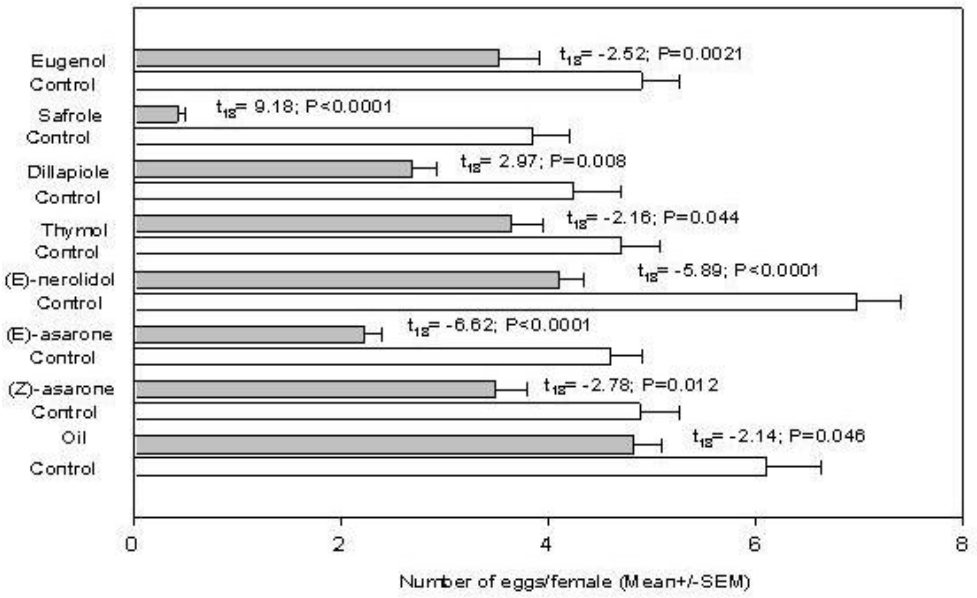


Fig. 2. Mean number of eggs laid per female of *T. urticae* when subjected to oil *I. suffruticosa* and some selected chemical constituents in the lowest concentration used in fumigation experiments that differed significantly from control constituents. Means corresponding to each treatment (Tukey's test).

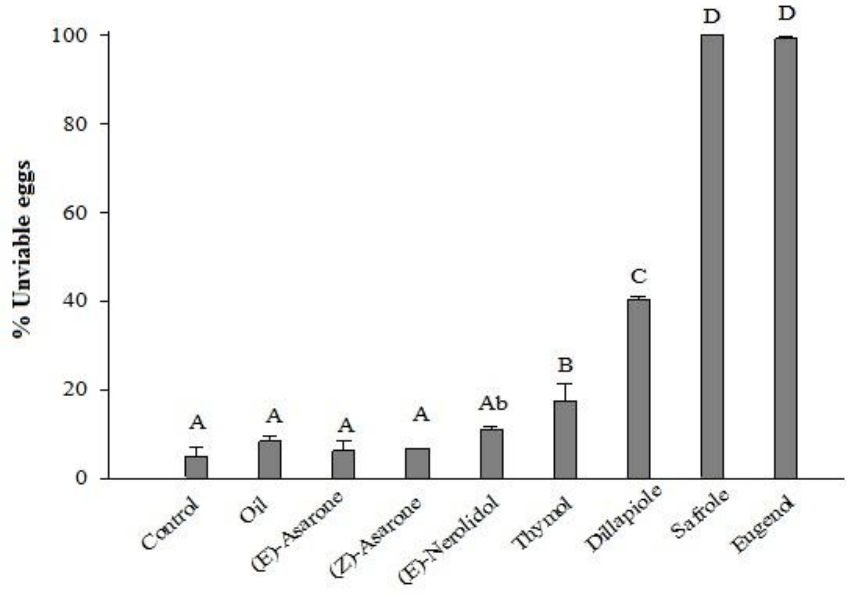


Fig. 3. Percentage of unviable eggs of *T. urticae* when exposed to essential oil of *I. suffruticosa* and selected constituents in concentration 4.8 µL L^{-1} de ar. Means corresponding to each treatment with different letters are significantly different from each other according to the Tukey's test ($P \leq 0.05$).

6. Capítulo II

6. CAPÍTULO II – Artigo 2

Artigo a ser submetido ao periódico:

Phytomedicine (Stuttgart) ISSN 0944-7113.

Fator de impacto (JCR 2012): 2.972

Qualis B1 – Area CAPES: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II.

Cytotoxic and antimicrobial activity of essential oil of leaves of *Indigofera suffruticosa* Mill.

Cleideana Bezerra da Silva[1], Emerson Alves de Araújo[2], Teresinha Gonçalves da Silva[2], Janete Magali de Araújo[2], Gardênia Carmen Gadelha Militão[3], Cláudio Augusto Gomes da Câmara[4], Vera Lucia de Menezes Lima[1*]

[1]Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco
[2]Departamento de Antibióticos, , Universidade Federal de Pernambuco.
[3]Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal de Pernambuco.
[4]Departamento de Ciências Moleculares, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

***Corresponding author:**

Vera Lúcia de Menezes Lima

Avenida Professor Moraes Rêgo, S/N.

Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil.

Cep: 50670–420. Phone: (+55 81) 2126-8540

E-mail address: lima.vera.ufpe@gmail.com

ABSTRACT

Indigofera suffruticosa Mill, commonly known as indigo, is a plant widely in the folk medicine used for infections. In this study, fresh leaves of *I. suffruticosa* were collected in two different cities (São Caetano and Cabo de Santo Agostinho) from Pernambuco (Brazil) and the essential oils were extracted and evaluated for their antimicrobial activity and *in vitro* cytotoxicity using five human cancer cell lines. Essential oils exhibit potent antimicrobial activity against gram-positive bacteria such as methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* (MRSA), standard *Staphylococcus aureus*, *Bacillus subtilis* and yeast *Candida albicans* with significant result of the minimum inhibitory concentration (MIC) ranging from 64.5 µg/mL to 250 µg/mL. Except for MRSA, the essential oil of Cabo de Santo Agostinho (EOIsC) showed higher MIC than that of São Caetano (EOIsSC), but both oils had low activity against gram-negative bacteria *Escherichia coli* with MIC of 2000 µg/mL. On the other hand, the anticancer activity of EOIsSC indicated that this oil was cytotoxic to all five human cancer cell lines, inhibiting the growth HL-60, NCI-H292, HEP-2, HT29 and MCF-7, and with the average inhibitory concentration (IC_{50}) value ranging from 2.0 µg/mL to 25.4 µg/mL. The better inhibitory effect of EOIsSC was observed to the human cancer cells Hep-2 (IC_{50} 2.0 µg/mL) and HL-60 (IC_{50} 4.8 µg/mL). Nevertheless, when using the EOIsC no cytotoxic effect was observed for HT29 and MCF -7 (IC_{50} > 50 µg/mL), but a potent cytotoxicity was also found for Hep-2 (IC_{50} 5.0 µg/mL) and HL-60 (IC_{50} 5.4 µg/mL). This is the first investigation on anticancer and antimicrobial activity of essential oil from leaves of *I. suffruticosa*. The results suggest that essential oils extracted from fresh leaves of *I. suffruticosa* may be potential candidates as natural anticancer and antimicrobial products for pharmaceutical proposes.

Keywords: Fabaceae. Minimal inhibitory concentration. Pathogenic micro-organisms. Cancer cell lines. HL-60. HEP-2.

Introduction

Cancer and bacteria are nowadays one of the leading causes of morbidity and mortality in humans. Medicinal plants are growing increasingly used in the treatment of various diseases, because they have a rich source of active chemical compounds. The plant *Ocimum gratissimum* (Lamiaceae) is used in Meru Central district, Kenia, to treat pneumonia and malaria (Gakuya et al., 2013). Likewise, the species *Prunus africana* (Rosaceae) has a broad use for treatment of cough, cold and cancer (Gakuya et al.,2013). Moreover, oil-resin of genus *Copaifera* (Caesalpinoideae) has been widely used by populations from north and northeast regions of Brazil for treatment of inflammations, cancer, tetanus, venereal diseases, as urinary antiseptic to treat bronchitis, syphilis, skin diseases, ulcers as well as in wound healing (Paiva et al., 2004).

In this context, scientific investigations have highlighted the importance and contribution of various plant families such as Euphorbiaceae, Lauraceae, Lamiaceae, Leguminosae, used as medicinal plants. Recent progress in the discovery of new drugs from sources of natural products from medicinal plants have resulted in important compounds being developed for the treatment of cancer, resistant bacteria, viruses and immunosuppressive disorder (Bezerra et al., 2009). Many of the properties exhibited by different plant species are associated with volatile substances that make up essential oils. However, genetic, physiological and environmental factors, as well as origin geographical and distances geographical, can play an important role in the chemical composition of the essential oils (Figueiredo, et al., 2008), and can influence their biological activities. The literature has reported the influence on the composition and content of essential oil associated with environmental factors (Hussain et al, 2008), geographical origin (Teles et al, 2013) and geographic distances greater (Vilela et al., 2013).

Among the natural products with growing interest in the research, the essential oils of plants, due to their potential bioactive, stand out (Zu et al, 2010.); beyond their known use for the food additives , flavoring and fragrance industry (Bakkali et al., 2008). A significant number of research with the essential oil of medicinal plants has been carried out by various studious for divers biological properties such as antimicrobial activity (Bitu et al., 2012), antifungal (Nadir et al., 2013), miticide (Laborda et al., 2013) and antitumor (Jayaprakasha et al., 2013).

The genus *Indigofera* belongs to the Fabaceae family with about 700 species distributed across Africa, Australia, Asia and the Americas. Among the species of this genus, the shrubby plant *Indigofera suffruticosa* is commonly known as indigo and stands out due to its biological properties. This species is native to Central America, is widely distributed in tropical and subtropical Americas, being widespread in the Northeast region of Brazil. This plant has popular intensive use as antispasmodic, sedative, febrifuge and purgative (Hasting, 1990). Although, previous investigations on biological properties of aqueous extracts of the leaves of this plant have been reported to inhibit Sarcoma 180 tumor (Vieira et al., 2007), antimicrobial activity (Leite et al., 2006) embryotoxic effect (Leite et al., 2004) and mutagenic activity from methanol extracts of the aerial parts (Calvo et al activity., 2011), its antimicrobial activity and *in vitro* cytotoxic effects of essential oil of *I. suffruticosa* on human tumor cells not were described.

The present study was conducted to investigate the antimicrobial activity of essential oil of *I. suffruticosa* and to evaluate their cytotoxic property against tumor cell lines of human promyelocytic leukemia (HL-60) and human lung carcinoma (NCI-H292), human larynx (HEp-2), human colon (HT29) and breast (MCF-7).

Materials and Methods

Plant material

Fresh leaves of *I. suffruticosa* were collected in the municipality of agreste region in São Caetano and litoral in the Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco – Brazil. The plant material of São Caetano was authenticated by Dr. Marlene de Alencar Carvalho Barbosa (Herbário UFP Geraldo Mariz, Universidade federal de Pernambuco), and a voucher specimen was deposited with the identification number 45217. The plant material of Cabo de Santo Agostinho was uthenticated by Dr. Rita Pereira (Herbarium IPA - Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária) and a voucher specimen was deposited with the identification number 87813. The basic characteristics and climatic conditions of each region are shown in Table 1.

Essential oil extraction

Fresh leaves (100 g) were submitted to hydrodistillation for 2 h in a Clevenger-type apparatus. The layers of essential oils obtained of São Caetano (EOIsSC) and Cabo de Santo

Agostinho (EOIsC) were separated and dried over anhydrous sodium sulfate, weighed, stored in hermetically sealed glass containers and kept at -20 ^{0}C until further analysis. The oil yields (w/w) were calculated from the weight of fresh material. All procedures were performed in triplicate.

Antimicrobial activity

Microbial Strains

The antimicrobial activity of essential oil of *I. suffruticosa* leaves were evaluated against the following microorganisms: *Staphylococcus aureus* padrão (UFPEDA02), *Staphylococcus aureus* Clínico (UFPEDA705), *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina – MRSA (UFPEDA699), *Bacillus subtilis* (UFPEDA16), *Escherichia coli* (UFPEDA224), *Pseudomonas aeruginosa* (UFPEDA416), *Candida albicans* (UFPEDA1007) e *Fusarium oxysporum* (UFPEDA2455). All microorganisms were obtained of the collection held by the Departamento de Antibióticos at the Universidade Federal de Pernambuco (UFPEDA) - Brazil, and maintained in Nutrient Agar (bacterium) and Sabouraud (fungi) and stored at 4 °C.

Agar diffusion assay

The antimicrobial activity of essential oils was determined by the agar diffusion method (Kirby-Bauer, 1966) according to standards of the NCCLS (1997). The bacterial strains were cultured on Mueller-Hinton agar and the fungi on Sabouraud Agar. After growing, the culture were suspended in saline with turbidity of 0.5 McFarland scale. An aliquot of 100 µL of microorganisms was inoculated in Petri dishes containing culture medium specific for each test-microorganism. Paper discs were individually impregnated with 10 µL of essential oil of *Indigofera* and placed on the surface of the plate with the culture medium. The samples were incubated at 37 °C for 24 h for bacteria and at 30 °C for 48 h for fungal strains. After incubation, the diameter of the inhibition zone (DZI) was examined and average values were calculated. The measurements of zones of inhibition were performed in duplicate.

Minimum Inhibitory Concentration (MIC) and Minimum Bactericidal Concentration (MBC).

Microdilution susceptibility assay was performed according to the recommendations of NCCLS (1997) for the determination of minimum inhibitory concentration (MIC). The stock solution of essential oil (20 mg/mL) was prepared in 1 mL of dimethyl sulfoxide (DMSO) PA. 100 μL of this solution was transferred to a microplate containing 100 μL of culture medium. Then, serial dilutions of the oil was prepared in culture medium. The suspension inoculum, of each test strain was prepared in sterile saline solution (0.9%) and turbidity of the suspension was adjusted to 0.5 MacFarland scale and 10 μL (approximately 10^6 UFC/mL) solution of microorganism was added to the wells containing Mueller-Hinton agar for bacteria and Sabouraud agar for fungi. In all tests, were included positive and negative control. Oxacillin (4 mg/mL) and streptomycin (10 mg/mL) reference standard antibacterial agent and fluconazole (2 mg/mL) standard antifungal agents, were used as positive controls. The Mueller-Hinton plates were incubated at 37 °C for 24 h and Sabouraud at 30 °C for 48 h. The microbial growth was observed on the bottom of microplate wells. The MIC was defined as the lowest concentration of oil that visibly inhibited the growth of each microorganism. Posteriorly, cultures were seeded under the appropriate conditions for bacteria and fungi to determine the minimum bactericidal concentration (MBC) which corresponds to the minimum concentration of oil that eliminated the microorganisms.

The MBC/MIC ratio was calculated and used to classify *I. suffruticosa* essential oils as bacteriostatic or bactericidal antimicrobial. MBC/MIC ratio > 4 indicates bacteriostatic essential oils and MBC/MIC ratio ≤ 4 indicates bactericidal essential oils (Gatsing et al., 2009).

Cytotoxicity assay

HL-60 (human pro-myelocytic leukemia), NCI-H292 (human lung carcinoma), HEP-2 (human larynx carcinoma) and HT29 (human colon carcinoma), MCF-7 (breast carcinoma) were obtained from Rio de Janeiro Cell Bank (RJ-Brazil). All cancer cells were maintained in DMEM or RPMI 1640 medium supplemented with 10% fetal bovine serum, 2 mM glutamine, 100 U/mL penicillin, 100 μg/mL streptomycin at 37°C with 5% CO_2. The cytotoxicity of the two oils was tested using the 3-(4,5-dimethyl-2-thiazolyl)-2,5-diphenyl-*2H*-tetrazolium bromide (MTT) (Sigma Aldrich Co., St. Louis, MO/USA) reduction assay. For all

experiments, tumor cells were plated in 96-well plates (10^5 cells/mL for adherent cells or 3×10^5 cells/mL for leukemia). Tested Compounds (0.78; 1.56; 3.12; 6.25; 12.5; 25 and 50 μg/mL) dissolved in DMSO 1% were added to each well and incubated for 72 h. Control groups received the same amount of DMSO. After 69h of treatment 25 μL of MTT (5mg/mL) was added, three hours later, the MTT formazan product was dissolved in 100 μL of DMSO, and absorbance was measured at 595 nm in plate spectrophotometer. The IC_{50} values and their 95% confidence intervals for two different experiments were obtained by nonlinear regression using GraphPad Prism version 5.0 for Windows (GraphPad Software, San Diego, California USA).

Results and Discussion

The results of the antimicrobial activity involving the diameter of the inhibition zone (DIZ), the minimum inhibitory concentration (MIC) and minimum bactericidal concentrations (MBCs) of both essential oils are shown in Table 2. The present study showed that the essential oils of *I. suffruticosa* displayed antimicrobial activity against all tested pathogens, with the exception of *P. aeruginosa.*

The EOIsSC and EOIsC showed different levels of antimicrobial activity with inhibition zone of 8-31 mm in the agar diffusion test. The EOIsSC exhibited high activity against the gram-positive pathogens standard *S. aureus, B. subtilis,* MRSA and *S. aureus* clinical with diameters of inhibition zone (DIZs) of 31 mm, 30 mm, 24 mm and 14 mm, respectively and showed lower activity against gram-negative bacteria *E. coli* with DIZ of 8.5 mm and the fungus *F. oxysporum* with DIZ of 8.0 mm. This oil was inactive against *C. albicans* and *P. aeruginosa* by the method mentioned above. The EOIsC sample also was ineffective against *P. aeruginosa* in disc paper assay.

In this context, the inhibitory activity of two essential oils showed MIC ranging from 64.5 μg/mL to 2.000 μg/mL. Both oils showed great activity for methicillin-resistant *S. aureus* (MRSA) with MIC of 64.5 μg/mL, whereas the standard *S. aureus* showed the same activity (64.5 μg/mL) only for EOIsC. For the *B. subtilis* and the yeast *C. albicans,* the oils investigated showed strong antibacterial activity with MICs of 125 μg /mL for EOIsC and 250 μg/mL for EOIsSC. These oils also showed similar and moderate susceptibility against the microorganisms *S. aureus* of clinical isolates (MIC: 1000 μg/mL), *E. coli* (MIC: 2000 μg/mL) and filamentous fungus *F. oxysporum* (MIC: 500 μg/mL). The results obtained from this

method showed that the oils were more effective on gram-positive pathogens than on gram-negative pathogens.

The essential oil of *Phyllanthus amarus* exhibited strong activity against *S. aureus, B. subtilis* and *C. albicans*, and was inactive against *P. aeruginosa* as observed by Ogunlesi et al. (2009). In addition, Oliveira et al. (2012) showed that the hydroalcoholic extract of *Buchenavia tetraphylla* did not show activity against the *E. coli, Enterococcus faecalis* and *Klebsiella pnuemoniae* by agar diffusion technique, but exhibited activity by microdilution method.

The literature has reported antimicrobial activity of essential oils of plants more pronounced against gram-positive bacteria than against Gram-negative bacteria (Ashour et al, 2008; Wang et al, 2012). This may be due to the absence of phospholipids in the outer membrane of gram-positive bacteria, which allow the penetration of bioactive compounds of essential oils and can compromise the integrity of the cell membrane (Delamore et al., 2007).

The essential oils of *I. suffruticosa* of both regions showed similar values for MBC. To evaluate the bactericidal or bacteriostatic effect of the essential oils, the value of the ratio MBC/MIC was calculated. Antimicrobial substances are considered as bacteriostatic agents when the ratio MBC/MIC is > 4 and bactericidal agents when the ratio MBC/MIC is ≤ 4 (Gatsing et al., 2006). Thus, the two essential oils were bactericidal agents for almost all tested pathogens, except for resistant methicillin *S. aureus* (MRSA) and *B. subtilis,* which showed a high bacteriostatic activity. Also EOIsC was bacteriostatic to standard *S. aureus*. Our results revealed that EOIsSC and EOIsC possess potent antibacterial property.

Five tumor cell lines were used: HL-60 (human pro-myelocytic leukemia), NCI-H292 (human lung carcinoma), HEP-2 (human larynx carcinoma) and HT29 (human colon carcinoma), MCF-7 (breast carcinoma). The assay results for the extracts screened were separated into four categories: inactive (TGI > 50 μg/ml), weak activity (15 μg/ml < TGI < 50 μg/ml), moderate activity (6.25 μg/ml < TGI < 15 μg/ml) and potent activity (TGI < 6.25 μg/ml) (Fouche et al., 2008). As shown in Table 3 and Figure 1, the results indicated that both essential oils presented different cytotoxic activities on tumor cells. In general, a dose-dependent manner inhibited growth of the human cancer cells investigated. EOIsSC presented a potent activity with IC_{50} values of 4,8 μg/mL and 2.0 μg/mL for HL60 and HEP, respectively. OEIsSC moderate activity was found on NCI-H29 e HT29, with IC_{50} values of 6.9 μg/mL e 8.2 μg/mL, respectively, while OEIsSC weak activity was obtained for MCF-7 (25.4 μg/mL). OEIsC also presented potent citoxic activity on HL60 and HEP (IC_{50} 5.4

µg/mL and 5,0 µg/mL), respectively, although it presented moderated activity on NCIH292 (IC_{50} 13.8 µg/mL) and no activity on HT29 and MCF-7 (IC_{50} > 50 µg/mL).

Many biological activities such as antimicrobial, antioxidant and cytotoxic activity of *Indigofera* species have been described with extract of *I. tinctoria, I. trita* and *I. linnaei* (Renukadevi e Sultana, 2011; Vinoth et al, 2011; Sandhyavali et al., 2012). The aqueous extract of *I. suffruticosa* leaves obtained by infusion exhibited results against *S. aureus*, *Trichophyton rubrum* and *Microsporum canis* (Leite et al., 2006). The *in vivo* anticancer effect was observed for aqueous extract of *I. suffruticosa* on the tumor sarcoma 180 (Vieira et al., 2007). Although some studies indicated antimicrobial activity and potencial antitumor effects of *I. suffruticosa* extracts, none of them investigated the cytotoxic activity of *I. suffruticosa* essential oil.

Numerous studies have demonstrated anticancer, antibacterial and antifungal activity for the essential oils obtained from plants (Ogunlesi et al., 2009; Patharakorn et al., 2010; Mihailović et al., 2011; Bitu et al., 2012; Wang et al., 2012). In fact, the anticancer potential of essential oils obtained from Brazilian northeastern plants has been studied recently (Ferraz, et al., 2013a, Ferraz, at al., 2013b). Essential oil from *Xylopia frutescens* presented *in vivo* anticancer activity (Ferraz, et al., 2013a). In addition *Lippia gracilis* essential oil induces apoptosis on human liver tumor cells (Ferraz, at al., 2013b). *I. suffruticosa* essential oil presented potent cytotoxic activity, at least for two cancer cells lines, indicating its anticancer potential.

In this study the differences obtained in results of the biological activities of essential oils of *I. suffruticosa* of the distinct regions can be related to environmental factors as climatic conditions and characteristics of each region (Table 1), different geographical origin and geographical distance between the regions (169 km). The literature has reported the influence of environmental factors and physical-chemical variations of essential oils of many plants. It was demonstrated by Hussain et al. (2008), that the growing season affected the chemistry composition , the antimicrobial and antioxidant activity of essential oil of *Ocimum basilicum*. Teles et al. (2013) revealed that the composition and content of leaves essential oil of *Mentha x villosa* Hudson were considerably affected by the geographic region where they were grown. In addition, Vilela and collaborators (2013) demonstrated that essential oils from eight populations of *Eugenia dysenterica*, of the Central Brazilian Cerrado, chemically differ with geographic distance greater than 120 km.

Conclusion

In this study the essential oils of *I. suffruticosa* showed high antibacterial and cytotoxic activity. These oils have strong effect bactericidal, bacteriostatic and cytotoxic. To the best of our knowledge, this is the first report of cytotoxic activities and antibacterial and antifungal properties of essential oils obtained from fresh leaves of *I. suffruticosa.*. The results suggest further investigation into the discovery of new agents with antimicrobial and anticancer potential.

Acknowledgments

The authors are grateful to Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Fundação de Amparo à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE) for the financial support to this study.

Referências

Ashour, H. M., 2008. Antibacterial, antifungal, and anticancer activities of volatile oils and extracts from stems, leaves, and flowers of *Eucalyptus sideroxylo* and *Eucalyptus torquata.* Cancer Biol. Ther., 7(3), 399-403.

Bauer, A.W., Kyrby, W. M., 1966. Antibiotic susceptibility testing by a stardardized single disck method. Amer. J. Clin. Pathol., 45, 493-499.

Bakkali, F., Averbeck, S., Averbeck, B., Idaomar, M. Biological effects of essential oils – a review. Food and Chemical Toxicology 46, 446-475. 20

Bezerra, D. P.; Filho, J. D. B. M; Alves, A. P. N. N.; Pessoa, C.; Morães, M. O.; Pessoa, O. D. L.; Torres, M. C. M.; Silveira, E. R.; Viana, F. A.; Costa-Lotufo, L. V., 2009. Antitumor activity of the essential oil from the leaves of *Croton regelianus* and its component ascaridole. Chem. Biodiv. 6, 1224-1231.

Bitu, V., Botelho, M. A., Costa, J. G. M., Rodrigues, F. F. G., Veras, H. N. H., Martins, K. T., Lyra, A., Coluchi, G. G., Ruela, R. S., Queiroz, D. B.; Siqueira, J. S.;,Quintans-Junior, L. J., 2012.Phythochemical screening and antimicrobial activity of essential oil from *Lippia gracillis.* Rev. Bras. Farmac., 22, 69-75.

Calvo, T. R., Cardoso, C. R. P., Moura, A. C. S., Santos, L. C., Colus, I. M. S., Vilegas, W., Varanda, E. A., 2011. Mutagenic activity of *Indigofera truxillensis* and *I. suffruticosa* aerial parts. eCAM, vol. 2011, Article ID 323276, 9 pages, doi:10.1093/ecam/nep123.

CONDEPE/FIDEM, 2005. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do Estado de Pernambuco. Recife, SUDENE, 217p.

Delamare, A. P. L., Pistorello, I. T. M.; Artico, L.; Serafini, L. A.; Echeverrigaray, S., 2007. Antibacterial activity of the essential oils of *Salvia officinalis* L. and *Salvia triloba* L. cultivated in South Brazil. Food Chem., 100, 603–608.

Ferraz, R. P.C., Cardoso, G. M. B., Silva, T. B., Fontes, J. E. N., Prata, A. P. N. Carvalho, A. A., Moraes, M. O., Pessoa, C., Costa, E. V., Bezerra, D. P., 2013a. Antitumour properties of the leaf essential oil of *Xylopia frutescens* Aubl. (Annonaceae). Food Chem., 141, 196–200.

Ferraz, R. P.C., Bomfim, D. S., Carvalho, N. C., Soares, M. P. B., Silva, T. B., Machado, W. J., Prata, A. P. N., Costa, E. V., Moraes, V. R.S., Nogueira, P. C. L., Bezerra, D. P., 2013b. Cytotoxic effect of leaf essential oil of *Lippia gracilis* Schauer (Verbenaceae). Phytomedicine, 20, 615–621.

Figueiredo, A. C., Barroso, J. G., Pedro, L. G., Scheffer, J. C., 2008. Factors affecting secondary metabolite production in plants: volatile componentes and essential oils. Flav. Frag. J.**,** 23, 213-226.

Fouche, G., Cragg, G.M., Pillay, P., Kolesnikova, N., Maharaj, V.J., Senabe, J., 2008. In vitroanticancer screening of South African plantsG. J. Ethnoph., 119, 3, 455-461.

Gakuya, D. W., Itonga, S. M., Mbaria, J. M., Muthee, J. K., Musau, J. K., 2013. Ethnobotanical survey of biopesticides and other medicinal plants traditionally used in Meru central district of Kenya. J. of Ethnoph, 145, 547-553.

Gatsing, D., Mbah, J.A., Garba, I.H., Tane, P., Djemgou, P., Nji-Nkah, B.F., 2006. "An antisalmonellal agent from the leaves of *Glossocalyx brevipes* Benth (Monimiaceae)", Pakistan. J. Biol. Scie., 9, 84–87.

Hastings, R.B., 1990. Medicinal Legumes of Mexico, Fabaceae, Papilonoideae, Part one. Econ. Bot., 44, 336-348.

Hussain, A.I., Anwar, F., Sherazi, S.T.H., Przybylski, R., 2008. Chemical composition. Antioxidant and antimicrobial activities of basil (Ocimum basilicum) essential oils depends on seasonal variations. Food Chem.,108, 986-995.

Jayaprakasha, G.K.; Murthy, K. N. C.; Uckoo, R. M.; PAtil, B. S., 2013. Chemical composition of volatile oil from *Citrus limettioides* and their inhibition on colon cancer cell proliferation. Ind. Crops Prod., 45, 200-207.

Laborda, R., Manzano, I., Gamón, M., Gavidia, I., Pérez-Bermúdez, P., Boluda, R., 2013. Effects of *Rosmarinus officinalis* and *Salvia officinalis* essential oils on *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae). Ind. Crops. Prod., 48, 106-110.

Leite, S.P., Vieira, J.R.C., Medeiros, P.L., Leite, R.M.P., Lima, V.L.M., Xavier, H.S., Lima, E.O., 2006. Antimicrobial activity of *Indigofera suffruticosa*. eCAM, 3, 261-265.

Leite, S.P., Medeiros, P.L., Silva, E.C., Maia, M.B.S., Lima, V.L.M.; Saul, D.E., 2004. Embryotoxicity in vitro with extract of *Indigofera suffruticosa* leaves. Reprod. Toxicol., 18, 701-705.

Mihailović, V., Vuković, N., Nićiforović, N., Solujić, S., Mladenović, M., MaškoviĆ, P., Stanković, M.S., 2011. Studies on the antimicrobial activity and chemical composition of the essential oils and alcoholic extracts of *Gentiana asclepiadea* L. J. Med. Plant Res., 5, 1164-1174.

Makhloufi, A., Moussaoui, A., Lazouni, H. A., 2012. Antibacterial activities of essential oil and crude extracts *from Matricaria pubescens* (Desf.) growing wild in Bechar, South west of Algeria. J. Med. Plant Res., 6, 3124-3128.

Ministério de Minas e Energia, 2005. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrã o, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM.

Ministério de Minas e Energia, 2005. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de São Caetano, Pernambuco / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrã o, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM.

Nadir, M., Rasheed, M., Sherwani, S. K., Kazmi, S. U., Ahmad, V. U., 2013. Chemical and antimicrobial studies on the essential oil from *Salvia santolinifolia* Boiss. Pakistan Jo. of Pharmac.Sci, 26, 39-52.

NCCLS. National Committee for Clinical Lab. Stand, 1997. Performance Standards for Antimicrobial Disk and Dilution Susceptibility Tests for Bacteria Isolated from Animals. Doc. M31-T; p.64.

Ogunlesi, M., Okiei, W., Osibote, E.A.S., 2009. Antimicrobial activity of the essential oil and the fractional samples obtained from the leaves and seeds of *Phyllanthus amarus* (Euphorbiaceae). Res. J. Phytochem., 3, 77-84.

Oliveira, Y.L.C., Silva, L. C. N., Silva, A. G., Macedo, A. J., Araújo, J. M., Correia, M. T.S., Silva, M.V., 2012. Antimicrobial activity and phytochemical screening of *Buchenavia tetraphylla* (Aubl.) R. A. Howard (Combretaceae: Combretoideae). The Scientific World Journal. Volume 2012, Article ID 849302, 6 pages, dói: 10.1100/2012/849302.

Paiva, L.A.F., Gurgel, L.A., Campos, A.R., Silveira, E.R., Rao, V.S.N., 2004. Attenuation of ischemia/reperfusion-induced intestinal injury by oleo-resin from *Copaifera langsdorfii* in rats. Life Sci., 75, 1979–1987.

Patharakorn, T., Arpornsuwan, T., Wetprasit, N, Promboon, A., Ratanapo, S., 2010. Antibacterial activity and cytotoxicity of the leaf essential oil of *Morus rotunbiloba* Koidz. . J. Med. Plant Res., 4, 837-843.

Renukadevi, K.P., Sultana, S.S., 2011. Determination of antibacterial, antioxidant and cytotoxicity effect of *Indigofera tinctoria* on lung cancer cell line NCI-h69. J. Pharm Sci., 7, 356-362.

Sandhyavali, M.S., Sivakamisundari, P., Sharm, P., Murugan, V., 2012. Phytochemical Screening, Antimicrobial and Antioxidant Activity of *Indigofera Linnaei.* J. Pharm. Sci.**,** 2, 100-106.

Teles, S., Pereira, J. A., Santos, C.H.B., Menezes, R.V., Malheiro, R., Lucchese, A.M., Silva, F., 2013. Effect of geographical origen on the essencial oil content and composition of fresh and drid *Mentha* x *villosa* Hudson leaves. Ind. Crops Prod., 46, 1-7.

Vieira, J.R.C., Souza, I.A., Nascimento**,** S.C**.,** Leite**,** S.P**.**, 2007. *Indigofera suffruticosa*: an alternative anticancer therapy. eCAM, 4, 355-359.

Vilela, E.C., Duarte, A.R., Naves, R.V., Santos, Suzana C., Seraphinc, J.C., Ferri, P.H. 2013. Spatial Chemometric Analyses of Essential Oil Variability in *Eugenia dysenterica*. J. Braz. Chem. Soc., 00, 1-7.

Vinoth, S., Kanna, P. R., Gurusaravanan, P., Jayabalan, N., 2011. Evaluation of phytochemical, antimicrobial and GC-MS analysis of extracts of *Indigofera trita* L.F. SPP. Subulata (vahl ex poir). Int. J. Agric. Res., 6, 358-367.

Wang, W., Li, N., Luo, M., Zu, Y., 2011. Efferth, T. Antibacterial Activity and Anticancer Activity of *Rosmarinus officinalis* L. Essential Oil Compared to That of Its Main Components. Molecules, 17, 2704-2713,

Zu, Y.G., Yu, H.M., Liang, L., Fu, Y.J., 2010. Efferth, T.; Liu, X.; Wu, N. Activities of ten essential oils towards propionibacterium acnes and PC-3, A-549 and MCF-7 cancer cells. Molecules, 15, 3200 – 3210.

Table 1

Basic characterization of the regions of collecting the plant material.

	São Caetano	Cabo de Sto Agostinho
Localization	08º 19´ 33" S/ 36 º 04´ 21"W	8° 17´1"S / 35° 02´00"W
Altitude	552 m	29 m
Precipitation (annual average)	491 mm	1309.9 mm
Temperature (annual average)	23 ºC	25 ºC
Climate	BSh'(warm semi-arid climate)	As' (Tropical rainy with dry summer)

Fonte: MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, 2005; CONDEPE/FIDEM (2005).

Table 2

Antimicrobial activity of essential oil from leaves of *Indigofera suffruticosa*

microorganism	EOIsSC				EOIsC				Standard
	DZI	MIC	MBC	MBC/MIC	DZI	MIC	MBC	MBC/MIC	MIC
S. aureus	31	250	1000	4	14	64.5	1000	>4	< 0.781[a]
S. aureus (clínical)	14	1000	2000	2	15	1000	2000	2	< 6.25 [a]
MRSA	24	64,5	1000	>4	15.5	64.5	500	>4	12.5 [a]
B. subtillis	30	250	>2000	>4	17	125	>2000	>4	< 0.781[a]
E. coli	8,5	2000	2000	1	0	2000	2000	1	< 16.125[b]
P. aeruginosa	0	NT	NT	----	0	NT	NT	----	NT
C. albicans	0	250	250	1	9.5	125	250	2	12.5 [c]
F. oxysporum	8	500	500	1	9	500	500	1	200 [c]

EOIsSC: Essential oil of *I. suffruticosa* São Caetano
EOIsC: Essential oil of *I. suffruticosa* Cabo de Santo Agostinho.
Standard: antimicrobial agent – [a] oxacillin, [b]streptomycin, [c]Fluconazole
MIC: Minimum inhibitory concentration (expressed in µg/mL)
DIZ: Diameter of inhibition zone (in mm)
NT: not tested

Table 3

Cytotoxic activity of essential oil from leaves of *Indigofera suffruticosa* on human cancer cell lines.

Cell lines	Origin	IC_{50} (ug/mL)		
		EOIsSC	EOIsC	Doxorrubicina
HL – 60	pro-myelocytic Leukemia	4.8 4.3 - 5.3	5.4 4.7 - 6.3	0.02 0.01 - 0.02
MCF – 7	Breast Carcinoma	25.4 21.8 - 30.9	> 50	0.2 0.17 - 0.24
HEP - 2	Larynx Carcinoma	2.0 1.8 - 1.3	5.0 4.3 - 5.9	0.7 0.3 - 1.4
HT 29	Colon Carcinoma	8.2 7.4 - 9.1	> 50	0.4 0.2 - 0.6
NCI H-292	Lung Carcinoma	6.9 6.0 - 7.9	13.8 11.6 - 16.3	0.01 0.004 - 0.3

The data are presented as IC_{50} and 95% confidence interval.
EOIsSC: essential oil of *I. suffruticosa* of São Caetano.
EOIsC: essential oil of *I. suffruticosa* of Cabo de Santo Agostinho.

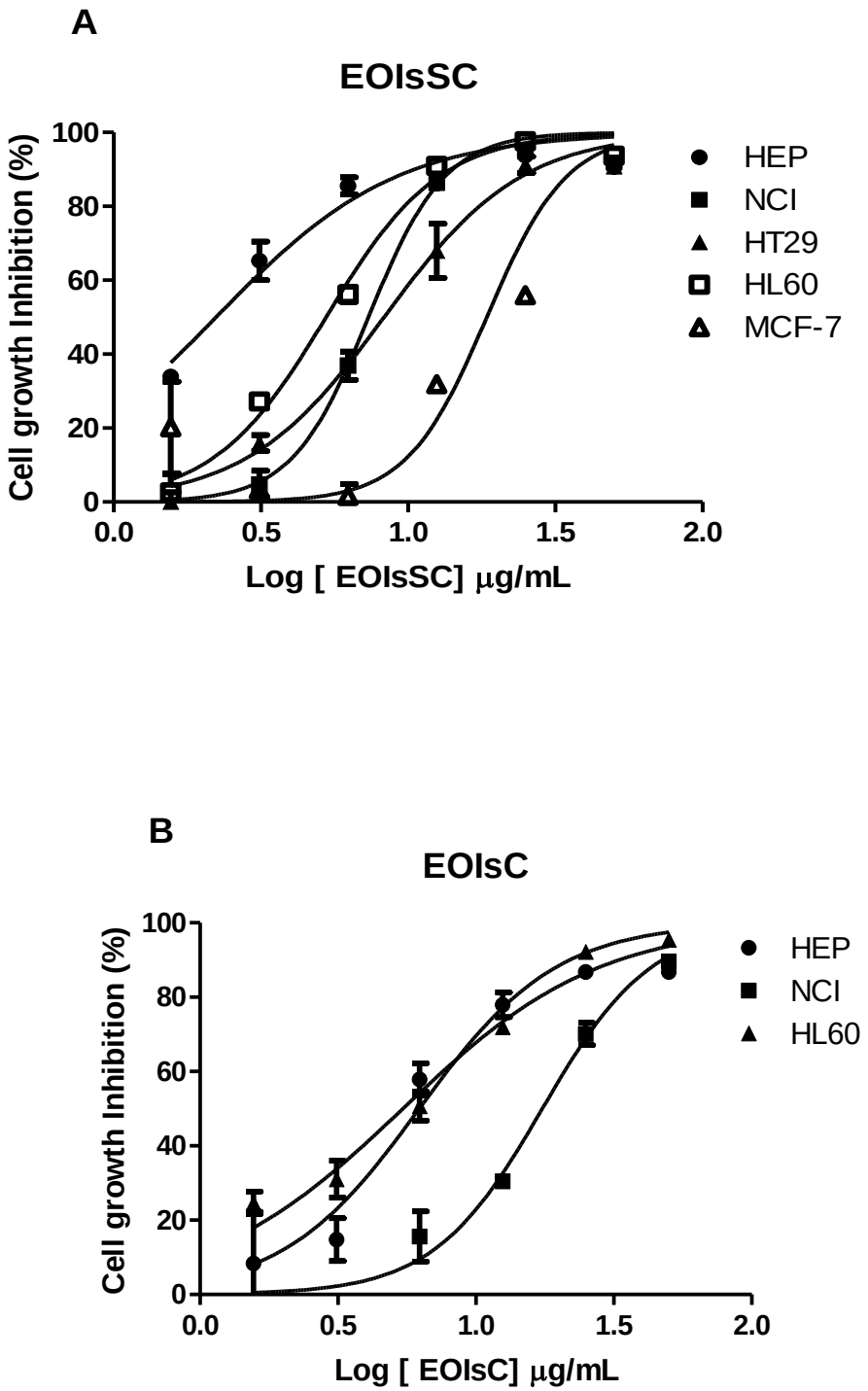


Figure 1. (A) Growth inhibition curves for EOIsSC in Five câncer cell lines. **(B)** Growth inhibition curves for EOIsC in three câncer cell lines.

7. Capítulo III

7. CAPÍTULO III – Artigo 3

Artigo a ser submetido ao periódico:

Journal of Ethnopharmacology ISSN 0378-8741.

Fator de impacto (JCR 2012): 2.755

Qualis B1 – Área CAPES: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II.

Synergic effect of organic extracts of leaves of *Indigofera suffruticosa* with erythromycin against *Staphylococcus aureus*

Ana Thereza Bezerra dos Santos[1], Tiago Ferreira da Silva Araújo[1], Luís Cláudio Nascimento da Silva[2], Cleideana Bezerra da Silva[1], Janete Magali de Araújo[3], Maria Tereza dos Santos Correia[2], Vera Lúcia de Menezes Lima[1*]

[1] Laboratório de Química e Metabolismo de Lipídios e Lipoproteínas, Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco.
[2] Laboratório de Glicoproteínas, Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco.
[3] Laboratório de Genética de Microrganismos, Departamento de Antibióticos, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco.

***Corresponding author:**

Vera Lúcia de Menezes Lima

Avenida Professor Moraes Rêgo, S/N.

Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil.

Cep: 50670–420. Phone: (+55 81) 2126-8540

E-mail address: lima.vera.ufpe@gmail.com

Abstract

Erythromycin is a macrolide antibiotic which has been prescribed for the treatment of various infections caused by the nosocomial pathogen *Staphylococcus aureu.* Resistance of *S. aureus* to erythromycin has been observed, and one strategy employed to overcome bacterial resistance is the synergic use of the plant extracts and antibiotics. *Indigofera suffruticosa* is a plant popularly used to treat infections. This study aimed to investigate a synergistic effect of the extracts of *I. suffruticosa* leaves with erythromycin against *S. aureus*. *I. suffruticosa* extracts were obtained by fractionated extraction with diethyl ether, chloroform and acetone and the antimicrobial activity was tested against nine clinically isolates of *S. aureus* strains. Minimal inhibitory concentration (MIC) and minimal bactericidal concentration (MBC) were determined by microdilution tests. Fractional inhibitory concentration (FIC) was accessed by checkerboard titer assay. All organic extracts showed antimicrobial activity against the *S. aureus* strains. Acetone extract exhibited the best potential to inhibit *S. aureus* (MIC=0.78, MBC=3.12 mg/mL), and chloroform extract presented also a good MIC=3.12 and MBC=6.25 mg/mL. Furthermore, acetone and chloroform extracts of *I. suffruticosa* were able to enhance the erythromycin activity against *S. aureus*: FIC $\leq$ 0.5. Therefore, the results suggest that organic extracts of leaves of *I. suffruticosa*, alone or erythromycin combined may be promising natural products for the development of new anti-*S. aureus* formulation.

Keywords: Plant extracts. Antibacterial agent. Macrolide antibiotic. Nosocomial infections.

1. Introduction

The patients who are hospitalized in the intensive care units because of the use of invasive devices and extended hospital stay, are at risk of acquiring nosocomial infections (Streit et al., 2004). Long-term hospitalization may further complicate thepatients' health status following exposure to various antimicrobial agents. The *Staphylococcus* genus is largely distributed in natural environments, being part of the normal skin and soft-tissue microbiota of various animals. Some *Staphylococcus* species are recognized as etiological agents of many human infections (Coutinho et. al., 2009, Deurenberg e Stobberingh, 2008). Erythromycin is a 14-membered ring macrolide antibiotic and has been prescribed for the treatment of various infections caused by *Staphylococcus aureus. Staphylococcus aureus* is an important pathogen associated with nosocomial human infections and this microorganism has successfully involved numerous strategies for resistance to different antibiotics (Coutinho et al., 2009, Chung et al., 2011). In this context, the indiscriminate use of antibiotics in the treatment of bacterial infections has led to the emergence of antibiotic resistant *S. aureus* strains (Adwan, Mhanna, 2008). Resistance of gram-positive bacteria such as staphylococci, enterococci and pneumococci to erythromycin has been observed (Tavares, 2000) Erythromycin is metabolized in the liver, and excretion occurs via bile, through the gut, it is eliminated in the feces. This antibiotic is the 1st choice of specific treatment of pertussis, diphtheria, legionellosis (a form atypical pneumonia) and mycoplasma infections.

Medicinal plants represent an important health and economic component used to many cultures for thousands of years (Silva et al., 2012, Agra et al., 2008). According to the World Health Organization approximately 80% of the global population uses medicinal plants or herbal medicine for primary health care (Pereira et al., 2012). The Brazil comprises one of the highest levels of plant diversity and represents 20% of biodiversity in the world (Ministério do Meio Ambiente, 2010). Some of the Brazilian vegetation consists of species of the family Fabaceae where the subfamily Papilionidae is represented by 188 genus and 2100 native species [13]. *Indigofera suffruticosa* Mill is a member of subfamily Papilionidae, and it is originally from Antilha and América Central. *I. suffruticosa* Mill is popularly known as "anileira" or "anil", the term " *Indigofera*" comes from the German word "indigo", a dye staining blue (Indigo Blue) widely used by the textile industry. This specie occurs in the Northeast countryside of Brazil, and although some toxic effects have been reported this plant has a popular use for the treatment of inflammations, anti-spasmodic, sedative, diuretic, infections, and some effects has been studied (Salvador et al., 2011, Hastings, 1990).

Previously, we demonstrated that aqueous extract of leaves of *I. suffruticosa* obtained by infusion showed strong inhibitory activity against the Gram-positive *S. aureus* and dermatophyte strains (Calvo et al., 2011).

Synergism assessment has become a key tool in phytomedicine research in recent years, and the use of drug combination with herbal products on antimicrobial activity of antibiotics resistant *S. aureus* has been investigated (Vovy et al., 2013, Celenze et al., 2012, Eukeb et al 2010, Wagner e Ulrich-Merzenich, 2009). The secondary metabolites from plant are good sources for synergic therapy and are a wide range of phytochemicals which acts as modifiers of multidrug resistance mechanisms (Hemaiswarya et al., 2008). Pharmacological and clinical studies have described the synergistic multi-target effects of some phytopharmaceuticals. Among the machanisms involved in target antibacterial effects of synergism between drugs and plant extracts are: enzymes, substrates, metabolites, receptors, ion channels, transport proteins, deoxyribonucleic acid and ribonucleic acid (Wagner, 2011)

Thus, this study aimed to evaluate the anti *Staphylococcus aureus* activity of organic extracts of *I. suffruticosa* leaves and their synergistic effect with erythromycin against clinical isolates.

1. Materials and Methods

2.1. Chemicals

Dimethyl sulfoxide (DMSO), erythromycin and 7-hydroxi-3H-phenoxazin-3-one-10-oxide sodium salt (Resazurin) was purchased from Sigma-Aldrich Chemical Company, St. Louis, MO. Mueller-Hinton Agar and Nutrient Agar medium was purchased from HIMEDIA Laboratories®. Diethyl ether, chloroform and acetone were purchased from Merck, Darmstadt, Germany.

2.2. Plant Material and Preparation of Organic Extracts

Leaves of *I. suffruticosa* were collected in São Caetano, Pernambuco, Brazil (latitude: 08º 19’ 33” S; longitude: 36º 04’ 21” W). The samples were collected between 10 and 11 a.m. The plant was identified by Dr. Marlene Carvalho Alencar Barbosa from the Department of

Botany, Federal University of Pernambuco (UFPE), Brazil. A voucher specimen was deposited with the identification number 45.217 at the UFP Geraldo Mariz Herbarium-UFPE.

About 100 g of dried leaves of *I. suffruticosa* were successively extracted (fractionated extraction) with 200 mL of solvents of increasing polarity such as diethyl ether, chloroform and acetone. The same powdered material was homogenized with each solvent for two hours in a mechanical stirrer, kept under overnight refrigeration (4 ºC) and filtrated with Whatman no.1 filter paper. The individual extracts of leaves dried of *I. suffruticosa* were separately concentrated and in a rotary evaporator pressure at 45 ºC. All steps were carried out in dark condition and dried samples were stored in desiccator until used in experimental procedures.

2.3. Clinically Isolated *Staphylococcus aureus* Strains

Nine strain of clinically isolated *S. aureus* strains were used in this study. The strains originally obtained from the vaginal secretion (UFPEDA 660); catheter tip (UFPEDA 663); urine sample (UFPEDA 670); blood sample (UFPEDA 672); prostate secretion (UFPEDA 676); wound secretion (UFPEDA 677 and 679); ocular secretion (UFPEDA 687) and standart strain (UFPEDA 02). All strains were obtained from the Departamento de Antibióticos, Universidade Federal de Pernambuco and maintained in Nutrient Agar (NA) and stored at 4 °C. The antibiotics sensitivity of the all strains has been previously determined (Table 1).

2.4. Effects of Temperature and pH on the activity of the Organic Extracts of Leaves of *I. suffruticosa*

In this study, the effect activity of the organic extracts in different pH and temperature were evaluated on the growth *S. aureus* standard (UFPEDA 02). Thermostability of the organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* was determined by storing the samples in sterile tubes and kept at different temperatures (28, 30, 60 and 100 ºC). The effect of pH on the activity of the organic extracts was tested at room temperature by adjusting the pH with 1M NaOH and/or 1M HCl (pH 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 and 10). All organic extracts of *I. suffruticosa* were dissolved in DMSO (1%) and antibacterial activity was tested using the agar diffusion method.

2.5. Determination of Antibacterial Activity Using the Disc Diffusion Method

The antibacterial activity of the organic extracts of *I. suffruticosa* was determined by the disc diffusion method (Oliveira et al., 2012). Briefly, all clinically isolated *S. aureus* strains were grown on Mueller-Hinton Agar (MHA) medium at 37 °C for 18 hours, suspended in distillated water (approximately 1.5×10^8 CFU/mL). An aliquot of 100 µL of bacterial suspension was immediately inoculated in Petri dishes containing MHA medium. Sterile paper discs (6 mm diameter) containing 20 µL of organic extracts of *I. suffruticosa* (100 mg/mL) were applied to agar and the Petri dishes were incubated at 37 °C for an additional 18 hours. After incubation, the diameter of the inhibition zone of growth was examined.

2.6. Minimum Inhibitory Concentration (MIC), Minimum Bactericidal Concentration (MBC) and MBC/MIC Ratio

To determine the minimal inhibitory concentration (MIC) we performed microdilution tests (Clinical and Laboratory Standards Institute, 2011). A twofold serial dilution of the organic extracts of *I. suffruticosa* was prepared in Mueller Hinton Broth (MHB) and 10 μL (approximately 1.5×10^8 CFU/mL) of *S. aureus* strains suspension was added. The inoculum bacterial concentration was determined by adjusting their turbiditity (at 625 nm) to 0.5 McFarland scale. The samples were incubated for 24 h at 37◦C. The minimum inhibitory concentration (MIC) was considered as the lowest concentration of organic extracts of *I. suffruticosa* that inhibits visible growth of *S. aureus* strains.

Resazurin (0.01%) was used as an indicator by color change visualization: any color changes from purple to pink were recorded as bacterial growth. The lowest concentration at which no color change occurred was taken as the MIC. Afterwards, cultures were seeded in MHA medium and incubated for 24 h at 37◦C to determine the minimum bactericidal concentration (MBC) which corresponds to the lowest concentration of organic extracts of *I. suffruticosa* at which 99.9% of the *S. aureus* were killed. All experiments were performed in triplicate.

The MBC/MIC ratio was calculated and used to classify antimicrobial *I. suffruticosa* extracts such as bacteriostatic or bactericidal. MBC/MIC ratio > 4 indicates bacteriostatic extracts and MBC/MIC ratio ≤ 4 indicates bactericidal extracts (Gatsin et al., 2009).

2.7. Evaluation of Synergism

Synergism between organic extracts of *I. suffruticosa* and erythromycin was assessed using the checkerboard test. Two-fold serial dilutions of erythromycin prepared in horizontal rows of microtiter plate were subsequently cross-diluted vertically by two-fold serial dilutions of organic extracts of *I. suffruticosa*. Synergistic effect between erythromycin and *I. suffruticosa* was assessed in 9:1, 8:2, 7:3, 6:4, 5:5, 4:6, 3:7, 2:8 and 1:9 proportions (drug:plant extract). The Fractional Inhibitory Concentration (FIC) was calculated according to the equation:

FIC index = FIC of Organic Extracts of *I. suffruticosa* + FIC of Erythromycin

Where, FIC of organic extracts of *I. suffruticosa* = MIC of organic extracts of *I. suffruticosa* in combination with erythromycin / MIC of organic extracts of *I. suffruticosa*; and FIC of Erythromycin = MIC of erythromycin in combination with organic extracts of *I. suffruticosa* / MIC of erythromycin.

The combinatory effect were then determined based on the FICs according to the European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing , (2000) criteria for synergism as follows: FIC ≤ 0.5 = synergy; FIC $> 0.5 - 1$ = additivity; FIC > 1 to < 2 = indifference; and FIC ≥ 2 = antagonism.

2.8. Statistical Analysis

Each experiment was performed in triplicate and results are expressed as the mean ± standard deviation (SD). Statistical analysis was performed by ANOVA. All analyses were carried out using software StatView, version 4.5, Abacus Concept, Inc, Berkeley, CA. The significance of the differences was considered at $P < 0.05$.

3. Results and Discussion

3.1 Antibacterial Activity of Organic Extracts from Leaves of *I. suffruticosa*

The results from the present study showed that all organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* presented antimicrobial activity against different *S. aureus* strains (Table 2). The

inhibition zone diameter (DIZ) of *S. aureus* promoted by organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* ranged from 25.3 to 36.0. UFPEDA 670 and UFPEDA 02 *S. aureus* strains was isolated from urine and blood samples, respectively, and are as previously characterized with resistant strains to all antibiotics tested: oxacillin, cefoxitin erythromycin and clindamycin. Organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* proved as potent antimicrobial agents for these *S. aureus* resistant to antibiotics strains. The DIZ of ether and acetone extracts were higher than 30.0 for both strains, except the chloroform extract of *I. suffruticosa* showed that DIZ = 27.7 ± 2.5 for the *S. aureus* strain isolated from urine sample. In Table 2 we highlight the best inhibitory activities of organic extracts of *I. suffruticosa* against standard strain UFPEDA02.

The analysis of the growth inhibition activity by the disk diffusion method showed that *I. suffruticosa* commonly used by traditional medical practitioners in Northeast of Brazil were active against clinically isolated *S. aureu*s, a Gram-positive bacteria. Omar et al. (2013), reported that extracts of plants exhibited greater inhibition effect on *S. aureus*. These authors mention that gram-positive bacteria present a unique cell membrane, which increases the sensitivity reaction by antibacterial substances. Organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* is an effective anti-*S. aureus* natural product and reports have shown that antibacterial products are effective to destroy the gram-positive bacteria cell wall and cytoplasmic membrane, causing a linkage from the cytoplasm (Gao et al., 1999).

Studies have reported the increasing occurrence of nosocomial infections of *S. aureus* resistant to antibiotics (Novy et al., 2013; Zai-Chang et al., 2005). So, strategies have been stimulated to control the infections and the research for new ways with low and active concentration to treat *S. aureus* nosocomial infections (Abu-Shanab et al., 2008). In this context, the most active organic extracts of *I. suffruticosa* was acetone which showed better potential (MIC=1.56 mg/mL) to inhibit the growth of *S. aureus* strains of vaginal secretion, urine samples, prostate secretion and standard strain (Table 3). Chloroform extract of *I. suffruticosa* showed a MIC=3.12 in *S. aureus* strains clinically isolated from prostate secretion, wound secretion and standard strains. Acetone extracts showed this effect only the *S. aureus* standard strain, as shown in the Table 3.

Also in Table 3 it is shown the values of MBC. The acetone extract of *I. suffruticosa* showed the lower values for MBC, in comparison with the chloroform and ether extracts. The MBC/MIC ratio was calculated to determine whether the observed antimicrobial effect of the organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* was bactericidal or bacteriostatic. Antimicrobial substances are considered as bacteriostatic agents when the MBC/MIC ratio > 4 and bactericidal agents when the MBC/MIC ratio ≤ 4 (Gatsing et al., 2006). Ether and chloroform

extracts of *I. suffruticosa* were the best bactericidal agents for all clinically isolated *S. aureus* strains tested. Whilst the acetone extract of *I. suffruticosa* was bactericidal for almost all clinically isolated *S. aureus* strains tested, except for the *S. aureus* strains obtained from urine sample and ocular secretion, in which it was observed a bacteriostatic activity. The results of the present study indicate that ether, chloroform and acetone extract exhibit excellent antibacterial property. Several reasons may explain the variance in the antibacterial activity against the clinical *S. aureus* isolates in the presence of the organic extracts which were obtained by increasing the solvent polarity. First, each *S. sureus* strain was clinical isolates from different samples, and they had different resistance profiles to antibiotics, as demonstrated in Table 1. Second, it may be due to presence of secondary metabolites extracted with different affinity to the solvents; hence the activity of the different organic extracts of *I. suffruticosa* was restricted to some *S. aureus* strains. Thus, it is possible that the presences of different secondary metabolites with various mechanism of action are responsible for the variations of the activity of *I. suffruticosa* extracts against *S. aureus.* This hypothesis is supported by a previous study which demonstrated that the fractionation of plant extracts widen the spectrum and increase the potency of plant-derived drugs (Okoli and Iroegbu, 2004).

Therefore, the results of the present study further extend the biological antibacterial potentials of *I. suffruticosa,* a member of the Fabaceae family which has been considered one important medicinal plant.

3.2 Influence of Temperature and pH on the Activity of Organic Extracts from Leaves of *I. suffruticosa*

In this study it was evaluated the effect activity of the organic extracts in different values of pH and temperature on the growth of *S. aureus* standard. The selection of UFPEDA02 strain was based on the results with the disc diffusion, MIC and MBC, because all organic extracts of *I. suffruticosa* leaves exhibited the best anti-*S. aureus* activity against this standard strain. Our results showed that the temperature variation did not affect the antibacterial activity of the organic extracts of *I. suffruticosa* (Figure 1A). In spite of a previous report demonstrated that the temperature may influence the antimicrobial activity of plant extracts (Lu et al., 2005), in this work, we demonstrated that the extracts of *I. suffruticosa* is not influenced by temperature variations up to 100 ^{o}C. These results are in agreement with

Doughari et al. (2006) who also reported that the variation in temperature did not affect the antimicrobial activity of organic extracts from *Tamarindus indica* Linn.

In Figure 1B is shown the effect of pH variation in the antibacterial activity of organic extracts of *I. suffruticosa*. The results show that the anti-*S. aureus* activity of most organic extracts of *I. suffruticosa* was stable at different pH variations. However, we observed a significant increase in activity of the ether extract of *I. suffruticosa* in pH 8.0. The antibacterial activity in pH 8.0 has been reported in a previous study, in which the authors found the best antimicrobial activity with extracts of propolis against *S. aureus* (Lu et al., 2005).

Previous study demonstrated that *S. aureus* grew well between 7 and 47 °C and pH 4 to 9 (Brener et al., 2004). Therefore, these conditions may favor different nosocomial human infections. Temperature and pH might be the key factors in ensuring stability of the extracts of plant and in order to explore further the extracts' potential as antibacterial for future use at different temperatures e pH formulations. In this context, organic extracts of *I. suffruticosa* leaves may be promising natural products for the future development of alternative fitoterapia against *S. aureus* infection.

3.3 Synergistic Effect of Organic Extracts of Leaves of *I. suffruticosa* and Erythromycin

The effect of combinating erythromycin with organic extracts were tested using the checkerboard method (Table 4). Synergistic effect between erythromycin and *I. suffruticosa* was found in the acetone extracts in 9:1, 8:2, 7:3, 5:5, and 3:7 proportions (drug:plant extract); chloroform extract in the proportions 8:2, 6:4, and 3:7 (drug:plant extract). We also highlight that the best synergistic effect between *I. suffruticosa* and erythromycin was with the chloroform extract in the proportion 5:5 (FIC= 0.2), which demonstrated the efficacy of the extract against the UFPEDA 02 standard strain. However, ether extract of leaves of *I. suffruticosa* did not show a synergistic antibacterial effect with erythromycin against clinical *S. aureus* isolates.

Our results showed a clear synergistic effect between choloroform and acetone extracts of *I. suffruticosa* with erythromycin. Synergistic effect of extracts of plants with erythromycin has been found, for example extract of *Euphobia hirta* with erythromycin for *S. aureus*

(Adikwu et al., 2010). Nevertheless, research on synergistic action with *I. suffruticosa* is unpublished.

It appears that it is not easy and nor are feasible that all plants have capacity for synergistic activity with erythromycin against *S. aureus*. In a previous study it was demonstrated that synergistic effect with erythromycin was achieved in association with only half of the several plants tested (Betoni et al., 2006). Therefore, the synergistic ability of plant extracts should be evaluated independent of its antimicrobial activity. Thus, it is possible to infer that *I. suffruticosa* is a plant with potential anti-*S. aureus*, since besides the synergistic effect of the organic extracts of *I. suffruticosa*, it was also found a bacteriostatic and bactericidal activity.

Furthermore, the results of this study demonstrated that organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* present a marked antimicrobial activity for clinical *S. aureus* isolates exhibiting a good bacteriostatic and bactericidal effect. Also, the chloroform and acetone extracts of *I. suffruticosa* demonstrated a synergistic activity against *S. aureus* standard strain when associated to erythromycin. Finally, we conclude that organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* are promising natural products for the development of new anti-*S. aureus* formulation, thus deserving further studies in order to understand the mechanism of action.

Conflict of Interests

All authors declare that they have no competing interests in the present work.

Acknowledgments

The authors are grateful to Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Fundação de Amparo à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE) for the financial support to this study.

References

Abu-Shanab, B., Adwan, G., Jarrar, N., Abu-Hijleh, A., Adwan, K. 2008. "Palestine in folkloric medicine against methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*", Turkish Journal of Biology, vol. 30, pp. 195-198.

Adikwu M., Jackson, M, C., Esimone, C. C. 2010. "Evaluation of *in vitro* antimicrobial effect of combinations of erythromycin and *Euphorbia hirta* leaf extract against *Staphylococcus aureus*", Research in Pharmaceutical Biotechnology, vol. 2, pp. 22-24.

Adwan, G., Mhanna, M. 2008. "Synergistic effects of plants extracts and antibiotics on *Staphylococcus aureus* strain isolated from clinical specimens", Middle-East Journal of Scientific Researc*h*, vol. 3, pp. 134-139.

Agra, M. F., Silva, K. N., Basílio, D. I. J. L., Freitas, P. F., Barbosa-Filho, J. M. 2008. "Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil", Brazilian Journal of Pharmacognosy, vol.10, pp. 472-508.

Betoni, J. E. C., Mantovani, R. P., Barbosa, L.N., Di Stasi, L. C., Fernandes Jr, A. 2006. "Synergism between plant extract and antimicrobial drugs used on *Staphylococcus aureus* diseases", Memórias do Insituto Oswaldo Cruz, vol. 101, pp. 387-390.

Brener, P. J., Fletcher, G. C. and Osborne, C. 2004. "*Staphhylococcus aureus*," Crop and Food Research.

Calvo, T. R., Cardoso, C. R. P., Moura, A. C. S., Santos, L. C., Colus, L. M. S., Vilegas, W.,Varanda, E. A. 2011. "Mutagenic activity of *Indigofera Truxillensis* and *I. suffruticosa* aerial parts", Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, vol. 2011, pp. 1-8.

Celenza, G., Segatore B., Setacci D., Bellio, P., Brisdelli, F., Piovano, M., Garbarino, J. A., Nicoletti, M., Perilli, M., Amicosante, G. "*In vitro* antimicrobial activity of pannarin alone and combination with antibiotics against methicilin-resistant *Staphylococcus aureus* clinical isolates," Phytomedicin*e*, vol. 19, pp.596-602, 2012.

Chung P. Y., Navaratnam P., Chung, L. Y. 2011. "Synergistic antimicrobial activity between pentacyclic triterpernoids and antibiotics against *Staphylococcus aureus* strains", Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials, vol.10, pp. 1-6.

Clinical and Laboratory Standards Institute. 2011. Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility Testing, M100-S21, Clinical and Laboratory Standards Institute, Wayne, Pa, USA, 21st edition.

Coutinho, H. D. M., Costa, J. G. M., Lima, E. O., Falcão-Silva, V. S., Junior, J. P. S. 2009."Herbal therapy associated with antibiotic therapy: potentiation of the antibiotic activity against methicillin- resistant *Sthaphylococcus aureus* by *Turnera ulmifolia* L", BMC Complementary and Alternative Medicine, vol. 9, pp. 1-4.

Deurenberg, R. H., Stobberingh E. E. 2008. "The evolution of *Staphylococcus aureus*'' Infection, Genetics and Evolution, vol. 8, pp. 747-763.

Doughari, J. H. 2006. "Antimicrobial activity of *Tamarindus indica* Linn", Tropical Journal of Pharmaceutical Research, vol. 5, pp. 597-603.

Eumkeb, G., Sakdarat, S., Siriwong, S. 2010. "Reversing β-lactam antibiotic resistance of *Staphylococcus aureus* with galangin from *Alpinia officinarum* Hance and synergism with ceftazidime", Phytomedicine, vol. 18, pp. 40-45.

European Committee for Antimicrobial Susceptibility Testing, 2000. "Terminology relating to methods for determination of susceptibility of bacteria to antimicrobial agents", Clinical Microbiology and Infection, vol. 6, pp. 503-508.

Figueiredo, A. P. M., Medeiros, R. M. T., Dantas, F. P. M., Leite, A. L. D., Fighera, R. A,, Riet-Correa, F. 2011. "Intoxicação experimental por *Indigofera suffruticosa* em caprinos e ovinos", Pesquisa Veterinária Brasileira, vol. 32, pp. 126-130.

Gao, Y., Van Belkum, M. J. and Stiles, M. E. 2013. "The outer membrane of gram-negative bacteria inhibits antibacterial activity of brochocin-C," Applied and Environmental Microbiology, vol. 65, no. 10, pp. 4329–4333.

Gatsing, D., Tchakoute, V., Ngmga, D., Kuite, J. R., Nji, J. D. D., Njj-Nkah, B. F., Tchouanguep, F. M., Fodouop, S. P. C. 2011."*In vitro* antibacterial activity of *Crinum*

purpurascens Herb. leaf extract against the Salmonella species causing typhoid fever and its toxicological evaluation", Iranian Journal of Medical Sciences, vol. 34, pp. 126-136.

Gatsing, D., Mbah, J. A., Garba, I. H., Tane, P., Djemgou, P. and B. F. Nji-Nkah, 2006. "An antisalmonellal agent from the leaves of *Glossocalyx brevipes* Benth (Monimiaceae)", Pakistan Journal of Biological Sciences, vol. 9, no. 1, pp. 84–87.

Hastings, R.B. 1990. "Medicinal legumes of Mexico, Fabaceae, Papilionoideae, Part One". Economic Botany, vol. 44 (3), pp. 336-348.

Hemaiswarya, S., Kruthiventi, A., Doble, M. 2008. "Synergism between natural products and antibiotics against infectious diseases", Phytomedicine, vol. 15, pp. 639-652.

Leite, S. P., Vieira, J. R. C., Medeiros, P. L., Leite, R. M. P., Lima, V. L. M., Xavier, H. S., Lima, E. O. 2006. "Antimicrobial activity of *Indigofera suffruticosa*", *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, vol. 3, pp. 261-265.

Lu, L., Chen, Y., Chou, C. 2005. "Antibacterial activity of propolis against *Staphylococcus aureus*", International Journal of Food Microbiology, vol. 102, pp. 213-220.

Ministério do Meio Ambiente, Brazil. 2010. http://www.mma.gov.br/sitio/.

Novy, P., Rondevaldova, J., Kourimska L., Kokoska L. 2013. "Synergistic interactions of epigallocatechin gallate and oxytetracycline against various drug resistant *Staphylococcus aureus* strains *in vitro*". Phytomedicine, vol. 20, pp. 432-435.

Okoli, A. S. & Iroegbu, C. U. 2004. "Evaluation of extracts of *Anthocleista djalonensis*, *Nauclea latifolia*, and *Uvaria afzalii* for activity against bacterial isolates from cases of non-gonococcal urethritis", Journal of Ethnopharmacology, vol. 92, pp. 135-144.

Oliveira, V. B., Yamanda, L. T., Fagg, C. W., Brandão, M. G. L. 2012. "Native foods from Brazilian biodiversity as a source of bioactive compounds", Food Research International, vol. 48, pp. 170-179.

Omar, S. N. C., Abdullah, J. O., Khairoji, K. A., Chin, S. C., Hamid, M. 2013. "Effects of flower and fruit extracts of *Melastoma malabathricum* Linn. on growth of pathogenic bacteria: *Listeria monocytogenes*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, and *Salmonella typhimurium*", Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, vol. 2013, pp. 1-11.

Pereira, F. L., Fernandes, J. M., Leite, J. P. V. 2012. "Ethnopharmacological survey: a selection strategy to identify medicinal plants for a local phytotherapy program", Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, vol. 48, pp. 299-313.

Salvador, I. S., Medeiros, R. M. T., Pessoa, C. R. M., Oliveira, D. M., Duarte, A. L. A., Fighera, R. A., Riet-Correa, F. 2011. "Experimental poisoning of guinea pig (*Cavia porcellus*) with *Indigofera suffruticosa*", Toxicon, vol. 57, pp. 927-931.

Silva, M. I. G., Melo, C. T. V., Vasconcelos, L. F., Carvalho, A. M. R., Souza, F. C. F. 2012. "Bioactivity and potential therapeutic benefits of some medicinal plants from the Caatinga (semi-arid) vegetation of Northeast Brazil: a review of the literature", Brazilian Journal of Pharmacognosy, vol. 22, pp. 193-207.

Streit J. M, Jones R. N, Sader H. S, Fritsche T. R. 2004. Assessment of pathogen occurrences and resistance profiles among infected patients in the intensive care unit: report from the SENTRY Antimicrobial Surveillance Program (North America, 2001). Int J Antimicrob Agents, vol. 24, pp. 111–118.

Tavares, W. 2000. Bactérias Gram positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo, e do pneumococo aos antimicrobianos. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, vol. 33, pp. 281-301.

Wagner, H. 2011. "Synergy research: Approaching a new generation of phytopharmaceuticals", *Fitoterapia*, vol. 82, pp. 34-37.

Wagner, H., Ulrich-Merzenich, G. 2009. "Synergy research: Approaching a new generation of phytopharmaceuticals", Phytomedicine, vol. 16, pp. 97-110.

Zai-Chang, Y., Bo-Chu, W., Xiao-Sheng, Y., Qiang, W., Liang, R. 2013. "The synergistic activity of antibiotics combined with eight traditional Chinese medicines against two different strains of *Staphylococcus aureus*", *Colloids and Surfaces B*: Biointerfaces, vol. 41, pp. 78-81.

.

Table 1. Susceptibility to antibiotics of *Staphylococcus aureus* strains.

S. aureus Strains	Clinical Source	Susceptibility to Antibiotics			
		Oxacillin	Cefoxitin	Erythromycin	Clindamycin
02	Standart Strain	S	S	S	S
660	Vaginal Secretion	S	S	S	S
663	Catheter Tip	S	S	S	S
670	Urine Sample	R	R	R	R
672	Blood Sample	R	R	R	R
676	Prostate Secretion	S	S	S	S
677	Wound Secretion	S	R	R	S
679	Wound Secretion	S	S	R	S
687	Ocular Secretion	S	S	S	S

R – resistant; S – sensitive.

Table 2. Antimicrobial activity of organic extracts of *I. suffruticosa* in *S. aureus* strains.

S. aureus Strains	Organic Extracts of Leaves of *I. suffruticosa*		
	Ether	Chloroform	Acetone
	DIZ (mm)	DIZ (mm)	DIZ(mm)
02	34.7 ± 0.6	36.0 ± 0.0	35.7 ± 1.1
660	29.0 ± 1.7	28.0 ± 2.0	28.0 ± 2.0
663	28.7 ± 0.6	27.7 ± 0.6	26.7 ± 0.6
670	32.7 ± 1.1	27.7 ± 2.5	30.7 ± 0.6
672	32.6 ± 1.1	32.3 ± 0.6	31.0 ± 3.0
676	27.3 ± 0.6	25.3 ± 0.6	26.3 ± 0.6
677	30.0 ± 1.0	29.0 ± 1.7	29.7 ± 0.6
679	29.0 ± 1.0	26.3 ± 2.3	25.7 ± 2.1
687	26.7 ± 2.3	26.0 ± 2.6	25.3 ± 2.1

DIZ – inhibition zone diameter.

Table 3. Minimum Inhibitory Concentration, Minimum Bactericidal Concentration and MBC/MIC ratio of organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* against *S. aureus* strains.

S. aureus Strains	Organic Extracts of Leaves of *I. suffruticosa*								
	Ether			Chloroform			Acetone		
	MIC	MBC	MBC/MIC	MIC	MBC	MBC/MIC	MIC	MBC	MBC/MIC
02	3.12	12.5	4	3.12	12.5	4	1.56	3.12	2
660	6.25	12.5	2	6.25	25.0	4	1.56	6.25	4
663	6.25	25.0	4	6.25	25.0	4	3.12	12.5	4
670	6.25	25.0	4	6.25	25.0	4	1.56	12.5	8
672	6.25	12.5	2	6.25	12.5	2	3.12	6.25	2
676	6.25	12.5	2	3.12	12.5	4	3.12	3.12	1
677	6.25	25.0	4	3.12	6.25	2	3.12	6.25	2
679	6.25	12.5	2	3.12	6.25	2	1.56	6.25	4
687	6.25	12.5	2	6.25	12.5	2	0.78	12.5	16

MIC – minimal inhibitory concentration; MBC – minimal bactericidal concentration.
MIC and MBC are expressed in mg/mL

Table 4. Synergistic effect between organic extracts of leaves of *I. suffruticosa* and erythromycin against *S. aureus*.

Erythromycin/Extracts Proportion	FIC Index		
	Organic Extracts of Leaves of *I. suffruticosa*		
	Ether	Chloroform	Acetone
9:1	0.9	0.9	0.4
8:2	0.9	0.4	0.4
7:3	0.7	0.7	0.3
6:4	0.6	0.3	0.6
5:5	0.6	0.2	0.5
4:6	0.8	0.8	0.8
3:7	1.2	0.3	0.3
2:8	0.8	0.8	0.8
1:9	0.8	1.7	1.7

FIC – fractional inhibitory concentrations.

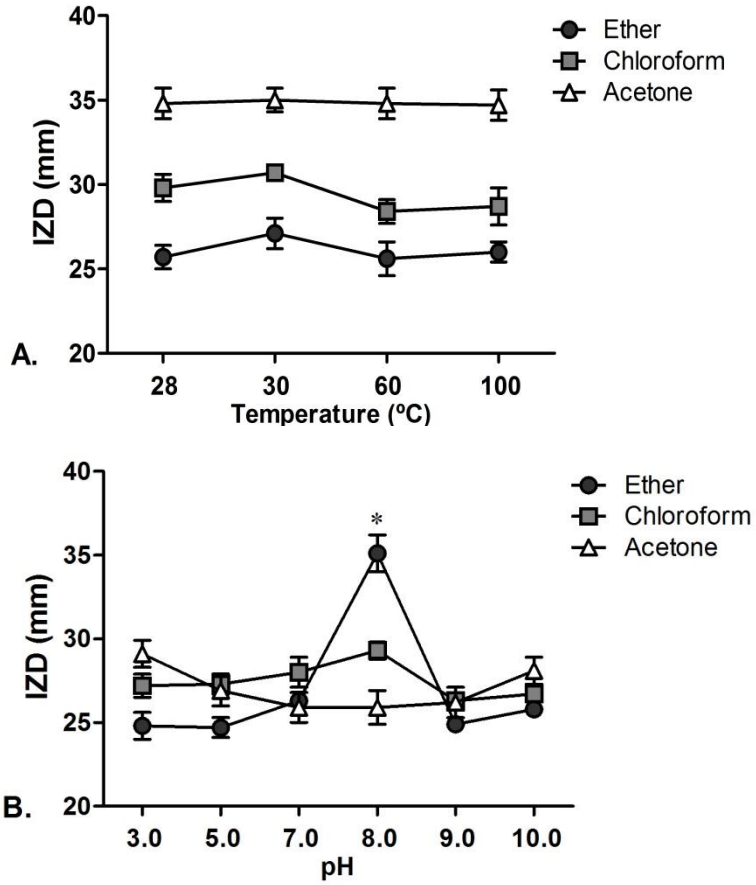


Figure 1. Effect of temperature and pH on the activity of the organic extracts of leaves of *I. suffruticosa*. DIZ – inhibition zone diameter.

8. Conclusões

8. CONCLUSÕES

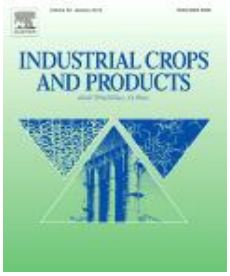
- O óleo essencial de folhas de *I. suffruticosa* é constituído predominantemente por fenilpropanóides, sendo o eugenol, E-asarone e dilapiol os constituintes majoritários.
- O óleo essencial de folhas de *I. suffruticosa* apresenta atividade acaricida contra o *Tetranychus urticae.*
- Óleos essenciais de folhas de *I. suffruticosa* possuem atividade antimicrobiana contra bactérias gram-positivas, sensíveis e resistente ao antibiótico meticilina.
- Óleos essenciais de *I. suffruticosa* apresentaram potente atividade citotóxica contra as linhagens celulares HL-60 (leucemia pró-mielocítica humano) e HEP-2 (carcinoma da laringe humano), moderada atividade citotóxica para NCI-H292 (carcinoma do pulmão humano), HT29 (carcinoma do cólon humano) e fraca citotoxicidade para MCF-7 (carcinoma da mama).
- Os extratos de etér, clorofórmio e acetona de folhas de *I. suffruticosa* apresentara potente atividade bactericida e bacteriostática para o *Staphylococcus aureus.*
- A variação de temperatura e pH não afetaram as propriedades antimicrobiana dos extratos de etér, clorofórmio e acetona de folhas de *I. suffruticosa.*
- O extrato clorofórmico associado à eritromicina apresentou o melhor efeito sinergico contra o *Staphylococcus aureus.*

Anexos

ANEXO

INDUSTRIAL CROPS AND PRODUCTS

An International Journal



GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Industrial Crops and Products, an International Journal, publishes papers reporting the results of original research, short communications and critical reviews on all aspects of industrial crops and products (defined as non-food/non-feed uses of plants and plant products). This covers a wide range of aspects of cultivation, crop improvement, crop compounds, processing, and integrated chain control, all focusing on the exploitation of agricultural crops for industrial use.

The scope of the journal covers a vast range of crops and research disciplines. Crops should contain significant renewable resources such as:

• Fibres and fibre compounds

• Carbohydrates

• Oils and fatty acids

• Waxes, resins, gums, rubber, and other polymers

• Proteins

• Essential oils for ink, lubricants, plastics, cosmetics

• Biologically active compounds for pharmaceutical, herbicides and insecticides, and preservatives.

Some examples of industrial (non-food/non-feed uses) crops are agave, cassava, crambe, cuphea, elephant grass, fibre hemp, flax, guar, guayule, jojoba, kenaf, lesquerella, maize, meadowfoam, oil palm, peas, plantago, potato, pyrethrum, rape seed, safflower, soybean, Stokes aster, sugar beet, sunflower, vernonia, and wheat.

Papers within the above indicated frame-work will be accepted if they cover or integrate research on:

• Agronomic production and modelling

• Breeding, genetics, and biotechnology

• Post-harvest treatment and storage

• (Bio)process technology

• (Bio)chemistry

• Product testing, development, and marketing

• Economics, and systems analysis and optimization

Types of paper

1. Original research papers (regular papers)
2. Review articles
3. Short Communications
4. Book Reviews

Original research papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review articles Review articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. We welcome reviews but authors should contact the Editors-in-Chief before submission to ensure appropriateness for publication.

A Short Communication is a concise but complete description of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 4 printed pages (about 8 manuscript pages, including figures, tables and references).

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously

(except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

For Subscription articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other

copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For Open Access articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for: Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities. Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open Access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse

• An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)

• No Open Access publication fee

All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to

read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access.

Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for this journal is **$2500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Submit your article

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/indcro/

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Do not embed "graphically designed" equations or tables, but prepare these using the wordprocessor's facility. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Do not import the figures into the text file but, instead, indicate their approximate locations directly in the electronic text and on the manuscript. See also the section on Electronic illustrations. **Lines should be double- spaced and every line and page should be numbered.**

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the "spell-check" and "Grammar check" functions of your wordprocessor.

Article structure

Subdivision – numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introductin

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusios

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work

must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the Best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first

page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article. Try not to over-use abbreviations.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Authors and Editor(s) are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the *International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria*, and the *International Code of Zoological Nomenclature*.

All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals.

All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

For chemical nomenclature, the conventions of the *International Union of Pure and Applied Chemistry* and the official recommendations of the *IUPAC-IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature* should be followed.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible. In principle, variables are to be presented in italics.

Number consecutively any equations that have to be displayed separate from the text (if referred to explicitly in the text).

Subscripts and superscripts should be clear.

Greek letters and other non-Roman or handwritten symbols should be explained in the margin where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.

Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.

For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.

Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only

equations explicitly referred to in the text need be numbered.

The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Also powers of e are often more conveniently denoted by exp.

Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are: *P <0.05, **P <0.01 and ***P <0.001.

In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g., Ca2+, not as Ca++. Isotope numbers should precede the symbols, e.g., 18O.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork. • Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text. • Use a logical naming convention for your artwork files. • Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version. • Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:

http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the

resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any

style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples:'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51-59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281-304.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high- resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at

http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

• Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web) • Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print • If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the

journal *Physics Letters B*):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never

to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our ProofCentral system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

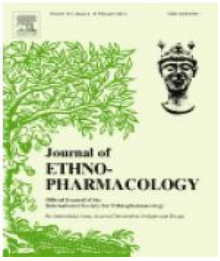
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.



GUIDE FOR AUTHORS

The *Journal of Ethnopharmacology* is dedicated to the exchange of information and understandings about people's use of plants, fungi, animals, microorganisms and minerals and their biological and pharmacological effects based on the principles established through international conventions. Early people, confronted with illness and disease, discovered a wealth of useful therapeutic agents in the plant and animal kingdoms. The empirical knowledge of these medicinal substances and their toxic potential was passed on by oral tradition and sometimes recorded in herbals and other texts on *materia medica*. Many valuable drugs of today (e.g., atropine, ephedrine, tubocurarine, digoxin, reserpine) came into use through the study of indigenous remedies. Chemists continue to use plant-derived drugs (e.g., morphine, taxol, physostigmine, quinidine, emetine) as prototypes in their attempts to develop more effective and less toxic medicinals.

In recent years the preservation of local knowledge, the promotion of indigenous medical systems in primary health care, and the conservation of biodiversity have become even more of a concern to all scientists working at the interface of social and natural sciences but especially to ethnopharmacologists. Recognizing the sovereign rights of States over their natural resources, ethnopharmacologists are particularly concerned with local people's rights to further use and develop their autochthonous resources.

Accordingly, today's Ethnopharmacological research embraces the multidisciplinary effort in the documentation of indigenous medical knowledge, scientific study of indigenous medicines in order to contribute in the long-run to improved health care in the regions of study, as well as search for pharmacologically unique principles from existing indigenous remedies.

The *Journal of Ethnopharmacology* publishes original articles concerned with the observation and experimental investigation of the biological activities of plant and animal substances used in the traditional medicine of past and present cultures. The journal will particularly welcome interdisciplinary papers with an **ethnopharmacological**, an **ethnobotanical** or an **ethnochemical** approach to the study of indigenous drugs. Reports of **anthropological** and **ethnobotanical** field studies fall within the journal's scope. Studies involving **pharmacological** and **toxicological** mechanisms of action are especially welcome. **Clinical studies** on efficacy will be considered if contributing to the understanding of specific ethnopharmacological problems.

The journal welcomes review articles in the above mentioned fields especially those highlighting the multi-disciplinary nature of ethnopharmacology. Commentaries are by

invitation only. All reviews and commentaries are fully peer-reviewed. Potential authors are strongly encouraged to contact the Reviews Editor jethnopharmacol@pharmacy.ac.uk prior to writing a review. A one-page outline and a short C.V. of the (senior) author should also be included.

THE "RULES OF 5"

The Editors and Editorial Board have developed the "Rules of 5" for publishing in JEP. We have produced five clear criteria that each author needs to think about before submitting a manuscript and setting the whole process of editing and reviewing at work.

II. Preparation of manuscripts

Authors who want to submit a manuscript should consult and peruse carefully recent issues of the journal for format and style. Authors must include the following contact details on the title page of their submitted manuscript: full postal address; fax; e-mail. All manuscripts submitted are subject to peer review. The minimum requirements for a manuscript to qualify for peer review are that it has been prepared by strictly following the format and style of the journal as mentioned, that it is written in good English, and that it is complete. Manuscripts that have not fulfilled these requirements will be returned to the author(s).

Contributions are accepted on the understanding that the authors have obtained the necessary authority for publication. Submission of multi-authored manuscripts implies the consent of each of the authors. The publisher will assume that the senior or corresponding author has specifically obtained the approval of all other co-authors to submit the article to this journal. Submission of an article is understood to imply that it is not being considered for publication elsewhere and that the author(s) permission to publish his/her article in this journal implies the exclusive authorization to the publisher to deal with all issues concerning copyright therein. Further information on copyright can be found on the Elsevier website.

In the covering letter, the author must also declare that the study was performed according to the international, national and institutional rules considering animal experiments, clinical studies and biodiversity rights. See below for further information. The ethnopharmacological importance of the study must also be explained in the cover letter.

Animal and clinical studies - Investigations using experimental animals must state in the Methods section that the research was conducted in accordance with the internationally accepted principles for laboratory animal use and care as found in for example the European Community guidelines (EEC Directive of 1986; 86/609/EEC) or the US guidelines (NIH publication #85-23, revised in 1985). Investigations with human subjects must state in the Methods section that the research followed guidelines of the Declaration of Helsinki and Tokyo for humans, and was approved by the institutional human experimentation committee or equivalent, and that informed consent was obtained. The Editors will reject papers if there is any doubt about the suitability of the animal or human procedures used.

Biodiversity rights - Each country has its own rights on its biodiversity. Consequently for studying plants one needs to follow the international, national and institutional rules concerning the biodiversity rights.

1.Manuscript types

The *Journal of Ethnopharmacology* will accept the following contributions:

1. Original research articles - whose length is not limited and should include Title, Abstract, Methods and Materials, Results, Discussion, Conclusions, Acknowledgements and References. As a guideline, a full length paper normally occupies no more than 10 printed pages of the journal, including tables and illustrations
2. Ethnopharmacological communications (formerly Short Communications) - whose average length is not more than 4 pages in print (approx. 2000-2300 words, including abstract and references). A maximum of 2 illustrations (figures or tables) is allowed. See paragraph below for description and format.
3. Letters to the Editors;
4. Reviews - Authors intending to write review articles should consult and send an outline to the Reviews Editor (see inside front cover for contact information) before preparing their manuscripts. The organization and subdivision of review articles can be arranged at the author's discretion. Authors should keep in mind that a good review sets the trend and direction of future research on the subject matter being reviewed. Tables, figures and references are to be arranged in the same way as research articles in the journal. Reviews on topics that address cutting-edge problems are particularly welcome.
5. Book reviews - Books for review should be sent to the Reviews Editor.
6. Commentaries - *invited*, peer-reviewed, critical discussion about crucial aspects of the field but most importantly methodological and conceptual-theoretical developments in the field and should also provide a standard, for example, for pharmacological methods to be used in papers in the *Journal of Ethnopharmacology*. The scientific dialogue differs greatly in the social / cultural and natural sciences, the discussions about the common foundations of the field are ongoing and the papers published should contribute to a transdisciplinary and multidisciplinary discussion. The length should be a maximum of 2-3 printed pages or 2500 words. Please contact the Reviews Editorj.ethnopharmacol@pharmacy.ac.uk with an outline.
7. Conference announcements and news.

2. General procedures

The language of the Journal is English. Manuscripts should be neatly typed, double-spaced throughout, including tables, on pages of uniform size with at least 2.5 cm margins on all sides. Use one font type and size throughout the manuscript. Author(s) should not break or hyphenate words. When using an electronic printer, the right-hand margin should not be justified. Footnotes in text are not permitted. The text of the manuscript must be paginated, the first page being the title page. The manuscript, typed with double spacing and ample margins, should be submitted with a cover letter (containing the declaration that the study was performed according to the international, national and institutional rules considering animal experiments, clinical studies and biodiversity rights and a clear explanation of the ethnopharmacological importance of the study) and a completed Author Checklist. The following format and order of presentation is suggested.

2.1. Title, author(s), address(es)

The title should be no longer than 100 letters, including spaces. Initials or first and middle names followed by last name of the author or authors must be given (**not** last name followed by initials). If there are two or more authors with different addresses, use a superscripted letter (a, b, c etc.), not a number, at the end of the last name of each author to indicate his her corresponding address. The full address of the corresponding author (the way the author

wishes to be contacted) should be provided. The corresponding (usually, the senior) author, to whom correspondence and proofs will be sent, must be indicated by an asterisk and footnoted, and in the footnote, his/her the telephone and fax numbers, and e-mail address must be indicated. Address(es) should be underlined or italicized.

2.2. Abstract

The abstract should present a summary of the problem, scientific method, major findings and conclusions, in no more than 200 words and in one paragraph and presented at the beginning of the paper. Unsubstantiated speculation should not be included. Footnotes may not be used. References, if cited, must provide complete publication data.

2.3. Text layout

The text of a research paper should be divided into the following headings: Introduction, Methodology (or Materials and Methods), Results, and Discussion and conclusions. Each heading (and subheading) must be numbered using the convention established in the journal. Acknowledgements should come after Discussion and conclusions and before References; Acknowledgements and References are not to be numbered. Headings must be bold-faced and written in an upper-and-lower case style [not in caps], while subheadings should be underlined or italicised. Tables and figures are to be placed at the end of the text, after References. Authors are required to include: (i) the chemical structure, formula and proprietary name of novel or ill-defined compounds; (ii) the w/w yield of prepared extracts in terms of starting crude material; (iii) complete formulation details of all crude drug mixtures; (iv) the voucher herbarium specimen number of the plant(s) studied in case of less well known plants, cited using the collector and collection number (e.g., *Doe 123*), and indicating the name of the herbarium institution where it has been deposited. All plant materials must be fully identified as in the following illustration: *Catharanthus roseus* (L.) G. Don f. *albus* Pich. (Apocynaceae) as authenticated by Dr. John Doe, Department of Botany, University of Connecticut.

2.4. Guidelines for Plant and Animal Names

All scientific names (Latin binomials) must be underlined or italicised throughout the text and in the tables and figures. For plant and animal species, full or complete scientific names, genus-species and the correct authority citation, must be used, *when that name appears for the first time in text*. The authority citation may be dropped in subsequent mention of that name throughout the text. The family name must follow the scientific name in parentheses when the name appears for the first time in the text. Full scientific names and the family name of the subject plants/animals must be used in the Abstract. Synonyms must be indicated in parentheses and preceded by the word "syn." followed by a colon. Authors are advised to consult the International Plant Name Index (IPNI) (http://www.ipni.org and W3Tropicos (http://www.mobot.org) web-based databases to determine the correct spelling of full plant scientific names. Generic names may be abbreviated (e.g., C. *roseus* for *Catharanthus roseus*), provided such practice does not lead to confusion; generic names, however, must not be abbreviated when the name appears for the first time in the text. Specific epithets must never be abbreviated; thus, the use of *Catharanthus r*. is not allowed.

2.5. Keywords

Authors are requested to assign 3-6 keywords to the manuscript, preferably taken from Index Medicus or Excerpta Medica Index, for abstracting and indexing purposes. These keywords

should be typed at the end of the Abstract. Each keyword should start with a capital letter and be separated from each other by a semi-colon.

2.6. Tables, illustrations and graphs

Tables should be on separate sheets, one table per sheet, and should bear a short descriptive title. Footnotes in tables should be indicated by consecutive superscript letters, not numbers. **Figures** should be original ink drawings, photographs or computer drawn figures in the original, and of high quality, ready for direct reproduction. Xerox copies are unacceptable as they give unsatisfactory results after final printing. Figures should be drawn in such a way that they can be reduced to **8 cm** in width (i.e., the column width); in exceptional cases a reduction to a width of **17.5** cm will be allowed. All lettering should be such that height of **1.2-1.5mm (minimum)** of numbers and capital letters results after reduction. Numerical scales, scale and curve legends, and all other lettering within the figure itself should be drawn with a lettering guide (stencil) or should be done using stripletters (Letraset, etc). All figures should have captions. Each figure should be identified in the margin or at the back in a corner with the name of the author and the figure number. The figure captions should be on a separate sheet. One set of original drawings is required.

Colour illustrations should be submitted as original photographs, high-quality computer prints or transparencies, close to the size expected in publication, or as 35 mm slides. Polaroid colour prints are not suitable. If, together with your accepted article, you submit usable colour figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in colour on the web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in colour in the printed version. For colour reproduction in print, you will receive information regarding the total cost from Elsevier after receipt of your accepted article. The 2006 price for color figures is EUR 285 for the first page and EUR 191 for subsequent pages.

For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting colour figures to 'grey scale' (for the printed version should you not opt for colour in print) please submit in addition usable black and white prints corresponding to all the colour illustrations.

2.7. References

References should be referred to by name and year (Harvard system) chronologically in the text (e.g.: Brown and Penry, 1973; Stuart, 1979; Ageel et al., 1987) and listed alphabetically at the end of the paper. No ampersand should be used and the words "et al." should not be underlined or italicized. Only papers and books that have been published or in press may be cited.

For papers in press, please cite the DOI article identifier. The Digital Object Identifier (DOI) is a persistent identifier which may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The DOI will never change. Therefore, it is an ideal medium for citing Articles in Press, which have not yet received their full bibliographic information. *Unpublished manuscripts or manuscripts submitted to a journal but which have not been accepted may not be cited*. Journal and book titles should not be underlined or italicised and should be given in full in the reference list, with no underline or

italics.
Examples:
Journals:
Britton, E.B., 1984. A pointer to a new hallucinogen of insect origin. Journal of Ethnopharmology 12, 331-333.
Books: Emboden, W., 1972. Narcotic Plants. Studio Vista, London, p. 24.
Multiauthor Books:
Farnsworth, N.R., 1988. Screening plants for new medicines. In: E.O. Wilson and F.M. Peter (Eds.), Biodiversity, National Academy Press, Washington, D.C., pp. 83-97.
Ethnopharmacological Communications (formerly short communications) are brief contributions on:
- isolation of biological active compound(s) from a traditional medicine,
- screening of a series traditional medicines for biological activity,
- study on a pharmacological activity of a traditional medicine,
- study on the toxicology of a traditional medicine.

III. Submission

All manuscripts (except reviews, commentaries and book reviews) must be submitted to (http://www.elsevier.com/journals)

Each Submission must include a cover letter (containing the declaration that the study was performed according to the international, national and institutional rules considering animal experiments, clinical studies and biodiversity rights and a clear explanation of the ethnopharmacological importance of the study) and a completed Author Checklist (click here).

If an author cannot submit their manuscript electronically, then please send to:

Professor Dr R. Verpoorte
Editor-in-Chief, *Journal of Ethnopharmacology*
Division of Pharmacognosy
Institute of Biology
Leiden University
P.O. Box 9502
2300 RA Leiden
The Netherlands

IV. Copyright regulations for authors

All authors must sign the "Transfer of Copyright" agreement before the article can be published. This transfer agreement enables Elsevier to protect the copyrighted material for the authors, but does not relinquish the author's proprietary rights. The copyright transfer covers the exclusive rights to reproduce and distribute the article, including reprints, photographic reproductions, microform, or any other reproductions of similar nature and translations, and includes the right to adapt the article for use in conjunction with computer systems and programs, including reproduction or publication in machine-readable form and incorporation into retrieval systems. Authors are responsible for obtaining from the copyright holder permission to reproduce any figures for which copyright exists. Transfer of copyright agreement forms will be sent to the corresponding author following acceptance of the manuscript.

V. Retained authors' rights

As an author you (or your employer or institution) may do the following:

• make copies (print or electronic) of the article for your own personal use, including for your own classroom teaching use

• make copies and distribute such copies (including through e-mail) of the article to research colleagues, for the personal use by such colleagues (but not commercially or systematically, e.g., via an e-mail list or list server)

• post a pre-print version of the article on Internet websites including electronic pre-print servers, and to retain indefinitely such version on such servers or sites

• post a revised personal version of the final text of the article (to reflect changes made in the peer review and editing process) on your personal or institutional website or server, with a link to the journal homepage (on http://www.elsevier.com)

• present the article at a meeting or conference and to distribute copies of the article to the delegates attending such a meeting

• for your employer, if the article is a 'work for hire', made within the scope of your employment, your employer may use all or part of the information in the article for other intra-company use (e.g., training)

• retain patent and trademark rights and rights to any processes or procedure described in the article

• include the article in full or in part in a thesis or dissertation (provided that this is not to be published commercially)

• use the article or any part thereof in a printed compilation of your works, such as collected writings or lecture notes (subsequent to publication of your article in the journal)

• prepare other derivative works, to extend the article into book-length form, or to otherwise re-use portions or excerpts in other works, with full acknowledgement of its original publication in the journal

VI. Correcting proofs and reprints

Proofs will be sent to the corresponding author. Elsevier is now sending PDF proofs by e-mail for correction. If an author is unable to handle this process, regular print proofs will be sent. Elsevier will do everything possible to get the article corrected and published as quickly and accurately as possible. Therefore, it is important to ensure that all corrections are sent back in ONE communication. Subsequent corrections will not be possible. Only typesetting errors may be corrected; no changes in, or additions to, the accepted manuscript will be allowed. Proofs should be returned to Elsevier within 48 hours. Twenty-five offprints of each paper will be supplied free of charge to the corresponding author. Additional offprints can be ordered at prices shown on the offprint order form that accompanies the copyright form.

VII. Language Polishing

For authors, who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission, please visit www.elsevier.com/locate/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions.

VIII. US National Institutes of Health (NIH) voluntary posting ("Public Access") policy

Elsevier facilitates author posting in connection with the voluntary posting request of the NIH (referred to as the NIH "Public Access Policy"; see http://www.nih.gov/about/publicaccess/index.htm) by posting the peer-reviewed author's manuscript directly to PubMed Central on request from the author, after formal publication. Upon notification from Elsevier of acceptance, we will ask you to confirm via e-mail (by e-mailing us at NIHauthorrequest@elsevier.com) that your work has received NIH funding (with the NIH award number, as well as the name and e-mail address of the Prime Investigator) and that you intend to respond to the NIH request. Upon such confirmation, Elsevier will submit to PubMed Central on your behalf a version of your manuscript that will include peer-review comments, for posting 12 months after the formal publication date. This will ensure that you will have responded fully to the NIH request policy. There will be no need for you to post your manuscript directly with PubMed Central, and any such posting is prohibited. Individual modifications to this general policy may apply to some Elsevier journals and its society publishing partners.

IX. Author enquiries

For enquiries relating to the submission of articles (including electronic submission where available) please visit this journal's homepage at http://www.elsevier.com/locate/jethpharm. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle and set up e-mail alerts to inform you of when an article's status has changed, as well as copyright information, frequently asked questions and more.

Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, are provided after registration of an article for publication.

No responsibility is assumed by the Publisher for any injury and/or damage to persons or property as a matter of products liability, negligence or otherwise, or from any use or operation of any methods, products, instructions or ideas contained in the material herein. Because of the rapid advances made in the medical sciences, independent verification of diagnoses and drug dosages should be made.

Phytomedicine
International Journal of Phytotherapy and Phytopharmacology

INSTRUCTIONS TO AUTHORS

Aims and Scope

The following areas are covered:

Clinical, pharmacological, moleculargenomic, pharmacokinetic and *bioavailability studies* of standardized plant extracts, fractions, isolated constituents and phytopharmaceuticals thereof having significant bioactivities or could be promising candidates for further thorough pharmacological and clinical studies.

1. Basic and stringent Requirements for consideration of submitted papers:

The standardisation of all above listed plant materials used for the investigations, has to be carried out by means of HPLC, HPLC/MS or HPLC/NMR-fingerprinting inclusive the identification and quantitation of the main bioactive compounds which are or might be responsible for pharmacological activities. The methods have to be described in details: apparatus, columns, solvent systems, gradient, flow rate, detection etc. If the authors do not posess the required analytical equipment or expertise, they are asked to seek cooperation with a phytochemical laboratory. For all plant materials used in investigations stated as derived from cultivated plants or from their natural origin, voucher specimens must be deposited in a specific location with a voucher number. The site (GPS coordinates) and date of collection, with the part(s) used in the study, have to be documented. Without phytochemical standardisation of the plant extracts, the results presented cannot be pharmacologically reproduced and are not acceptable for experimental and clinical studies.

Note: With immediate effect Phytomedicine Will only accept two revisions of a manuscript.

2. The following areas have a restricted scope within Phytomedicine:

- Papers on the isolation and structure elucidation of novel bioactive compounds or the development of new analytical methods do not fall into the scope of Phytomedicine and should be reported elsewhere (e.g. Phytochemistry, Journal of Chromatography or Phytochemical Analysis). Extraordinary pharmacological and clinical studies of these novel natural products, however, are welcome.

Screening results of a large number of plant extracts or plant constituents for antimicrobial or other pharmacological activities will not be considered unless they are focused on those plants or constituents which show extraordinary activities in comparison wit internationally accepted positive (reference) compounds.

- "Dietary Supplements", "Botanicals" or "Functional Food" are not within the scope of Phytomedicine unless they are standardized and pharmacologically investigated analogue to herbal drugs and if the evidences presented are comparable to therapeutic outcomes of a positive control.

Clinical Studies

- Clinical studies must be designed, implemented and analyzed in a manner to meet current standards for clinical trials (GCP = Good Clinical Practice), which are equivalent to those required for synthetic drugs.
- For guidelines and necessary information see the following internet address: www.consortstatement. org with the "Revised Recommendations for Improving the Quality of Reports of Parallel-Group Randomized Trials'' which provides links for downloading the Consort Statement and a checklist as well as explanatory and elaboratory documents. Extensions of the Consort Statement for different types of trials including Herbal Medical Interventions are provided. (The Consort Statement is available in 10 different languages).
- Clinical studies must be approved by na Institutional Ethics Committee or its equivalent and it must be stated in the Method section that the research followed the guidelines of the Declarationof Helsinki and Tokyo for humans.

Pharmacological and molecular biological studies (*in vitro*, *ex vivo* or *in vivo*)

- Investigations with animals must state in the, method section that the research was conducted in accordance with the internationally accepted principles for laboratory animal use and care with stating the guidelines (e.g. European community guidelines/ EEC Directive of 1986 or the US guidelines/ NIH publication) Results have to be based on adequate statistics. Positive controls (reference/standard compounds) and at least three dose responses for conventional pharmacological experiments have to be included.
- Many polyphenolic- and terpenoids containing plant extracts exhibit polyvalent (pleiotropic) activities. Such extracts are of interest for further thorough pharmacological

and therapeutic investigations only if one or two pharmacological activities are dominant and justify the therapeutic application for specified indications.

- Pharmacological studies with herbal drug combinations (e.g. 2–5 plants) will be accepted only if the single herbal extracts are HPLCfinger printed and their major bioactive constituents are quantified before the single extracts are mixed (combined) (see also as an example for the 3D-HPLC-analysis of multidrug combinations Amagaya S. et al., 2001, Phytomedicine 8, 338–342.).
- Two plant extracts or a single constituent of these combined with a synthetic drug or antibiotic which are suggested to exhibit synergistic effects have to be investigated by the "isobol method" according to Berenbaum M. 1989, Pharmacol.Rev. 41: 93-141 (see also Wagner H. and Ulrich-Merzenich G. Synergy research: Approaching a new generation of phyto-Pharmaceuticals Phytomedicine 16: 97- 110 (2009).
- Antimicrobial evaluation of plants are of scientific value only if these plant extracts show extraordinary biological activities in comparison with a synthetic or natural antimicrobial agent standard. It is not useful IF the in vitro activity (MIC) of an extract exceeds 100µg/ml. For the correct determination of MIC values, see Eloff J.N., 2004, Phytomedicine 11: 3701.
- Papers which describe classes of pharmacological activities such as flavonoids with antioxidative activity and isoflavones with estrogenic antiinflammatory activity, will be accepted only if the activities presented exceed those of standard substances and could be promising candidates for further pharmacological and clinical investigations.
- All papers reporting gene expression profiling data
- (microarray experiments) should comply with the Minimum Information about microarray experiments (MIAME) standard: (www.mged.org/Workgroups/ MIAME/miame.html).

At least two **microarrays** should be provided for each experimental condition. Results of selected genes should be validated by a second method (e.g. RT-PCR) or protein data should be provided. In addition functional test (animal experiments/ clinical data) undertaken simultaneously are desirable to allow an appraisement of the biological/clinical relevance of the data. Alternatively, results of in vivo experiments with comparable dosages can be discussed. The presentation of a sole data collection is not acceptable. Biologically relevant information should be presented.

Gene nomenclature

Authors should use approved nomenclature for gene symbols. Please consult the appropriate

nomenclature data bases for correct gene names and symbols. "Entrez Gene" is a useful resource. Approved human gene symbols are provided by HUGO Gene Nomenclature committee (HGNC): www.gene.ucl.ac.uk/nomenclature Approved Mouse symbols are provided by The Jackson Laboratory: www.informatics.jaxorg/mgihome/nomen. Approved C. elegans symbols are provided by Caenorhabditis Genetics Center: http://www.cbs.unmn.edu/CGC/Nomenclature/no menguid.htm

For approved S. cerevisiae and S.pombe Symbols see: http://yeastgenome.org/help/yeastGeneNomencla ture.shtml and respectively: www.sanger.ac.uk/Projects/S_pombe/SP_Name_F AQ.shtml

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors who publish in Elsevier journals to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit: www.elsevier.com/fundingbodies

Conflict of interest

A statement must be included as a footnote concerning any sources of financial support to the authors for the conduct of the studies being submitted. If any of the authors have received compensation from the sponsoring entities, it should be disclosed. Otherwise please state 'no conflict to disclose''.

Prevention of Plagiarism

Contributions are accepted on the understanding that the authors have obtained the necessary authority for publication. Submission of multiauthored manuscripts implies the consent of each of the authors. The publisher will assume that the senior or corresponding author has specifically obtained the approval of all other co-authors to submit the article to this journal. Submission of na article is understood to imply that it is not being considered for publication elsewhere and that the author(s) permission to publish his/her article in this journal implies the exclusive authorization to the publisher to deal with all issues concerning copyright therein. Further information on copyright can be found on the Elsevier website.

Preparation and Format of manuscripts

Manuscripts submitted to Phytomedicine should be structured in the following manner:

Title: Full **author names** referenced by arabic superscripts with affiliation and addresses of all authors, e.g. A. Hymele[a], T.H. Iversen[a], J. Rohloff[a*], B. Erho[b]

[a]Department of Biology, The Plant Biocentre, Norwegian University of Science and Technology N-7491 Trondheim, Norway

[b]Institute of Pathobiology, Addis Ababa University P.O. 1176; Addis Abeba, Ethiopia

*The phone, fax and email address of the corresponding author should be placed on the cover page.

An **Abstract** should contain brief information on purpose, methods, results and conclusions in no more than 1000 words.

Keywords: Not more than six words. A section of **abbreviations** should precede the manuscript with molecular biological content (see also section "microarray data")

Introduction

Materials and Methods

Results

Discussion

A combined **Results and Discussion section** may also be appropriate.

Acknowledgement

Literature citations should appear parenthetically in the text as the last name of the author and year of publication, such as (Wagner, 1992), (Smith and Peters, 1991) or (Johnson et al., 1987). Citations should be presented in the bibliography alphabetically by author names and if two or more publications are used by the same authors and the same year of publication, lower case letters following the year of publication should distinguish them, e.g. (Smith, 1990a, b), (Gunter and Miller 1990b) etc.

The correct citation in the bibliography is e.g.

Brown, J.H., Tylor P., 1996. Muscarine receptor agonist and antagonists. In: Hardman, J.G., Limbird, L.E. (Eds.), Goodman & Gilmans. The Pharmacological Basis of Therapeutics. McGraw-Hill, New York, pp. 141–160.

Liu, C.D., Kwan, D., Saxton, R.E., McFadden, D.W., 2000. Hypericin and photodynamic therapy decreases human pancreatic cancer in vitro and in vivo. J. Surgical Res. 93, 137–143.

Nomenclatur of plant materials have to be studied:

The most recent botanically accepted Latin binominal(s), with authorities, of the plant(s) used must be given, together with accepted synonymy, if appropriate. Vernacular names should also be given for plants used in the study. Data on plants not identified to the species level will not be accepted.

Abbreviations: See ‘‘Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals’’ (1991) New England Journal of Medicine 324:424–428.

Typewriting, Figures and Tables: The manuscript has to be written in the English language. Typewritten manuscripts should be double-spaced.

Text, including italics and bold characters, should be saved as Word or WordPerfect.rtfor.doc documents for Windows.

Figures and Tables: The maximum type area is 17 cm (6.7 inch) width and 22.5 cm (8.9 inch) height. Figures must be clearly lettered and suitable for reproduction to fit either one column width (8.2 cm or 3.2 inch) or two-columns width (17 cm or 6.7 inch). In addition to the printed version figures and tables can be supplied in digital format (EPS, TIFF, JPG or PPT and XLS format, final resolution 300 dpi for halftones, 1270 dpi for black/white line drawings).

Colour: If, together with your accepted article, you submit usable colour figures then Elsevier Will ensure, at no additional charge that these figures will appear in colour on the web (e.g., Science Direct and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in colour in the print version. Colour figures can be printed only IF the costs are covered by the author (EURO 450.00 for one colour plate, EUR 350.00 for every following colour plate/ for more than one plate ask for a cost estimate). For further information on the preparation of electronic artwork, please see www.elsevier.com/artworkinstructions

Label each figure with figure number. Figures should be cited in the text as Fig. 1 or Figs. 1 and 2. Figures should be placed after the References (and Appendices, if any) in the manuscript. They should be preceded by the figure legends on a separate page. Indicate in the margins of the manuscript where figures should be placed. Tables should be prepared so that they can be printed in one column or full page width (see above). Tables should be submitted at the end of the manuscript, placed on separate pages, double spaced and numbered sequentially. Indicate in the margins of the manuscript where tables should be placed. Tables should be cited in the text as Table 1 or Table 1and 2. Tables containing a great amount of pharmacological datashould be better presented as instructive graphs.

Graphical Abstract

Authors are requested to supply a graphical abstract for all types of articles at the time of the first submission. The graphic should be representative of the central message of the paper

in a concise pictorial form. The dimension of the graphical abstract are: 5 cm by 17 cm and 200 x 500 pixels. Authors must supply the graphic separately as a digital file. For an example of a graphical abstract please click here.

Language Editing

‘‘Phytomedicine’’ publishes papers in clear and grammatically correct English, in as much as they are pertinent to the area of interest of the journal and conform to the specifications mentioned above. Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit: www.elsevier.com/locate/languagepolishing or our customer support site at http://epsupport.elsevier.com

Types of Manuscripts

Original Papers

The papers should contain not more than ***12–15 typewritten pages*** or up to ***5.000 words***, including references, tables and figures. Previously reported methods should be referenced only. The number of references should not exceed 30 (except for review articles or reports on microarray data).

Short Communications

They should be condensed to ***4–8 typewritten pages*** or not more than ***2.500 words*** including references and a maximum of two illustrations.

Review Articles

Review articles will only be by invitation. Review articles can provide concise and critical updates on a subject of current interest. Herbal drugmonographs are only acceptable if they contain the newest pharmacological and toxicological issues and an outlook on future directions.

Submission of Manuscripts

Please submit your manuscripts electronically to Elsevier Editorial System (EES): http://ees.elsevier.com/phymed

While submitting please select the type of article: Review, short communication, Letter to the editor or Original article. In order to allow readers to easily find articles of her/his special Interest, Phytomedicine has introduced for original articles the following subcategories:

- Cardiovascular System
- Diabetes/ Endocrinology

- Gastroenterology
- Immunology
- Infections
- Inflammation
- Oncology/ Hematology
- Neurology
- Urology
- Miscellaneous

For further details how to log into EES or questions on how to submit the manuscript, please see EESguide for authors: http://support.elsevier.com.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use. Additional paper offprints can be ordered by the authors. An order form with prices will be sent to the corresponding author.

Navigation

To view or download articles of interest, go to "Phytomedicine home": www.phytomedicinejournal.com or "Science direct – Phytomedicine": www.sciencedirect.com/science/journal/09447113 If starting from EES, please click "Journal Info" on the home page of "Phytomedicine". This leads you to the general information of the journal. Here click "full text" to assess the recent published articles and the previous issues.